



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
NÚCLEO DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE**

GIL ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS

**FÓRUM NO AMBIENTE WHATSAPP:
ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO DE USO DA ESCRITA DO ARTIGO DE
OPINIÃO NO 9º ANO**

**São Cristóvão – SE
2016**

GIL ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS

**FÓRUM NO AMBIENTE WHATSAPP:
ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO DE USO DA ESCRITA DO ARTIGO DE
OPINIÃO NO 9º ANO**

Relatório de Pesquisa apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe como requisito parcial para a obtenção de título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ POSGRAP.

Área de concentração Linguagens e Letramentos

Linha de pesquisa: Teoria da Linguagem e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Laura Camila Braz de Almeida

São Cristóvão – SE

2016

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Santos, Gil Robson de Oliveira
S237f Fórum no ambiente Whatsapp : estratégia de apropriação de
uso da escrita do artigo de opinião no 9º ano / Gil Robson de
Oliveira Santos ; orientadora Laura Camila Braz de Almeida.– São
Cristóvão, SE, 2016.
149 f.

Relatório (mestrado Profissional em Letras) – Universidade
Federal de Sergipe, 2016.

1. Escrita criativa. 2. Gêneros literários. 3. Letramento. 4.
Grupos de discussão pela Internet. I. Almeida, Laura
Camila Braz de, orient. II. Título.

CDU 808.1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA- POSGRAP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM LETRAS PROFLETRAS/SC

Profletras
mestrado profissional

Ata de Defesa

Aos sete dias de dezembro de dois mil e dezesseis, às dez horas, no Auditório da POSGRAP no Polo de Gestão, esteve reunida a banca de avaliação para o exame de defesa de **GIL ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS**, do Mestrado Profissional em Letras em Rede – PROFLETRAS da unidade acadêmica da Universidade Federal de Sergipe, *Campus* São Cristóvão. O trabalho é intitulado **FÓRUM NO AMBIENTE WHATSAPP: ESTRATÉGIA DE APROPRIAÇÃO DE USO DO GÊNERO OPINIÃO NA MODALIDADE ESCRITA NO 9º ANO**, e a banca foi constituída pela orientadora e presidente, **Profa. Dra. Laura Camila Braz de Almeida**, a avaliadora externa, **Profa. Dra. Kaline Araujo Mendes de Souza**, e a avaliadora interna, **Profa. Dra. Denise Porto Cardoso**. Declarando aberta a sessão, a orientadora autorizou o mestrando a realizar a apresentação oral de seu trabalho, em vinte minutos, após o que se seguiu a arguição da examinadora externa e da examinadora interna, com vinte minutos para cada examinador mais o mesmo tempo para o mestrando. Encerrada a arguição, a presidente da banca pediu licença ao público e a banca se reuniu para a avaliação do trabalho e deliberou pela :

- ☒ APROVAÇÃO
☐ APROVAÇÃO COM RESTRIÇÃO
☐ REPROVAÇÃO

Parecer:

O trabalho apresenta qualidade e cumpre com os
requisitos teórico-metodológicos estabelecidos
pelo PROFLETRAS.

Em nada mais tendo a tratar, eu Rômulo Bastos Dantas, secretário, lavrei a presente ata, que será lida, aprovada e assinada por todos.

Laura Camila Braz de Almeida
PROFA. DRA. LAURA CAMILA BRAZ DE ALMEIDA

Kaline Araujo Mendes de Souza
PROFA. DRA. KALINE ARAUJO MENDES DE SOUZA

Denise Porto Cardoso
PROFA. DRA. DENISE PORTO CARDOSO

Gil Robson de Oliveira Santos
GIL ROBSON DE OLIVEIRA SANTOS

Rômulo Bastos Dantas
RÔMULO BASTOS DANTAS

AGRADECIMENTOS

A Deus-Pai.

À Professora Doutora Laura Camila Braz de Almeida pela atenção e a cãndida orientação.

Aos estudantes do 9º ano CEJBN que colaboraram com a pesquisa.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Sergipe.

Ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS/ Campus São Cristóvão e seus docentes.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela bolsa de estudos do mestrado profissional.

À amiga Francis Jaqueline Rocha e aos amigos Josival Brito e Rômulo Dantas pelas reiteradas manifestações de apoio e solidariedade ao meu trabalho.

Aos colegas e às colegas do PROFLETRA II.

A minha esposa Marluce Tavares pelo companheirismo, pela compreensão e colaboração, fundamentais em cada fase deste projeto.

Ao meu velho pai, homem de boa-fé, homem bom, homem correto. Modelo que tento seguir.

As minhas tias-mãe: Alexandrina, Maria José, Neuzice e Valdira. Anjos que me Guardam até hoje.

Minha gratidão a todos que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

“Ser capaz de colocar continuamente em questão as próprias opiniões; esta é, para mim, a condição preliminar de qualquer inteligência”.

Ítalo Calvin

RESUMO

Este relatório tem por objetivo apresentar os resultados da pesquisa-ação realizada no CEJBN/SE, envolvendo o uso do aplicativo de celular para troca de mensagens instantâneas – *WhatsApp* – como estratégia para alunos do 9^a ano do ensino fundamental desenvolverem competências para a prática da produção de texto do gênero artigo de opinião. A pesquisa baseia-se nos estudos de Köch, Boff e Marinello (2009/2014) sobre o gênero textual artigo de opinião; Dolz e Schneuwly (2004), sobre o trabalho com os gêneros textuais a partir de uma sequência sistemática de ações didáticas; Soares (2002) sobre letramentos na Ciberultura e Rojo (2015), sobre multiletramentos. A metodologia empregada é a proposta por Dolz e Schneuwly, reconhecida como Sequência Didática. A justificativa para a realização da pesquisa se dá pela necessidade de se ampliar o rol de alternativas de ações de ensino que absorva as tecnologias digitais disponíveis, tanto a favor do letramento do aluno no âmbito da cibercultura quanto e, sobretudo, do aprimoramento de sua competência na modalidade escrita. O produto final da pesquisa-ação realizada está registrado em um Caderno Pedagógico que visa socializar a experiência das ações didáticas com outros docentes de língua portuguesa do ensino fundamental.

Palavras-chave: Artigo de opinião; Letramentos; Multiletramentos; WhatsApp

ABSTRACT

This report aims to present the action-research results, took place at the CEJBN/SE, enclosing the usage of the cellphone application designed to instantaneous messages exchange – *WhatsApp* – as a strategy to the students of the 9^o grade of the elementary school to develop competences in order to the opinion genre article text producing practise. The research is based on Koch, Boff and Marinello (2009/2014) studies concerning the work with the textual genres, beginning from systematic daily actions sequence: Soares (2002) about literacies on Cyberculture and Rojo (2015) about multiliteracy. The methodology employed is proposed by Dolz and Schneuwly, recognized as Didactic Sequence. The justification for the fulfillment of this research is reasoned by the range of teaching actions amplification needs which absorbs the disposable digital technologies, both as alongside the student literacy on the cyberculture scope and, mainly, as their competence on the written modality upgrading. The final product resulting the action-research is registered in a Pedagogical Notebook that aims to socialize the didactic actions experiences with other elementary school portuguese language teachers.

Keywords: Opinion article; Literacies; Multiliteracies; WhatsApp

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadros

<i>Quadro 1 – APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO.....</i>	<i>36</i>
<i>Quadro 2 – PRODUÇÃO INICIAL</i>	<i>38</i>
<i>Quadro 3 – MÓDULO I.....</i>	<i>40</i>
<i>Quadro 4 – MÓDULO II.....</i>	<i>42</i>
<i>Quadro 5 – MÓDULO III.....</i>	<i>44</i>
<i>Quadro 6 – PRODUÇÃO FINAL.....</i>	<i>45</i>

Tabela

Tabela 1 – Avaliação do esquema global do artigo de opinião.....	40
Tabela 2 – Avaliação do esquema global do artigo de opinião/ fase diagnóstica.....	42
Tabela 3 – Avaliação do esquema global do artigo de opinião/ Módulo I.....	46
Tabela 4 – Avaliação do esquema global do artigo de opinião/ Módulo II.....	51
Tabela 5 – Avaliação do esquema global do artigo de opinião/Produção final	68

Sumário

INTRODUÇÃO	12
1 REFERENCIAL TEÓRICO	17
1.1 Gêneros Textuais	17
1.2 Sequência Didática para o desenvolvimento das atividades	20
1.3 Gênero artigo de opinião.....	21
1.4 Estrutura do artigo de opinião.....	23
1.5 Avaliação	25
1.6 Letramento	27
1.7 Multiletramentos.....	29
2 METODOLOGIA.....	31
2.1 Pesquisa-ação	31
2.2 O cenário da pesquisa-ação	32
2.3 Desenvolvimento da pesquisa-ação	33
3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS.....	46
3.1 Produção inicial.....	46
<i>Avaliação diagnóstica do esquema global do artigo de opinião</i>	50
3.2 Produção do Módulo I.....	51
3.3 Produção do Módulo II.....	55
3.4 Produção do Módulo III.....	60
3.5 Produção final.....	71

4	<i>DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</i>	79
5	<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	81

INTRODUÇÃO

Em entrevista ao site Universia Portugal, publicada em junho de 2015, o Dr. Antônio Covas, autoridade portuguesa em construção social de territórios-rede e na concepção e implementação de redes colaborativas, quando perguntado sobre o que significa ser cidadão hoje, ele respondeu: “Ser cidadão hoje significa estar atento aos grandes problemas do mundo e aos pequenos problemas do cotidiano e dar o nosso contributo, à nossa medida, para a sua resolução, sobretudo, dos problemas quotidianos do nosso concidadão”.

Ao entendimento do Dr. Antônio Covas, pode-se acrescentar, ainda, outras formas de se tornar cidadão do mundo contemporâneo, como ter a iniciativa de expor o que se pensa e de se posicionar diante dos problemas. Expor as próprias ideias, apresentar sugestões, manifestar a própria opinião com o embasamento necessário e capaz de ajudar a encontrar saídas para as questões enfrentadas pela sociedade é, sim, um exercício de cidadania. A troca de ideias em busca de saídas para um problema, manifestando opiniões que sejam capazes de mobilizar o outro a agir é, também, manifestação de cidadania.

Posicionar-se diante das muitas questões apresentadas pela sociedade e conseguir mobilizar o outro através da troca de ideias requer uma habilidade específica e essa habilidade poderia ser melhor desenvolvida na escola, numa formação específica para entregar à sociedade jovens cidadãos pensantes, atuantes e de opinião consistente.

A pesquisa-ação que foi desenvolvida, e que aqui se relata, partiu do significado de opinião apontado pelo Dicionário e do entendimento de que opinar é uma ação cidadã que deve ser aprimorada na escola.

Em outra instância, a rede estadual de ensino de Sergipe, através de seu Referencial Curricular para o Ensino Fundamental (2011, p. 79), tem orientado para as séries finais do ensino fundamental a aplicação do conteúdo Produção de Textos, com ênfase nos conceitos básicos de textos dissertativos e dentre eles os de gêneros textuais do argumentar e expor, na expectativa de que seja potencializada a competência dos estudantes do fundamental maior da rede estadual para *“apropriar-se da língua portuguesa como veículo de*

interação dialógica”, assim como para “expressar ideias de modo estruturado, coerente e claro, conforme os diferentes gêneros textuais”.

Por outro lado, ensinar ao estudante de 9º ano as técnicas para manifestar opinião por escrito vai além de uma orientação curricular. Tornou-se uma necessidade do mundo contemporâneo. Um mundo em que as redes sociais têm aberto muito espaço para os textos de gênero ‘comentário’ e ‘opinião’. Daí a necessidade da escola entregar à sociedade estudantes preparados para expressar com clareza, objetividade e concisão seus pontos de vista sobre qualquer tema.

O papel da escola em viabilizar o aprendizado da escrita do texto de opinião é essencial, seja na sistematização do trabalho de ensino desse gênero seja na orientação dos aspectos específicos dele. No entanto, no meio desse percurso de viabilizar o aprendizado da escrita do texto de opinião, há um desafio que se impõe à escola: despertar o interesse do jovem “nativo digital” para uma prática de comunicação escrita, tradicionalmente vinculada ao meio impresso.

Este trabalho, portanto, quer apresentar respostas para esse desafio no âmbito do ensino da língua portuguesa. Quer também apresentar respostas às seguintes questões: é possível motivar o estudante de 9º ano do ensino fundamental a iniciar os primeiros passos na produção de texto de gênero opinião na modalidade escrita, através de participações em fóruns na área de conversa do aplicativo WhatsApp? O aplicativo de celular WhatsApp pode ser uma ferramenta viável para motivar estudantes a darem os primeiros passos na produção de texto de opinião pessoal? Esse ambiente digital de troca de mensagens instantâneas pode servir como auxiliar de atividades vinculadas à produção de texto?

Para obter respostas para as questões acima, foi necessário desenvolver uma pesquisa-ação no período letivo de agosto a setembro de 2016, no Colégio Estadual João Batista Nascimento, no município de Nossa Senhora do Socorro - SE, com a participação de jovens do 9º ano do ensino fundamental desse colégio. O objetivo geral da pesquisa baseou-se em propor, através do método da sequência didática, a produção de texto escrito no gênero artigo de opinião, motivada pela prévia troca de ideias, realizada pelo

aplicativo de celular *WhatsApp*, num exercício de desenvolvimento da capacidade do estudante defender seu ponto de vista por escrito e de ampliação do seu letramento digital.

Os objetivos específicos da pesquisa-ação constituíram-se em planejar uma sequência didática, com ênfase na produção de texto de gênero artigo de opinião, para fortalecer competências relacionadas ao domínio da modalidade escrita formal em língua portuguesa, tais como selecionar, organizar e relacionar de forma coerente e coesa argumentos e fatos para a defesa de um ponto de vista, além disso, pretende-se reunir material de estudo do gênero artigo de opinião e com ele desenvolver o trabalho com os estudantes, propondo-lhes atividades de leitura e de escrita de textos de mesmo gênero. Desse modo, possibilita-se promover situações que favorecem a prática da discussão e da argumentação na modalidade escrita, a exemplo da criação e organização de fórum de discussão em ambiente digital de troca de ideias.

Esses objetivos compõem a estratégia de trabalho pedagógico pensada pelo professor-pesquisador, que defende a disponibilização de conteúdos de linguagem multimodal (textos, áudios, figuras, fotos, vídeos, links) pelo aplicativo *WhatsApp*. Esses conteúdos no ambiente da tela digital teriam a função análoga aos dos textos motivadores impressos em folha de solicitação de redação, que é a de desencadear o surgimento de ideias e dar subsídios para as discussões sobre um tema dado. Outro objetivo específico é reunir os dados da pesquisa, realizada em parceria com os estudantes do 9º ano, em um caderno pedagógico para partilhar a experiência sobre as sequências didáticas realizadas a favor do aprendizado da escrita do artigo de opinião com os demais docentes de português.

A pesquisa-ação desenvolveu-se sob o norte das sequências didáticas, prescritas por Dolz e Schneuwly (2004), o que possibilitou organizar o trabalho dividindo-o em cinco ações didáticas bem específicas, assim estabelecidas: a) situação inicial, momento de mobilização da turma em torno do projeto de ensino aprendizagem; b) produção inicial, mediante coleta de material para avaliação diagnóstica relacionada à escrita de opinião; c) ações em módulos, definidas posteriormente à avaliação diagnóstica, com atuações pedagógicas estratégicas para debelar o problema diagnosticado; d) produção final, momento para perceber a evolução na aprendizagem do aluno em relação ao

gênero estudado; e) socialização, mediante publicação das produções dos participantes da pesquisa-ação em suporte natural para o gênero.

No contexto da pesquisa realizada, foi eleito o gênero artigo de opinião para o processo de ensino-aprendizagem, visando desenvolver a capacidade discursiva dos participantes da pesquisa, motivando-os a ler textos de referência do gênero e a exercitar a escrita de opinião, a partir de diferentes estímulos, inclusive propondo o uso de aplicativo de mensagens instantâneas de seu aparelho celular.

O trabalho com o artigo de opinião fixou-se, no decorrer da pesquisa-ação, na esfera da organização das ideias, na disposição das ideias pelas seções do texto, conforme sugerem Köch, Boff e Marinello (2009).

Este documento – constituído de: I – Considerações teóricas, II – Metodologia, III – Análise das produções dos estudantes, IV – Discussão dos resultados e V – Considerações finais – quer relatar as etapas da realização da pesquisa e os resultados por ela alcançados.

Na seção considerações teóricas, são apresentados conceitos sobre gêneros textuais, artigo de opinião, avaliação formativa e diagnóstica, letramentos, multiletramentos.

Na seção metodologia, apresentam-se o cenário onde se desenvolveu a pesquisa-ação, os atores envolvidos, o contexto em que se deu a pesquisa e descrição dos procedimentos pedagógicos adotados para a sua concretização.

No trecho sobre análise das produções, apresenta-se a evolução do desempenho dos participantes da pesquisa em cinco momentos diferentes. O primeiro deles ocorre ao motivar os estudantes a expressar uma opinião por escrito, a partir de seu conhecimento de mundo, de suas vivências pessoais, de seu conhecimento empírico de como se elabora esse tipo de texto. O segundo momento ocorre ao propor para os estudantes a escrever texto de opinião após estudar sobre gênero textual e sobre o gênero artigo de opinião, especificamente. O terceiro se dá a partir de indicações de leitura de textos literários que fazem reflexões sobre a realidade social para, a partir deles, emitir opinião escrita. O quarto momento se inicia ao orientar os estudantes a ler conteúdos de diferentes modalidades de linguagem e a trocar ideias sobre esses conteúdos em ambiente digital de troca de mensagens instantâneas, constituindo um fórum de discussão.

Esses quatro momentos de produção textual com diferentes estratégias de motivação a escrita, além de preparar o estudante para a produção de um texto final, também se tornam importantes para registrar a evolução dos discentes quanto à escrita de artigo de opinião. Outro fato importante é que evidencia a melhor estratégia pedagógica para motivar a produção de texto entre os estudantes adolescentes e nativos digitais. O quinto momento ocorre ao solicitar para o participante do estudo o seu texto final, um artigo de opinião.

Na seção discussão dos resultados, o conjunto das informações expressas no referencial teórico, na metodologia, na análise das produções dos participantes do 9º ano entregues no desenvolvimento da pesquisa-ação, é analisado e filtrado para compor o Caderno Pedagógico.

As considerações finais trazem reflexões sobre as possíveis contribuições pedagógicas deixadas pela pesquisa-ação para os docentes, mediante os resultados apresentados.

Em anexo, constam uma amostra do cenário onde ocorreram as trocas de ideias entre os participantes da pesquisa-ação pelo aplicativo de celular WhatsApp. para ilustrar como se deu a atuação dos estudantes.

No apêndice, consta o Caderno Pedagógico, produto da pesquisa-ação, como registro das principais atividades realizadas durante a pesquisa.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Há muito tempo o trabalho docente deixou de ser uma ação individual do professor na orientação do aprendizado de seus alunos para ser um trabalho mais especializado e mais científico, que exige a busca de orientações de outros atores mais experientes – inclusive de outras áreas do conhecimento. Nesta perspectiva, a pesquisa-ação que aqui se relatada buscou orientar-se, principalmente, nos estudos já consagrados de: Bakhtin (1992; 2006) e Marcuschi (2008) sobre gêneros textuais; Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) mais Pasquier e Dolz (1996), pesquisadores que orientam sobre uma metodologia de trabalho com os gêneros textuais a partir de uma sequência sistemática de ações didáticas; Köche, Boff e Marinello (2014), que norteiam sobre a organização discursiva do artigo de opinião; Soares (2002), Rojo e Moura (2012) que abordam, respectivamente, sobre letramentos na Cibercultura e os multiletramentos na escola.

1.1 Gêneros Textuais

Situar a comunicação verbal realizada entre os indivíduos é uma preocupação bastante antiga. Mas, situando-se especificamente no século XX, o tema ganha novos contornos com as contribuições dos estudos de Bakhtin (1992) sobre as interações realizadas pelo discurso. Os estudos desse autor sobre os gêneros discursivos consideram a dinâmica do processo comunicativo. Segundo Bakhtin (2006), a comunicação verbal somente se realiza através de enunciados concretos (orais ou escritos) ditos pelos participantes dos diversos campos da atividade humana. Silveira (2005, p. 58-59) assegura que “um dos grandes contributos da obra de Bakhtin é, sem dúvida, a sua ênfase no dialogismo como princípio básico, fundador e constitutivo da linguagem humana”. Ou seja, o princípio dialógico está na base da teoria dos gêneros.

Na concepção dialógica “ toda compreensão é prenhe de resposta e, de uma forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se locutor” (BAKHTIN, 1992, p.290).

A utilização dos conceitos apresentados pela Teoria dos Gêneros faz parte do conjunto de indicações listadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental (1998). Os PCN indicam os gêneros textuais como objeto de ensino para as aulas de leitura e de produção de texto.

O ensino de Língua Portuguesa ganhou novos ares com os estudos sobre gêneros textuais. Novas possibilidades didáticas tornaram-se viáveis, como a adição de gêneros jornalísticos à rotina da sala de aula, por exemplo, permitindo a aproximação da linguagem jornalística (da entrevista, da notícia, dos classificados, do artigo de opinião) dos conteúdos propostos pelos docentes para suas aulas de português.

É nesta acepção que os PCN propõem tornar uma realidade pedagógica o trabalho com os gêneros textuais, a partir do conceito apresentado por Bakhtin de que os gêneros estão vinculados às diferentes atividades da esfera humana, constituindo-se como mediadores de diversos discursos étnicos, culturais e sociais. “O trato dos gêneros diz respeito ao trato da língua em seu cotidiano, nas mais diversas formas”, (MARCUSCHI, 2008, p.149). De modo mais abrangente,

Gênero textual refere os textos materializados em situação comunicativa recorrente. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas. (Marcuschi 2008,p155)

Em razão dessa característica do gênero textual, apontada pelos estudos de Bakhtin, de estar relacionado à realidade social e às varias atividades humanas é que seu estudo torna-se importante no âmbito do funcionamento da língua.

Pereira et al. (2006, p.32) definem o gênero textual como “os textos encontrados na vida diária que apresentam características sócio comunicativas

definidas pelo contexto de produção, conteúdo, propriedades funcionais, estruturação do texto”.

1.1.1 Por que trabalhar com os gêneros?

Em meados da década de 90, no Brasil, os estudos relacionados às teorias do gênero ganharam robustez, sobretudo, no campo da linguística aplicada ao ensino de língua. Uma das motivações para esse interesse nas teorias do gênero foi a indicação dos novos referenciais nacionais de ensino de línguas – os PCN – para uso dos gêneros como objeto de ensino na leitura e na produção de textos.

Trabalhar com os gêneros como objeto de ensino-aprendizagem permite, principalmente, que se vá além do estudo da estrutura do texto, abrindo a possibilidade de se trabalhar também os aspectos históricos e socioculturais nos processos de compreensão e produção de textos. O trabalho com gêneros facilita para o discente a percepção de qual forma de dizer em circulação social está sendo trabalhado. Isso viabiliza que ele tenha parâmetros para compreender ou produzir seus textos. Outro aspecto favorável de se trabalhar com os gêneros é que possibilita que seja adotado pelo professor critérios definidos para ajudar seu aluno no processo da aprendizagem da compreensão e produção de textos. Por fim, colabora para que seja ampliada a reflexão sobre quais sequências e simultaneidades curriculares devem constar nas práticas de compreensão e produção de textos orais e escritos (BARBOSA; ROVAI, 2012,p.9).

O que se percebe, concordando com as autoras, é que “o trabalho baseado em gêneros do discurso pode acarretar uma melhora considerável no desempenho dos alunos, no que diz respeito à produção e compreensão de texto” (BARBOSA, 2000, 158-9. Apud. BARBOSA; ROVAI, 2012, p.9).

1.2 Sequência Didática para o desenvolvimento das atividades

Uma vez superada a questão sobre porque adotar a teoria dos gêneros como objeto de ensino-aprendizagem, parece natural pensar em como trabalhar com um objeto tão maleável e de múltiplos alcances. Os pesquisadores Dozl e Schneuwly (2004) propõem uma metodologia que se popularizou na educação brasileira como o *ensino por sequência didática*. Essa metodologia pode valer como resposta para a questão do “como trabalhar com os gêneros?”. Um método que é “um conjunto de oficinas destinadas a que se aprenda escrever um gênero textual que responde a uma série de critérios.” (PASQUIER; DOLZ, p.1996).

Os autores desenvolvem uma noção de gênero que permite um trabalho bastante abrangente com o texto, tomando como critérios os domínios sociais de comunicação, os aspectos tipológicos e as capacidades de linguagem, o que resulta em cinco grupos: 1) do narrar; 2) do relatar; 3) do argumentar; 4) do expor; 5) do descrever ações (instruir / prescrever).

O agrupamento dos gêneros na configuração proposta pelos pesquisadores possibilita que se tenha uma visão abrangente do todo a ponto de definir com segurança um deles como um objeto de ensino-aprendizagem. Cabe esclarecer que Sequência Didática se denomina assim, porque se refere à sequência de atividades desenvolvidas para gradualmente resolver as dificuldades de aprendizagem do estudante em relação a determinado gênero textual. Portanto, pode-se compreender que o pilar da metodologia da Sequência Didática é o entendimento de que “todos os alunos podem e devem aprender a escrever diferentes tipos de texto graças a um ensino sistemático que lhes viabilize os instrumentos comunicativos e linguísticos” (PASQUIER; DOLZ, 1996,p.8).

Para que essa aprendizagem se processe, faz-se necessária “organização global e progressiva do ensino e das aprendizagens”. (ibidem, 1996) O professor precisa planejar seu trabalho para realização num período curto de tempo, adaptado ao ritmo de aprendizagem do estudante e a partir de um gênero textual previamente definido.

Ainda, segundo Pasquier e Dolz (1996,p.8), o trabalho com sequências didáticas permite

ao aluno saber, desde o começo, por que e para que está trabalhando. a primeira produção permite ao professor observar o que seus alunos já sabem fazer e analisar quais são os principais problemas de escrita. Em função destes, o professor seleciona uma série de oficinas – exercícios e atividades –, organiza-as em várias sessões de trabalho e negocia com seus alunos os objetivos que quer alcançar.

Na metodologia de Sequência Didática, na acepção de Dolz e Schneuwly (2004), cabe ao professor a seleção dos materiais didáticos a serem trabalhados e a transformação destes materiais em sequências didáticas adaptadas aos problemas de escrita detectado na turma.

1.3 Gênero artigo de opinião

As constantes mutações que vêm sofrendo os textos e o surgimento de vários canais de circulação obriga que o conhecimento sobre os gêneros textuais como um todo e sobre gêneros específicos sejam intensificados na escola. “Conhecer um gênero de texto também é conhecer suas condições de uso, sua pertinência, sua eficácia ou, de forma mais geral, sua adequação em relação às características desse contexto social”, segundo Bronckart (1999, p.48). Neste sentido, esta seção traz uma breve explanação sobre o artigo de opinião.

O artigo de opinião é um gênero textual da ordem do argumentar, bastante comum em suportes como jornais, revistas e sites, em geral discute questões polêmicas sob a assinatura de um articulista, autoridade no assunto ou não. “Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores” (KÖCH; BOFF; MARINELLO, 2014, p.38).

Na escrita do artigo de opinião se faz o uso da argumentação como estratégia de discussão do problema. “No gênero artigo, interessa menos a apresentação dos acontecimentos sociais em si, mas a sua análise, e interessa, junto com eles, a posição do autor do artigo”, conforme Rodrigues (2005, p.174).

O processo interativo do artigo de opinião se sustenta pela construção de um ponto de vista. As estratégias argumentativas usadas pelo articulista têm o objetivo de persuadir ou convencer o interlocutor.

A partir do modelo de classificação de gêneros proposto por Dolz e Schneuwly (2004 apud BARBOSA, 2012, p.10), é possível entender o artigo de opinião como gênero da ordem do argumentar pelas suas características próprias, como a de discutir questões sociais polêmicas com intenção de se chegar a um posicionamento, mediante sustentação de ideia, negociação de tomada de posições, aceitação ou refutação de argumentos apresentados, trata-se, portanto, de “um processo que prevê uma operação constante de sustentação das afirmações, realizada por meio da apresentação de dados consistentes”, de acordo com Bräkling (2000, p.4).

O artigo de opinião não se relaciona apenas com a boa sustentação de argumentos, ele possui relação também com as estratégias discursivas de persuasão do leitor, como a especificação de fontes diversificadas, por exemplo, segundo Kaufman; Rodríguez (1995, p. 27). Importante ressaltar que, mesmo valendo-se de boas estratégias discursiva, é na consistência do posicionamento crítico do autor que se garante a validade do artigo de opinião.

A feição do artigo de opinião depende do contexto de sua produção. Depende de quem o produz, do assunto a ser tratado, de seu objetivo. Esse gênero, conforme orientam Koch, Boff e Marinello (2014, p.33), “situa-se na seção destinada à emissão de opiniões, e sua publicação tem certa periodicidade. O espaço físico que ele ocupa é limitado, normalmente de meia a uma página, dependendo do veículo de publicação”.

O artigo de opinião pode ser escrito numa linguagem mais formal ou numa linguagem comum, abrangente ao leitor menos fluente. O que determinará a opção por uma linguagem mais ou menos cuidada é a destinação do artigo. Se o público destinatário for composto de leitores de amplo repertório vocabular, o artigo poderá apresentar linguagem mais elaborada, vocabulário preciso e raro, com uma sintaxe mais elaborada que a comum, com operadores argumentativos e dêiticos mais incomuns. Por outro lado, se o público destinatário for formado de leitores menos experientes, o artigo precisará apresentar-se com uma linguagem acessível, com palavras, expressões e construções mais usuais, com uma sintaxe acessível ao leitor

comum, para que a mensagem do artigo possa ser recepcionada a contento e cumprir o seu papel social. Conforme Antunes (2006 ,p.46) afirma, “quem escreve, na verdade, escreve para alguém, ou seja, está em interação com outra pessoa. Essa pessoa é a medida, é o parâmetro das decisões a serem tomadas acerca do que dizer, do quanto dizer e de como fazê-lo”.

No processo de redação de um artigo de opinião faz-se o uso predominante do presente do indicativo e, nas explicações ou apresentações de dados e evidências, do pretérito. Segundo Bräkling (2000, p.4), as marcas linguísticas do gênero mais relevantes são a organização do discurso com predominância da terceira pessoa; o uso do presente do indicativo – ou do subjuntivo – nas seções de apresentação da questão, dos argumentos e contra-argumentos; o uso do pretérito em explicação ou apresentação de dados; a presença de citações de autores renomados ou de autoridades no assunto para comprovar uma ideia, uma tese ou um ponto de vista. e a articulação coesiva por operadores argumentativos.

Segundo Pereira (2006, apud. KÖCH; BOFF; MARINELO, 2009, p.5), a sequência argumentativa pode ser redigida num tom de aproximação com o leitor, de modo mais pessoal, usando o discurso em primeira pessoa (em minha opinião, penso que etc.) ou usando um tom mais distanciado, de modo impessoal, usando o discurso em terceira pessoa (é provável que, é possível que, não se pode esquecer que, convém lembrar que etc.).

1.4 Estrutura do artigo de opinião

“O tipo argumentativo é definido por três dimensões que se inter-relacionam: pragmática, esquemática global e linguística de superfície” (FÁVERO; KOCH, 1987, p. 3 -10).

Cabe esclarecer que a *dimensão pragmática* do tipo argumentativo representa o modo como é realizada a interação autor /leitor, o modo como são usados os recursos linguísticos pelo articulista para interagir em situações discursivas que visam convencer ou persuadir o leitor. Já a *dimensão esquemática global* representa o modo como se organiza o texto, como as

partes são arrumadas ou como as ideias são distribuídas ao longo do artigo. Por último, a *lingüística de superfície* que representa a seleção de operadores argumentativos próprios do gênero como as conjunções adversativas e expressões semelhantes à *desse modo, entendemos que, é provável que, realmente*, por exemplo.

Cabe ressaltar, ainda, que a observação do esquema global na escrita do artigo de opinião é o ponto de interesse nas ações de análise do corpus deste trabalho. Observar prioritariamente a habilidade do estudante em externar opinião articulando de modo organizado as ideias, permitindo a compreensão do sentido do texto pelo seu leitor.

Numa análise em que se observa o esquema global do artigo de opinião é preciso considerar que esse esquema é representado por uma superestrutura argumentativa que, por sua vez, é dividida em categorias. Santos e Hack (2009, p.7) afirmam que superestrutura argumentativa

reporta-se a especificação da estrutura do gênero artigo de opinião, por seu caráter argumentativo, exigindo a construção de parágrafos para que estes contribuam para a explicitação da tese a ser defendida, dos argumentos que a confirmam, dos contra-argumentos que a negam, dos exemplos e das conclusões. Diferentes tipos de disposição das ideias podem ser utilizados na construção dos parágrafos.

Especificando mais a análise que avalia o esquema global do artigo de opinião, é preciso também levar em conta as categorias da superestrutura argumentativa. São elas: tese anterior, argumentos, contra-argumentos, síntese e conclusão. Santos e Hack (2009, p.7), também orientam que:

a tese anterior é aquela nas quais as premissas que são conhecidas por todo mundo, são pressupostas, e não exigem muita comprovação; (...) Os argumentos são aqueles que compõem a sequência argumentativa, sendo a mais comum aquela em que se estabelece uma tese e, para se chegar a ela, propõem-se provas naturais, verdades comprovadas, exemplos de conhecimento apriorístico em geral – tais como as falas e os fatos já veiculados. (...) a contra-argumentação ou a argumentação pelos contrários, pela qual se derruba uma asserção ao se provar que os fatos a contradizem. Para defender uma ideia, tentando informar e, se possível, convencer o interlocutor, precisa-se comprová-la e justificá-la através da síntese. Na conclusão retoma-se a ideia principal, que deve aparecer de forma mais convincente, uma vez que já foi fundamentada durante o desenvolvimento, e pode ser seguida da apresentação de uma nova tese, ou seja, um novo questionamento.

Para analisar a consistência da estrutura dos artigos produzidos pelos participantes da pesquisa-ação, um dos caminhos possíveis foi o apontado por Fávero e Koch (1987, p. 3-10), que orientam sobre uma dimensão esquemática global inerente ao texto argumentativo, representado por uma superestrutura e suas categorias.

Outra via de análise dos artigos produzidos ao longo da pesquisa foi a partir da concepção de Köche, Boff e Marinello (2009, p.5-6). Nesta concepção, a estrutura do texto argumentativo constitui-se de três seções inter-relacionadas: situação-problema, discussão e solução-avaliação. Cada uma respondendo por uma ação discursiva.

A situação-problema responde pela apresentação da questão a ser desenvolvida, norteando o leitor sobre o que virá nas demais partes do texto. É a seção onde se contextualiza o assunto a ser abordado, evidencia o objetivo da argumentação a ser sustentada e ressalta a importância de se discutir o tema. A discussão responde pela exposição dos argumentos e pela construção da opinião a respeito da questão examinada. É a seção onde os argumentos são apresentados (provas a favor da posição que assumiu e provas para mostrar que a posição contrária está equivocada). A solução-avaliação responde pela apresentação de uma possível saída à questão apresentada, podendo existir através da reafirmação da posição assumida ou da apreciação do assunto abordado, conforme KÖCHE, BOFF e MARINELLO (2009, p.6). Ainda, segundo essas autoras (2009, p.6), “essa estrutura do artigo de opinião não é rígida, mas o caracteriza, diferenciando-o de outros gêneros, a fim de facilitar os encaminhamentos didáticos presentes no seu processo de ensino-aprendizagem”.

1.5 Avaliação

Como avaliar a aprendizagem do aluno no âmbito da produção escrita? Que modelo de avaliação se associaria melhor com o processo de produção de texto no gênero artigo de opinião? Realizar a associação da avaliação nos

moldes preconizados por Perrenoud (1999) – avaliação formativa – e nos moldes de Bloom et al. (1983) – avaliação diagnóstica – parece ser as opções apropriadas. A avaliação formativa pela propriedade de determinar a presença ou a ausência de conhecimentos ou habilidades nos campos cognitivo, afetivo e psicomotor do estudante e a avaliação diagnóstica por informar o andamento da aprendizagem aos envolvidos no processo.

Perrenoud (1999, p.103) explica que a avaliação formativa é toda “avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo”. Nestes termos, pode-se deduzir que essa modalidade de avaliação é própria para direcionar e aprimorar as aprendizagens em processo.

Segundo Almeida (2009, p.33-34), “a avaliação formativa sistematiza o processo da aprendizagem”. Isso permite que o professor no processo de ensino-aprendizagem de produção escrita acompanhe o progresso do aluno e monitore com melhor precisão aqueles de menor rendimento.

Do ponto de vista de Perrenoud (1997, apud. ALMEIDA 2009, p.69), o ajuste das atividades dos alunos torna-se mais fácil de validar, uma vez que o professor pode observar logo os efeitos da sua intervenção. Neste sentido, o professor tem as condições para organizar, controlar e encaminhar as atividades dos alunos.

A avaliação formativa não concebe uma ação demasiada exigente, com o objetivo apenas de regular o processo da aprendizagem do aluno, ao contrário, ela permite que o aluno interaja com a sua aprendizagem consciente da sua evolução.

Melchior (2003, p. 47, apud ALMEIDA, 2009, p.69) suspeita que se a avaliação formativa fosse desenvolvida amplamente pelos docentes de forma sistemática, os alunos perceberiam a importância de estudar para obter conhecimento e não para auferir uma nota em seu boletim ao final de uma unidade.

Uma observação importante de Perrenoud (1999, p. 104) é sobre uma terminologia mais apropriada para a avaliação formativa. Segundo seu ponto de vista, mais preciso seria a denominação desse processo como observação formativa, porque não a associaria à classificação e aos boletins escolares.

Segundo sua explicação, a observação é formativa quando permite orientar e otimizar as aprendizagens em processo sem interesse na valoração matemática da aprendizagem ou algo que o valha.

Ferreira (2002, p. 33) explica que ao realizar a avaliação diagnóstica, o professor pretende conhecer o seu aluno, perceber o nível de seu desenvolvimento. Explica ainda que o objetivo dessa avaliação é identificar dificuldades de aprendizagem e pensar o tipo de trabalho a ser realizado a favor do aprendizado do aluno.

Luckesi (2002, p. 83, apud ALMEIDA, 2009, p.33-34) apresenta os instrumentos de avaliação diagnóstica que entende ser os mais apropriados:

- Medir resultados de aprendizagem bem definidos em acordo com os objetivos instrucionais;
- Conter os tipos de itens que são mais adequados para medir os resultados de aprendizagem desejados;
- Ser planejados para se adequar aos usos dos resultados;
- Ser usados para aprimorar a aprendizagem do estudante e melhorar o sistema de ensino.

Luckesi (2002, p. 83, apud ALMEIDA, 2009, p.33-34) orienta que os princípios, supracitados, requerem planejamento para o uso dos instrumentos de avaliação. Os dados coletados por meio dos instrumentos pedem análise com acuro científico para que haja a compreensão adequada do processo de aprendizagem do aluno, favorecendo-o na evolução de seu conhecimento.

1.6 Letramento

Letramento pode ser compreendido como o exercício pleno de estar alfabetizado, o exercício pleno de mobilizar competências que envolvem o uso da língua escrita. Soares (2003) afirma que se denomina letramento “ao uso efetivo e competente da tecnologia da escrita”. Neste sentido, pode-se compreender o letramento como sendo todas as ações que um indivíduo realiza, vinculadas a capacidade de ler ou escrever, para atingir variados

objetivos de seu cotidiano ou, para ser mais específico, no dizer de Soares (2002, p.145):

Letramento é, na argumentação desenvolvida neste texto, *o estado ou condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento.

Isso quer dizer que os indivíduos ou grupos sociais que leem e escrevem com fluência e têm habilidades e atitudes necessárias para uma participação ativa em situações em que práticas de leitura e/ou de escrita são prestigiadas têm o passaporte para inserção em uma sociedade letrada.

Soares (2002, p.146) chama atenção para o fato de que o momento atual está oferecendo a oportunidade para que haja uma reflexão mais profunda sobre o conceito de letramento em razão da penetração na sociedade de “novas e incipientes modalidades de práticas sociais de leitura e de escrita” (ibidem p.146) motivadas pelas tecnologias digitais. São as novas formas de interagir - via computador, via internet, via dispositivos móveis – que precisa ser pensada. Pensar se as práticas de leitura e escrita em ambientes digitais são peculiares a um dado tipo de letramento, o letramento na cibercultura, ou é regido pelos mesmos paradigmas de escrita e leitura convencionais.

“Quanto ao neologismo ‘cibercultura’, [...] especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p.17). A partir dessa definição, é possível a seguinte analogia: o homem contemporâneo imerso num espaço formado por uma rede de interconexão mundial de computadores (o ciberespaço) e nesse universo a atmosfera é composta pela informação. As pessoas respiram informação, precisam dela para sobreviver. Estabelece-se, portanto, a cultura da informação em ambiente digital (a cibercultura).

A reflexão sobre letramento no interior da cibercultura, Soares (2002), materializa-se nos seguintes termos: no contexto da sociedade contemporânea, na qual está estabelecida a cultura da tela (a Cibercultura), o letramento representa o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação

dessa interação. A partir do que propõe Soares (2002), cabe a reflexão sobre a criação das condições favoráveis para que o aluno participe de eventos de escrita interativa também em ambiente de tecnologia digital para sincronizar as ações didáticas proposta pela escola com a realidade tecnológica da atual sociedade..

1.7 Multiletramentos

De acordo com Rojo (2012, p13), multiletramentos indica a presença na sociedade, sobretudo a urbana, da “multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituições dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”. Ou seja, a diversidade de culturas presentes em sociedade somada aos diferentes modos, meios e configurações textuais pelas quais os membros dessa sociedade interagem constituem em multiletramentos.

Toda essa diversidade que se realiza nas múltiplas configurações de linguagens, nos múltiplos usos de mídias e nos diferentes suportes tecnológicos obriga o indivíduo contemporâneo a ter domínio de uso do áudio, do vídeo, do tratamento de imagem, de edição e de diagramação, por exemplo.

Segundo a autora (2012), na sociedade moderna, novas práticas de leitura, escrita e análise crítica são exigidas do indivíduo; dele é requisitado que absorva novos multiletramentos.

Os multiletramentos, segundo Rojo (2012,p.23), funcionam

pautando-se em algumas características importantes: a) são interativos (colaborativos); b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas; e c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Trata-se de uma nova postura na recepção e, sobretudo, na produção de mensagens, porque entram em jogo no processo de produção textual não somente o linguístico, mas também a imagem, o som, o movimento e todas essas articulações realizadas colaborativas – mais de um sujeito contribui para a produção e retextualização. Ou seja, na realidade de sala de aula, por exemplo: a produção do aluno deixa de ser articulada individualmente, baseada apenas no recurso linguístico, dirigido só para o professor e passa a ser uma

ação colaborativa entre todos, inclusive o professor, realizada também com recursos de som e imagem. O que faz refletir sobre as concepções enunciativas de produção e de leitura de enunciados diante da inserção desses novos objetos discursivos.

Roxane Rojo (2012, p.11) faz referência à necessidade de uma “pedagogia dos multiletramentos” que propõe o uso em sala de aula de “práticas situadas”, “instrução aberta”, “enquadramento crítico” e “prática transformadora”. Segundo Rojo (2012), trata-se de uma proposta didática de grande interesse e afinada com os princípios de pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidas no conceito de multiletramentos (2012).

Em uma das oficinas de produção de texto promovidas na pesquisa-ação, (módulo III), as atividades propostas se situavam nessa perspectiva de Rojo (2012), ao acrescentar plataformas digitais, aplicativo de celular, linguagem multimodal como meios didáticos de auxílio à aprendizagem.

Na próxima seção, metodologia, as ações pedagógicas, as habilidades a serem desenvolvidas e as sugestões de atividade evidenciarão o empenho para se realizar um trabalho pedagógico também norteado pela pedagogia dos multiletramentos.

2 METODOLOGIA

2.1 Pesquisa-ação

Na metodologia pesquisa-ação, um conjunto de atividades se articula em um movimento de interação entre conhecimento e ação, uma vez que compreende a ligação entre a consciência humana e a realidade vivenciada, dito de outra forma: a opção pela pesquisa-ação é a compreensão de que se há interação entre conhecimento e ação, em resposta, há aprendizagem de todos os envolvidos (THIOLLENT, 2011, p.7). A pesquisa-ação pode ser definida, conforme Thiollent (2011,p.20) como:

Tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita relação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo.

Viana (2007, p. 233, apud. ALMEIDA, 2009, p.32) informa que na atualidade, do conjunto de metodologias de pesquisa da área educacional, a pesquisa-ação tem-se ganhado força e prestígio e representado o desenvolvimento da investigação realizada por professores, dedicando-se a questões relacionadas ao seu cotidiano em sala de aula.

Neste relato, por exemplo, o contexto de sala de aula é o principal componente da observação, onde as ações cotidianas de ensino e os atores envolvidos tornam-se, simultaneamente, objetos de pesquisa e pesquisadores.

Segundo Almeida (2009, p.33-34), “essa forma de pesquisa implica uma alteração do papel tradicional do professor como consumidor de teorias resultantes de pesquisas conduzidas por outros pesquisadores”. Segundo a autora, outro aspecto relevante dessa forma de pesquisa “é o envolvimento de estudantes reais e salas de aula reais. Além disso, os professores se tornam interessados em pesquisas, não só como leitores, como também como produtores de conhecimento” (ibidem, 2009, p.33-34).

Essa percepção de Almeida (2009) a respeito da pesquisa-ação pôde ser confirmada na prática, uma vez que o relator deste documento também acompanha a turma participante da pesquisa. O ganho para todos os envolvidos na pesquisa-ação depois do seu desfecho foi relevante: o professor tornando-se mais experiente como pesquisador e os alunos mais conscientes do sentido da sua aprendizagem.

Cabe ressaltar outro ponto positivo: os resultados anotados durante a pesquisa podem nortear o professor-pesquisador noutros projetos que visem desenvolvimento da escrita de seus alunos. O uso das anotações de pesquisa servem como fonte de novos estudos e de adoção de novos procedimentos pedagógicos que possam conduzir os estudantes a absorverem mais facilmente os fundamentos da escrita.

2.2 O cenário da pesquisa-ação

O cenário onde os atores da pesquisa atuaram denomina-se Colégio Estadual João Batista Nascimento. Unidade de ensino localizada no Município de Nossa Senhora do Socorro – SE, região metropolitana de Aracaju. Atende a comunidade, oferecendo o Ensino Fundamental do 6º ao 9º; o ensino médio do 1º ao 3º ano; além de ofertar a Educação de Jovens e Adultos para o Ensino Fundamental. A população do colégio é formada por aproximadamente 1200 alunos, distribuídos pelos seus três turnos. O colégio recebe alunos dos conjuntos residenciais, loteamentos e condomínios adjacentes, num raio de até 5 km de distância da escola.

A estrutura física do colégio, que é circunscrito à Diretoria Regional de Ensino – DRE'08/SE, contém 15 salas de aula, quadra poliesportiva coberta, laboratório de informática, sala de vídeo, biblioteca de pequeno acervo, cantina e refeitório, ou seja, a escola contém equipamentos suficientes para entregar a sua comunidade um trabalho bom de educação formal.

O trabalho de pesquisa-ação envolveu uma turma de 9º ano do ensino fundamental, composta por 27 estudantes de faixa etária entre 14 a 17 anos.

Esses estudantes guardam pouca informação sobre o que seja texto do gênero artigo de opinião, mas demonstram natural habilidade no manuseio de aplicativos de celular. Dos 27 estudantes da turma, cerca de 20 afirmaram ao professor-pesquisador serem proprietários de aparelho celular com aplicativo de troca de mensagens instantâneas. Os demais alunos afirmaram ter acesso ao aparelho celular de propriedade de familiares. Essas últimas informações tornam-se pertinentes, uma vez que uma das etapas do trabalho de produção de texto envolve, respectivamente, o aparelho de telefonia móvel e o aplicativo de troca de mensagens instantâneas.

2.3 Desenvolvimento da pesquisa-ação

A proposta de trabalho de desenvolvimento da escrita no gênero artigo de opinião projetou para além do aprimoramento da capacidade escrita do aluno, projetou também para elaboração de um produto final – uma coletânea de artigos de opinião e a sua publicação em um suporte próprio para textos do gênero e, assim, proporcionar uma circulação social efetiva.

Dessa maneira, através de uma modalidade didática, criaram-se as condições satisfatórias para a interação verbal pela modalidade escrita da linguagem, não a descaracterizando como objeto social.

As ações (oficinas) previstas se organizaram em Sequência Didática nos moldes da proposta de Dolz e Schneuwly (2004). Essa estratégia de trabalho, conforme esclarecidas por Bräkling (2000,p. 3), em seção anterior,

trata-se de atividades planejadas para serem desenvolvidas de maneira sequenciada, com a finalidade de tematizar aspectos envolvidos na produção de textos organizados em um determinado gênero, no caso da pesquisa-ação aqui relatada, o artigo de opinião, de maneira a possibilitar aos alunos a mestria na sua escrita (Bräkling, 2000,p.3).

As atividades propostas se configuraram após levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero opinião. Só a partir desse levantamento e do registro do nível de conhecimento dos estudantes

sobre o assunto que se definiu o método de trabalho e as atividades a serem realizadas para possibilitar o processo de aprendizagem do grupo participante da pesquisa-ação.

Importante destacar que ensinar a escrita do artigo de opinião, mediante sequência didática, viabiliza o estudo da estrutura da escrita porque é possível ilustrar para o aluno, de modo sistemático, como se maneja com textos do gênero. A sequência didática auxilia na elaboração de projetos e no desenvolvimento das capacidades de expressão oral e escrita.

A pesquisa-ação com o objetivo de desenvolver a competência escrita na manifestação da própria opinião no formato de um artigo desenvolveu-se numa das turmas do relator deste trabalho, uma turma do 9º ano, e nos dias indicados para as aulas de produção de texto, na maioria das vezes às sextas-feiras, durante o período do final de agosto ao início de outubro de 2016. É importante ressaltar que o calendário das aulas sofria intervalos, razão pela qual as ações da pesquisa terem alcançado os meses de agosto, setembro e outubro.

O início dos trabalhos se deu através de uma conversa entre o professor e os estudantes, cujo tema abordava questões sobre a relação entre pais e filhos, o respeito mútuo, a conquista da confiança, a obediência aos mais velhos, os exemplos a ser dado aos filhos. E dessa troca de ideias em sala de aula entre o professor e aqueles estudantes, surgiu uma pergunta: *Na sua opinião, os pais têm direito de ter acesso às informações contidas nas redes sociais de seus filhos?* Essa questão devia ser respondida por escrito e da forma que o aluno se sentisse mais confortável para expressar, inclusive escrevendo um texto mais extenso.

Além de aprofundar a discussão sobre o tema, a intenção da proposta também era perceber: (1) como se configuraria o texto do estudante em termos de estruturação e distribuição de ideias; (2) se haveria ou não um bom domínio do aluno na manifestação escrita da sua opinião e (3) qual(is) intervenções poderiam ser realizadas após a coleta das respostas/opiniões.

O que os escritos dos alunos demonstraram foi a necessidade de um trabalho que os ajudassem a organizar melhor as ideias, para que suas mensagens fossem melhor compreendidas. Demonstraram também que

aqueles estudantes que se sentiram mais inseguros com suas escritas, limitaram-se a uma frase para externar seus pontos de vista.

A partir dessa primeira constatação, foi selecionado material que pudesse atender essa demanda. Outros materiais (exercícios, textos, imagens) foram reunidos, adaptados e classificados para servir didaticamente ao propósito de fazer melhorar a percepção do aluno sobre a organização de um artigo de opinião no seu processo de produção.

Nesse momento da reflexão do professor, foi sendo também configurado o trabalho de planejamento, considerando a sequência didática como modelo norteador do trabalho. Foram organizados em módulos, cada módulo destinado a contribuir para a evolução da capacidade de escrever do estudante e com ações específicas, envolvendo leitura, troca de ideias e produção escrita, sempre perseguindo o objetivo de proporcionar práticas de fortalecimento do letramento e da competência linguístico do aluno. O trabalho pedagógico foi seccionado em cinco momentos deliberadamente denominados assim: apresentação da situação, produção inicial, módulos, produção final e publicação.

2.3.1 Apresentação da situação

No primeiro momento da pesquisa-ação, partiu-se da inquietação do próprio alunado em querer, na fala dos alunos, “treinar redação igual a do Enem” para vivenciar um pouco da expectativa vivida pelos colegas mais graduados. Baseado, então, no trabalho *Gêneros textuais do argumentar e do expor* das autoras Köch, Boff e Marinello (2014), foram moldadas ações e criadas as condições pedagógicas para atender de pronto as expectativas dos alunos. Nesta fase do trabalho pedagógico, a preocupação principal foi mobilizar a turma para participar de uma experiência de ensino-aprendizagem mais interativa.

Principais habilidades mobilizadas

- Saber defender uma ideia;
- Saber respeitar a opinião divergente;
- Reconhecer a finalidade e as particularidades do artigo de opinião;
- Conhecer as características dos gêneros textuais de argumentação; segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo.

Conteúdos trabalhados

- Noções sobre opinião na versão escrita;
- Noções sobre o gênero *artigo* *sua funcionalidade*;

Quadro 1 – Apresentação da situação

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none">• Exposição sobre o projeto:<ul style="list-style-type: none">– em sala de aula, exposição detalhada sobre o projeto de produção de artigo de opinião.– exibição de slides– motivação da turma para atuação ativa no processo de sua aprendizagem, detalhando o estudo (com o que trabalhar, o que fazer, porque fazer, como fazer, quando fazer e para que fazer) e o seu objeto de estudo o artigo de opinião	1 aulas
	<ul style="list-style-type: none">• Levantamento dos conhecimentos prévios:<ul style="list-style-type: none">– sondagem do nível de conhecimento do aluno sobre o gênero artigo de opinião, através da consulta oral e aplicação de exercício escrito– informação preliminar sobre o artigo de opinião;	

2.3.2 Produção inicial

No segundo momento, o da produção inicial, providenciou-se a escolha de um assunto central que conduzisse as discussões e motivasse reflexões sobre ele. Os critérios de escolha desse assunto, acertado entre os atores da pesquisa, foram os seguintes: deveria ser algo que refletisse um problema comum na comunidade local, que fosse atual e que todos pudessem se expressar sobre ele. Seguindo esses critérios, o consenso entre os participantes da pesquisa foi discutir a questão da violência e dessa questão geral se fez um recorte para um tema mais específico e muito presente na comunidade. Assim formou-se um consenso em torno do tema “ **violência contra a mulher**”. Discussão bastante atual – recentemente explorado no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) – e, seguramente, um tema em que todos os participantes da pesquisa teria condições de se manifestar sobre ele.

Principais habilidades mobilizadas (Cf. Referencial Curricular/SERGIPE,2011)

- Formular hipóteses a respeito de um problema apresentado;
- Produzir textos a partir de um problema apresentado;
- Utilizar os conhecimentos prévios sobre o tema proposto;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente.

Conteúdos trabalhados

- Discussão sobre o estado de violência na comunidade;
- Relatos orais de situações de violência verificadas;
- Escrita de texto manifestando-se sobre a questão da violência praticada contra a mulher.

Quadro 2 – Produção inicial

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Produção inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de texto para avaliação diagnóstica <ul style="list-style-type: none"> – proposição de questão polêmica para manifestação do aluno por escrito, articulando seus conhecimentos empíricos de opinar e argumentar; – recepção do texto do aluno para fins de avaliação diagnóstica; – distribuição das ideias manifestadas pelo aluno em seu texto(versão diagnóstica) nas categorias estruturais: <ol style="list-style-type: none"> a. situação-problema b. discussão (os argumentos) c. solução-avaliação – identificar os problemas mais acentuados apresentados pelo aluno no entendimento do gênero textual e na exposição escrita da sua opinião. 	1 aula

2.3.3 Módulos

Nesse terceiro momento da pesquisa-ação, foram desenvolvidas as atividades. Essas atividades foram divididas em três módulos, cada módulo desenvolvido por uma estratégia de ensino-aprendizagem própria, cuidando para que os seus conteúdos fossem ministrados progressivamente e que estivessem adequados, quanto ao seu grau de complexidade, às possibilidades de aprendizagem do estudante, mas todos eles projetando para o fortalecimento do letramento e da capacidade de escrita dele.

O módulo I tratou das operações discursivas havidas em textos de características argumentativas; o módulo II abordou a contribuição do texto literário motivando reflexão e, por conseguinte, opinião; o módulo III promoveu uma ação paralela as desenvolvidas em sala de aula: o estabelecimento de um fórum de discussão no ambiente WhatsApp para motivar discussão e troca de ideias entre os estudantes, antecedendo a escrita de artigo de opinião.

Módulo I – Gênero e suas operações discursivas

Principais habilidades mobilizadas

(Cf. Referencial Curricular /SERGIPE,2011)

- Inferir sentidos de um texto;
- Reconhecer textos de diferentes gêneros em situação de uso;
- Reconhecer as várias vozes de um texto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação;
- Reconhecer a finalidade e as particularidades dos gêneros de argumentação que circulam socialmente para utilização no contexto adequado;
- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros de matriz argumentativa (modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção);
- Reconhecer e usar produtivamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo na compreensão e na produção de artigo de opinião;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando à organização sistemática das ideias em um texto de gênero artigo de opinião.

Conteúdos trabalhados

- Noções sobre o que é um *artigo* escrito;
- Noções sobre o que é opinião na versão escrita;
- Noções sobre artigo de opinião;
- Reconhecimento de artigos de opinião através de ilustrações em slides.

Quadro 3 – Módulo I

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Módulo I	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre gêneros textuais, ênfase no gênero artigo de opinião, a partir da: <ul style="list-style-type: none"> – Organização de atividade lúdica (quiz envolvendo questões de fundamentação teórica sobre gêneros textuais). – exibição em slides sobre gênero artigo de opinião; – distribuição de material impresso sobre fundamentos do gênero opinião. • Indicação da função social do gênero artigo de opinião, através de <ul style="list-style-type: none"> – Aplicação de exercício para a compreensão do aluno sobre o sentido e o significado do artigo de opinião (suportes, utilidade; atores envolvidos, objetivos) • Exposição das características de textos do gênero opinião, mediante. <ul style="list-style-type: none"> – material impresso abordando a composição estrutural; o vocabulário próprio do gênero; as marcas distintivas em relação a outros gêneros as diferentes formatações do artigo de opinião.. • Avaliação da evolução da habilidade do aluno em manifestar opinião escrita, seguindo a estrutura do artigo de opinião a partir da: <ul style="list-style-type: none"> – solicitação de texto de <i>opinião</i>; desta feita sob o monitoramento da estrutura do gênero; – análise das ideias manifestadas no texto (versão 1), organizando-as nas seguintes categorias estruturais: <ul style="list-style-type: none"> a. situação-problema b. discussão (os argumentos) c. solução-avaliação – comparação dos textos(versões 1 em relação a versão diagnóstica); – adequação ao padrão da língua portuguesa; – registro da evolução dos textos quanto à organização da estrutura. 	3 aulas

Módulo II – A contribuição do texto literário na formação da opinião.

Principais habilidades mobilizadas (Cf. Referencial Curricular/SERGIPE,2011)

- Ler textos de gênero conto;
- Formular hipóteses a respeito do texto literário, a partir da apresentação gráfica, do título do texto, do gênero textual, do tipo textual e do autor;
- Formular hipóteses a respeito da questão suscitada pela leitura do texto literário;
- Inferir sentidos de um texto;
- Reconhecer as vozes do texto narrativo conto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação;
- Conhecer as características dos textos lidos, segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo;
- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros e modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando à organização sistemática das ideias em um texto.

Conteúdos trabalhados

- Leitura de texto de gênero conto;
- Discussão sobre comportamento de personagens em relação ao seu cônjuge;
- Escrita de novo desfecho para o conto;
- Produção de artigo de opinião a partir das reflexões suscitadas pela enredo dos textos literários.

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
.Módulo II	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto de opinião a partir de questão suscitada através da leitura de texto literário de gênero conto – indicação de leitura de conto da literatura brasileira, A moça tecelã, de Marina Calasanti para suscitar discussão sobre a questão: Violência contra a mulher; – proposta de produção de artigo de opinião, desta feita, a partir de questão polêmica suscitada por enredo de texto literário; – análise das ideias manifestadas no texto (versão 2), organizando-as nas seguintes categorias estruturais: <ol style="list-style-type: none"> a. situação-problema b. discussão (os argumentos) c. solução-avaliação – comparação dos textos (versões 2 em relação à versão 1); – adequação ao padrão formal da Língua portuguesa; – registro da evolução dos textos quanto à organização da estrutura. 	2 aulas

Módulo III – O fórum no ambiente WhatsApp no processo de elaboração do artigo de opinião

Por que um fórum? Por ser um ambiente de colaboração; um espaço de multiletramentos. A ideia de trabalhar com um fórum de discussão surgiu da observação de sua metodologia: realiza-se em um ambiente onde os participantes podem acompanhar a produção textual do outro, mesmo que esse texto seja escrito em momentos distintos e acompanhado em momentos distintos também.

O Fórum é uma ferramenta de comunicação assíncrona de muita versatilidade. Um expediente que proporciona o encontro espontâneo entre autor de texto e seus leitores, espaço onde todos podem acompanhar o que todos produzem em termos de mensagem. De acordo com Leite (2006,p.9),

“pode servir para discussão de temas relativos ao conteúdo, com mediação; Wiki, para construção de texto de modo colaborativo; mural, onde os alunos expõem seus trabalhos; espaço de reflexão coletiva ou discussão de texto”.

A vantagem de se trabalhar com um fórum de discussão como estratégia de motivação à escrita está no fato desse processo de produção de escrita envolver leitores que interagem com o autor e com o texto. Outro fato, além da presença de leitores, é que permite que se reflita e pesquise antes de postar a mensagem, possibilitando que haja maior organização do conteúdo e da forma do texto a ser postado. Além disso, possibilita que haja aprofundamento de ideias e conceitos, uma vez que as postagens de imagens, links, vídeos, áudios, documentos, reportagens motivam esse aprofundamento.

Principais habilidades mobilizadas
(Cf. Referencial Curricular/SERGIPE, 2011)

- Compreender conteúdos de diferentes linguagens;
- Observar os posicionamentos postados no fórum;
- Identificar os pontos de concordância e os de discordância com o próprio posicionamento;
- Relacionar o tema aos conteúdos postados em vídeo, em imagem, em áudio;
- Analisar os posicionamentos dos demais participantes do fórum
- Sintetizar ideias;
- Formular hipóteses a respeito da questão suscitada pela leitura de posts de diferentes modalidades de linguagens;
- Inferir sentidos de um texto;
- Conhecer as características dos textos lidos, segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando à organização sistemática das ideias em um texto.

Conteúdos trabalhados

- Leitura de conteúdos postados em diferentes linguagens;
- Discussão sobre a questão da violência cometida contra a mulher;
- Postagem de opinião em ambiente de mensagens instantâneas de celular;
- Conduta a ser adotada em ambiente de manifestação pública de mensagens.

Quadro 5 – Módulo III

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Módulo III	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto a partir do compartilhamento de ideias (opiniões) por aplicativo de mensagens instantâneas – formação de grupo em aplicativo WhatsApp; – proposição de uma questão-tema para a troca de ideias entre os participantes do grupo; – criação FÓRUM DE DISCUSSÃO no ambiente de troca instantânea de mensagens para o compartilhamento de ideias dos alunos sobre uma questão polêmica da atualidade. – Realização de compartilhamento de opiniões; – Coleta das ideias (opiniões) apresentadas no fórum; – análise das ideias manifestadas no fórum nas seguintes categorias estruturais: <ul style="list-style-type: none"> a. situação-problema b. discussão (os argumentos) c. solução-avaliação – avaliação das opiniões compartilhadas pelo aplicativo de mensagens instantâneas quanto à organização estrutural; – adequação ao padrão formal da Língua Portuguesa 	16 a 21/09 (atividade paralela às aulas)

2.3.4 Produção final

Principais habilidades mobilizadas

(Cf. Referencial Curricular /SERGIPE,2011)

- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros de matriz argumentativa (modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção);
- Reconhecer e usar produtivamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo na compreensão e na produção de artigo de opinião;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando à organização sistemática das ideias em um texto de gênero artigo de opinião.
- Produzir artigo de opinião pondo em questão a violência, de qualquer natureza, contra a mulher.

Conteúdos trabalhados

- Estratégia de escrita de artigo de opinião;
- Organização das ideias no processo de escrita do artigo de opinião.

Quadro 6 – Produção Final

ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Produção Final	<ul style="list-style-type: none">• organização uma coletânea dos artigos de opinião, a partir do compartilhamento de ideias entre os participantes do fórum pelo aplicativo de mensagens instantâneas,• Postagem em mídia digital dos artigos de opinião produzidos pelos alunos.• Lançamento para visualização dos leitores dos artigos produzidos durante os módulos.	Atividade paralela de execução Extra-classe, Prevista para fase final da sequência.

3 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

3.1 Produção inicial

É preciso esclarecer que, apesar da turma do 9º ano contar, no período da pesquisa-ação, com 27 estudantes, uma boa parte não se posicionou por escrito, optou por se manifestar na modalidade oral sobre as questões apresentadas. Dos estudantes que se manifestaram por escrito, cerca de 12 apresentaram texto de tipologia narrativa ao invés de texto de base dissertativa, ou seja, não atendeu ao tipo textual. Por fim, entre 6 a 8 estudantes, dos 27 da turma, manifestaram com maior frequência as suas opiniões por escrito sobre as questões postas para discussão ao longo das sequências didáticas.

Outro aspecto importante a relatar é sobre a opção do professor-pesquisador em registrar, neste relatório, apenas as produções dos estudantes mais efetivos no processo de aprendizagem da escrita do artigo de opinião, incluindo as tarefas realizadas em sala de aula (avaliação diagnóstica, módulos I, II e produção final) e as realizadas no ambiente digital de troca de mensagens instantâneas pelo aplicativo whatsapp (módulo III). Quais sejam, os estudantes identificados no relatório como: A1, J8, M2, M4, M6, M7, P9 e V5.

O critério adotado para realizar a análise dos textos dos participantes da pesquisa-ação fixou-se, exclusivamente, na questão da estrutura do artigo. Apesar de terem sido observados problemas ortográficos, gramaticais, de adequação ao gênero textual solicitado e até de formatação do texto; notou-se também, nos textos coletados, a falta de habilidade de boa parte dos autores para distribuir suas ideias pelas seções do texto. A precária habilidade para estruturar o texto despertou o interesse do professor-pesquisador em cobrir esse fundamento da produção escrita e elegê-lo como prioritário para realizar uma intervenção pedagógica.

Baseado nas orientações de Fávero e Koch (1987, p. 3 -10) e de Köche, Boff e Marinello (2009, p.5-6) sobre o modo como os textos argumentativos se organizam, como as partes são arrumadas e como as ideias são distribuídas pelo texto; elaborou-se uma tabela para registro do trabalho de estruturação do

artigo de opinião, realizado por cada participante da pesquisa. A intenção ao se formatar uma tabela foi ter um registro visual e sintético da evolução da aprendizagem dos estudantes a cada fase do trabalho de pesquisa e verificar a necessidade ou não de intervenção pedagógica para fortalecer a capacidade de expressar opinião com clareza de ideias e, por conseguinte, acessível ao destinatário da comunicação.

Na tabela para avaliação da estrutura do artigo de opinião, há contribuições de Fávero e Koch (1987, p.3-10), através das ideias de ‘esquema global do artigo de opinião’ e ‘superestrutura argumentativa’ dividida por ‘categorias’; assim como há contribuições de Köche, Boff e Marinello (2009, p.5-6), que indicam a existência de três categorias na superestrutura argumentativa: ‘situação-problema’, ‘discussão’ e ‘solução-avaliação’, conforme se verifica na tabela a seguir:

Tabela 1

AVALIAÇÃO DO ESQUEMA GLOBAL DO ARTIGO DE OPINIÃO											
CATEGORIAS	Estudantes										
	Realiz.	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5		
Apresentação da situação problema	S										
	P										
	N										
Desenvolvimento da discussão (argumentos)	S										
	P										
	N										
Proposta de Solução/ avaliação	S										
	P										
	N										

Elaborada pelo professor-pesquisador

Legenda: Realiz. – Realização S – Sim P – Parcialmente N – Não

O formato da tabela foi pensado, tanto para agilizar o processo de registro da atuação do autor do artigo quanto para agilizar a análise do professor-pesquisador. Por exemplo, anotar se o estudante apresenta ou não uma situação-problema em seu artigo; se ele desenvolve ou não no seu artigo a questão por ele apresentada e, ainda, se ele propõe ou não uma saída para o

problema discutido. É importante lembrar que a proposta dessa tabela é cobrir, por categoria, a estrutura do artigo, não abrangendo outros aspectos de uma análise de texto. A proposta desta fase da análise, portanto, é perceber qual das categoria da estrutura textual do artigo de opinião requer ou não intervenção pedagógica e de qual ordem.

Em termos mais específicos, a tabela acima tem o objetivo de registrar de modo esquemático o cumprimento do estudante de cada categoria do artigo de opinião. Ela considera que o estudante realiza a categoria situação-problema se ele colocar a questão a ser desenvolvida para guiar o leitor ao que virá nas demais partes do texto e se ele buscar contextualizar o assunto a ser abordado por meio de afirmações gerais ou específicas (KÖCHE; BOFF; MARINELLO 2014,p.34). Considera que o estudante realiza a categoria discussão quando ele segundo Köche, Boff e Marinello (2014,p.34) “expõe os argumentos e constrói a opinião a respeito da questão examinada”. Em relação à categoria solução-avaliação, a tabela considera que o estudante a realiza, se ele deixa evidente a resposta para a questão apresentada, reafirmando a posição que assumiu ao longo do texto ou avaliando o assunto abordado (KÖCHE; BOFF; MARINELLO 2014,p.35).

Portanto, na organização da tabela, foram esses os critérios adotados para avaliação de cada categoria da estrutura do artigo de opinião.

3.1.1 Questão proposta na produção inicial

Ao iniciar uma ação pedagógica um dos procedimentos a ser adotado é realizar uma avaliação diagnóstica. Esse tipo de avaliação, que se realiza no início de um processo de aprendizagem, objetiva coletar informações sobre os conhecimentos, aptidões e competências dos estudantes. De acordo com cada situação identificada, organiza-se tanto o processo de ensino quanto o de aprendizagem.

No início dos trabalhos com a sequência didática, ainda na fase da avaliação diagnóstica, foi apresentada à turma a seguinte provocação: Os pais têm o direito de ter acesso às informações contidas nas redes sociais de seus filhos? As respostas na modalidade oral foram se apresentando, à medida que

cada aluno refletia sobre a questão, consultando seu conhecimento de mundo e suas vivências pessoais.

Mas, a intenção da questão era motivar o surgimento de opinião na modalidade escrita para que pudesse ser percebido, através desse material, como o aluno organiza suas ideias: se apresenta a questão, se contextualiza essa questão ou se dá pistas do objetivo de sua argumentação. A ideia é fazer uma avaliação diagnóstica, a partir dessa coleta.

3.1.2 Composição das amostras para avaliação diagnóstica

Questão:	Os pais têm o direito de ter acesso às informações contidas redes sociais de seus filhos?
Estudante: A1	“Ninguém entra nas minha rede sociais além de mim”.
Estudante: J8	NÃO SE POSICIONOU NESTA FASE
Estudante: M2	“Não concordo, acho que devemos ter privacidade.”
Estudante: M4	“Bem pra mim fica complicado informar por que eu não contendo redes sociais mas pra mim não tem problema nenhum em verificar”
Estudante: M6	“Eu por mim eu não acho ruim por que eu não tenho nada pra esconde mas em conversas de relacio namento eu pesso pra não olhar por que o pai ou a mãe pode riren de mim além disso pode olhar o que quiser menssagem de audio de video por que e besteira os pais olhar isso pode ser fotos intimas de outras pessoas ou minha tanto faz”
Estudante: M7	“Não concordo. Pois quero ter minha privacidade e os meus pais têm que respeitar isso, do mesmo jeito que eu respeito a deles. Mesmo não concordando respeito eles querem obter tais informações, pois querem saber quais as minhas companhias”
Estudante: P9	NÃO SE POSICIONOU NESTA FASE
Estudante: V5	“Bom eu não tenho nada contra nossos pais te acesso a minha rede social tipo facebook e outros mais muitas pessoas não gosta, mais ja eu não mim encomodo”

3.1.3 Avaliação Diagnóstica das amostras

Tabela 2

Avaliação diagnóstica do esquema global do artigo de opinião									
CATEGORIAS	Estudantes								
	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
Apresentação da situação problema	S		-					-	
	P	x	-					-	
	N		-	x	x	x	x	-	x
Desenvolvimento da discussão (argumentos)	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S		-	x	x	x	x	-	x
	P		-					-	
	N	x	-					-	
Proposta de Solução/ avaliação	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S		-					-	
	P		-					-	
	N	x	-	x	x	x	x	-	x

Legenda: Realiz. – Realização S – Sim P – Parcialmente N – Não

Ao submeter as amostras à tabela de avaliação do esquema global do artigo de opinião, percebeu-se que apenas o estudante A1 apresentou, de modo parcial, a situação-problema. Os demais estudantes não apresentaram elementos que se encaixassem na categoria – valeram-se do enunciado da questão motivadora como antecedente do próprio texto. Percebeu-se, também, nos textos apresentados por M2, M4, M6, M7 e V5, indícios de argumentação que se encaixam na categoria discussão. Por último, na categoria solução/avaliação não houve registro na escrita dos estudantes que apontasse para essa intenção comunicativa.

A Tabela revelou, portanto, que, entre as opiniões coletadas na fase de avaliação diagnóstica, há carência de maior organização das ideias na apresentação das opiniões dos estudantes do 9º ano; que o trabalho de emitir um posicionamento por escrito requer intervenção do professor para que essa atividade se torne uma ação planejada e consciente.

As amostras revelaram ainda a falta de prática para escrever estruturando ideias. Em síntese, os textos apresentados pelos estudantes

envolvidos na pesquisa-ação não apresentaram de modo claro um problema para discussão. As discussões, quando realizadas, não apresentaram trabalho de argumentação capaz de persuadir o leitor e nas conclusões dos textos não havia solução/avaliação para o problema. Este cenário aponta para um diagnóstico de domínio insuficiente da escrita de gênero artigo de opinião dos estudantes do 9º ano envolvidos na pesquisa.

3.2 Produção do Módulo I

3.2.1 Questão proposta no Módulo I

Após o diagnóstico de domínio insuficiente da escrita de texto do gênero artigo de opinião entre os estudantes do 9º ano, o grupo recebeu orientações sobre o que é gênero textual, o que é artigo escrito, o que é gênero textual artigo de opinião. Foi disponibilizado material didático para os discentes, esclarecendo as nuances do artigo de opinião, ou seja, por que é escrito, para quem é escrito, quem escreve, como é escrito, quando é escrito, onde é encontrado e quais são os textos de mesma característica.

Além de tratar dos aspectos práticos e funcionais do artigo de opinião em situação de circulação social, também foram disponibilizadas leituras de textos de mesmo gênero para ilustrar melhor e motivar os estudantes a realizar texto parecido. Foram disponibilizados, por exemplo, os textos “A vovó na janela”¹ e “A violência contra a mulher e o silêncio da sociedade”².

Para verificar a compreensão do grupo de estudantes sobre o funcionamento da escrita do artigo de opinião, foi proposta uma atividade simples de produção de texto, abordando “a violência contra a mulher”. Essa

¹CASTRO, Cláudio de Moura. In... *Leitura e produção textual*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014, p.36-38.

² BARWINSKI, Sandra Lia Bazzo. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/opinião/opinião>.

atividade foi norteadas por quatro questões, que tinham a função de provocar respostas através da manifestação escrita de ideias e a organização dessas ideias em um artigo bem estruturado. As provocações apresentadas aos estudantes para suscitar a escrita de opinião foram feitas nos seguintes termos: As agressões contra mulheres são comuns? O homem tem o direito de agredir sua esposa (companheira, namorada)? De alguma forma são as mulheres que provocam a agressividade do homem? O que fazer para evitar esse tipo de violência?

No tópico a seguir, pode-se ver um quadro com as produções escritas dos estudantes respondendo às perguntas.

3.2.2 Composição das amostras no Módulo I

Questão:	As agressões contra mulheres são comuns? O homem tem o direito de agredir sua esposa (companheira, namorada)? De alguma forma são as mulheres que provocam a agressividade do homem? O que fazer para evitar esse tipo de violência?
-----------------	--

Estudante: A1 (Módulo I)	NÃO SE POSICIONOU NESTE MÓDULO
------------------------------------	--------------------------------

Estudante: J8 (módulo I)	<p>“As violências contra a mulheres são bem comum por serem muito praticadas pelos namorados ou maridos. As mulheres por serem mais frágeis que os homens e aguentam caladas ficam com medo de denunciá-los.</p> <p>Mas os homens não tem o direito de agredir suas mulheres por serem mais fortes que elas por isso que eles se aproveitam.</p> <p>Minha resposta é a favor da não violência por que temos nenhum direito de agredir, e por em ser homem acho que minha resposta tem valor.</p> <p>Tem mulheres que provocam os homem de várias maneiras, mas nem por isso em podem cometer agressões física porque a violência não é a solução.</p> <p>A provocação das mulheres com os chortes curtos mesmo sem querer, () fazendo que os homem força agressões () ou ate mesmo física.</p> <p>Então as mulheres tem que se comportar mais por que existem muitos homens agressivos. Isso não é justificativa para eles fazerem isso, mas não é todos que pensam igual.”</p>
------------------------------------	---

Estudante: M2
(Módulo I)

“As agressões contra mulheres são comuns, alguns homens perdem a cabeça injustamente e agredem sem pensar as mulheres que na maioria estão certas. Ninguém tem direito de agredir ninguém mesmo na hora da raiva, o homem em – se não gostaria de ser agredido no caso alguns homens são primitivos e quando ocorre qualquer coisa que tire o do sério ele quer agredir, diferente das mulheres que são mais frágeis para agredir fisicamente. Existem mulheres que provocam nos homens reações agressivas, mas o dever do homem é manter a calma para evitar certos acontecimentos, continuo defendendo contra a agressão a mulher.

A minha sugestão contra a agressão contra a mulher é manter a calma e pensar nas consequências. “

Estudante: M4
(Módulo I)

NÃO SE POSICIONOU NESTE MÓDULO

Estudante: M6
(Módulo I)

“Sim porque os homens pensam que eles são os donos do mundo e quando estão errados eles procuram culpar a mulher e bate nela (...) não por que ela não é nada dele só namorada ou esposa e sim ele é um monstro porque mulher não tem como se defender minha resposta sobre a violência contra mulher cresci as estatísticas que fala não porque não tem como a mulher provoca o homem e a minha opinião sobre a violência contra a mulher vai ser não porque não devemos bater na mulher. Eu apresento essa história de uma ex-professora ela bebe mas é uma boa pessoa ela chegou no bar para beber e um homem () ela para transar ela deu um tapa nele ela mandou ele se respeitar e pesou além um soco no rosto dela que seus lábios ficaram inchados e seus dentes de baixo ficaram moles.”

Estudante: M7
(Módulo I)

“ As agressões contra a mulher são mais comuns do que se pode imaginar, principalmente por conta do machismo.

Os homens não tem o direito e não devem agredir as mulheres. Elas já sofrem muito com a sociedade e as desigualdades que são impostas a elas.

Mesmo se provocar, o homem não deve agredir a mulher até porque ela é mais frágil e fraca que o homem.

Uma pesquisa mostra no jornal do ano passado, mostrou que apesar das leis a violência contra a mulher não diminuiu e, em alguns casos, as agressões podem levar até a morte.

Acredito que os homens devem ser menos machistas e têm que ter mais respeito para com as mulheres, visto que são a maioria da população e já sofrem muito com as barreiras e as adversidades da sociedade machista e opressora em que vivemos.

É preciso que haja mais igualdade e mais leis para proteger as mulheres.”

Estudante P9
(módulo I)

“As agressões contra a mulher não é comum por que a uma grande covardia bater em mulher pois o homem é mais forte que a mulher.

Não tem direito nenhum de agredir a esposa. Todos concordam com a minha resposta pois eles não gostam quando agredem mulher.

Não reagir tentar acausar ela pra que se () reagir a bater nela também ela estava agredindo pode ir até presa.

Sim homem nenhum tem direito de bater em mulher nenhuma respeitar do () a mulher e não agredir. A mulher em nenhuma ocasião respeito gira respeito

Estudante: V5
(módulo I)

“Não. Porque os homens não deve bater na mulher. Não. Porque a mulher não deve ser agredida pelos homens. /Uma mulher é para ser tratada com amor e carinho não com pancadas, porque é com ela que vocês vão construir sua família. No meu caso não mim provocam. Porque eu não quero uma mulher para machuca-la mais sim para da amor e carinho. Não. Porque eu quero é amor não machuca-la. Eu sugesto que eles se consientize do que eles estão fazendo porque o certo é amar elas e não agredir elas.”

3.2.3 Análise das amostras no Módulo I

Tabela 3

Avaliação do esquema global do artigo de opinião no módulo I									
CATEGORIAS	Estudantes								
	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
Apresentação da situação-problema	S	-	x	x	-		x		
	P	-			-				
	N	-			-	x		x	x
Desenvolvimento da discussão (argumentos)	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S	-			-		x		
	P	-	x	x	-			x	x
	N	-			-	x			
Proposta de Solução/avaliação	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S	-	x	x	-		x		
	P	-			-			x	x
	N	-			-	x			

Legenda: Realiz. – Realização S – Sim P – Parcialmente N – Não

Depois das intervenções no módulo I, verificaram-se as seguintes ocorrências: quanto às categorias apresentação da situação-problema, discussão e solução/avaliação os estudantes J8, M2 e M7 demonstraram ter compreendido a necessidade de contextualizar a questão na apresentação, ao invés de expor diretamente o seu ponto de vista, procedimento que antecipa a explicitação do seu posicionamento. Houve plena discussão no texto do

estudante M7 e de modo parcial nos textos de J8 e M2. Quanto á apresentação da solução os mesmos estudantes foram bem sucedidos. Portanto, para esses participantes, houve um passo na aprendizagem da escrita do artigo de opinião. Os textos dos estudantes M6, P9 e V5 revelaram que não houve cumprimento da categoria apresentação da situação-problema. Eles se mantiveram presos ao comando pergunta-resposta, sem que houvesse a formatação de texto solicitado no módulo I, isso se repetiu nas demais categorias. Neste caso, outras intervenções se faziam necessárias a favor do entendimento desses estudantes sobre a escrita do artigo de opinião.

Importante ressaltar que o estudante M7 demonstrou evolução plena em seu aprendizado da estrutura do texto artigo de opinião em comparação com a fase diagnóstica.

3.3 Produção do Módulo II

3.3.1 Questão proposta no Módulo II

No módulo II, foram apresentados à turma dois contos da literatura brasileira que trazem entre os seus temas a questão da violência do homem contra a sua companheira. A indicação dessas leituras foi para motivar a reflexão sobre o problema, motivar os participantes da pesquisa-ação, a partir da leitura de textos literários, a refletir, discutir, interpretar e manifestar sua opinião sobre os eventos de violência praticada contra a mulher narrados nos contos.

O entendimento era que também é função da literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2009, p. 17).

O professor-pesquisador trabalhou com os contos “O relógio de ouro”, escrito por Machado de Assis, e “A moça tecelã”, de autoria da Marina Colassant, durante o Módulo II. O primeiro conto – ambientado no século XIX –

trata de uma mulher que recebe de modo passivo as suspeitas e ameaças de um marido adúltero e ciumento, que promete tirar a vida da esposa caso ela não revelasse quem a visitara e esquecera um relógio de ouro no quarto do casal, enquanto ele estava fora. Esse fato nunca aconteceu. O segundo conto – ambientado, possivelmente, na idade média – trata de uma jovem tecelã que materializa um companheiro para si em seu tear mágico. No entanto, o homem galante forjado no tear transforma-se num marido explorador do trabalho mágico da esposa. Ela sentindo-se triste, desfaz-se, literalmente, do casamento e do marido.

Na indicação da leitura, seguindo a indicação de Pressley (2002 apud SOUZA e COSSON, 2011), a ideia é seguir a estratégia de conexão, porque

permite à criança ativar seu conhecimento prévio fazendo conexões com aquilo que está lendo. Assim, relembrar fatos importantes de sua vida, de outros textos lidos e de situações que ocorrem no mundo, em seu país ou sua cidade, ajuda a compreender melhor o texto em questão

A partir daí foi solicitado aos participantes da pesquisa que apresentassem suas opiniões a respeito da conduta das mulheres e de seus respectivos maridos na enredo de cada conto. Uma atividade que também contempla o letramento literário do aluno na escola, corroborando com o pensamento de Cosson (2009,p.65), quando afirma que

Na escola, é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura.

3.3.2 Composição das amostras no Módulo II

A título de amostragem, são apresentados a seguir os trabalhos de opinião realizados pelos participantes da pesquisa sobre a conduta da mulher e do homem no enredo do conto “ A moça tecelã”.

Questão

Expressar opinião sobre a ação ambiciosa do homem em relação ao trabalho da esposa e sobre a reação da esposa ao perceber explorada pelo marido.

Estudante: A1
(módulo II)

“Aquela noite, deitada contra o ombro dele, a moça pensou nos lindos filhos que teceria para aumentar ainda mais a sua felicidade. E feliz foi, durante algum tempo. Mas se o homem tinha pensado em filhos, logo os esqueceu porque, descoberto o poder tear, em nada mais pensou a não ser nas coisas todas que ela poderia lhe dar e parecia justo, agora que eram dois () que escolhesse os () () cor de tijolo, () () para os bastantes, e passe para a casa ().

Ela foi correta porque ela queria uma vida simples não queria destruir seus próprio sonhos ela queria uma casa simples com seus filhos () casa ela não () em luxo em sim uma vida tranquila.

Ela voltou a vida normal e foi a procura da felicidade”

Estudante: J8
(módulo II)

“A moça demonstrava alegria sozinha, mas com a chegada do homem não foi assim. No começo ele apresentou para ela que tinha interesse em formar uma família e ser feliz com ela. Mas quando ele descobriu o poder do tear, ou seja, o que podia fazer, ele foi muito ambicioso, mandão e principalmente egoísta porque não pensou na felicidade dela, somente na sua própria.

A atitude dela foi muito precipitada, porque nada lhe faltava, ela tinha tudo que queria e o que precisava. E ela trouxe o tempo em que se sentiu sozinha tecendo, e não feliz de se sentir sozinha, não esperou o amanhã de tanta ansiedade que ela tinha no momento. Então depois percebeu que estava feliz sozinha e voltou tudo como era antes.”

“Ele foi injusto com ela ao ponto dela tomar um decisão que mudaria a historia, ele não viu o ponto de vista dela e so pensou no que ela poderia lhe dar.

Estudante: M2
(módulo II)

A atitude da moça foi correta, ao ver que a ganancia tomou a cabeça do seu marido, até que em certo momento ela ver que tudo aquilo que ela desejava com ele não estava acontecendo, e sente falta da sua vida sozinha mais feliz e tomou a sua decisão”.

**Estudante: M4
(módulo II)**

NÃO SE POSICIONOU NESTE MÓDULO

**Estudante: M6
(módulo II)**

“Eu acho que o marido dela faz ela de escrava e com o tempo, ela foi vendo que ele. Não valia a pena desses o marido e sua relação com ele e ela fez certo de ter terminado com o marido se ela continuasse com ele ela ia se magoar ela foi desfazendo seu marido e com ele sua relação e na vista da moça ela se sente e melhor sem ele do que com ele é ela sem se sentia feliz e pura de alma e com ele ela se sentia infeliz e triste e () () o nos tempos de hoje a mulher deve ser independente do homem fim.”

**Estudante: M7
(módulo II)**

“Ele se aproveitou dela fazendo-a tecer sem parar e sem ter descanso. Ele a explorou, o que é um coisa “comum” nos dias de hoje, muitos homens fazem isso com suas companheiras (namoradas, esposas, noivas). Ele a fez de “escrava”, sem direito a outra coisa se não a tecer e tecer.

A atitude dela, acho, que foi correta, visto que ela queria um companheiro e não um explorador, então ela desfez o “monstro” que havia criado. Nos dias de hoje, as mulheres deveriam ter a mesma atitude dela e se desfazer dos “monstros” que vivem com elas e os entregar as autoridades competentes, para que possam tomar alguma providencia.”

**Estudante: P9
(módulo II)**

“Aquela noite deitada contra o ombro dele a moça pensou nas lindos filhos que teceria para aumentar da sua felicidade mas o homem pensou em filhos e logo as esqueceu porque tinha conhecido o poder de tear.

A mulher foi precipitada ao aceitar fazer um castelo de luxo com o marido pois as mulheres não precisam atender A todo os caprichos do marido quando não quer e mulher não é soldado para receber ordem.”

**Estudante: V5
(módulo II)**

NÃO SE POSICIONOU NESTE MÓDULO

3.3.3 Análise das amostras no Módulo II

Tabela 4

Avaliação do esquema global do artigo de opinião/ Módulo II									
CATEGORIAS	Estudantes								
	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
Apresentação da situação problema	S				-				-
	P				-				-
	N	x	x	x	-	x	x	x	-
Desenvolvimento da discussão (argumentos)	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S				-		x		-
	P			x	-	x			-
	N	x	x		-			x	-
Proposta de Solução/ avaliação	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S				-				-
	P				-		x		-
	N	x	x	x	-	x		x	-

Legenda: Realiz. – Realização S – Sim P – Parcialmente N – Não

As produções dos estudantes A1 e P9, como estratégia de apresentar a situação-problema, reproduziram parte do conto “A moça tecelã” e em seguida realizam breves comentários, não cumprindo, então, a solicitação do tema proposto. Isso revela que não houve entendimento da proposta do módulo II - ler o conto, refletir sobre o seu enredo e manifestar opinião sobre o comportamento ganancioso do marido em explorar a força de trabalho de sua mulher e sobre a atitude de reação da mulher que não se deixa explorar por muito tempo. Os estudantes A1 e P9, desse modo, **não realizaram** nenhuma das categorias do artigo de opinião – não avançaram, no Módulo II, no aprendizado da escrita do artigo de opinião – após trabalhada a estratégia da leitura de texto literário para suscitar opinião.

Os estudante J8, M2, M6 e M7 não atenderam à categoria Situação-problema. Eles contaram com o conhecimento prévio do leitor sobre o enredo de A moça tecelã para dar início aos seus artigos. Ou seja, não apresentaram

os antecedentes necessários à contextualização do problema, impedindo que o leitor tenha todos os dados necessários para compreender a situação-problema. A articulação com os textos literários também não foi realizada a contento por esses participantes.

Nas produções de M2 e M6 surgem de modo parcial alguns indícios de discussão, quando articulam os dados da ficção com os da realidade, mesmo sem muita precisão. No entanto, já demonstram a consciência de que é preciso buscar dados, no caso, na literatura, para argumentar a favor de ponto vista. Em termos de discussão, M2 e M6 realizam parcialmente após as informações prestadas no Módulo II. No texto J8, vê-se uma predominância de sequência narrativa e, portanto, não há execução de discussão em seu texto.

Dos estudantes que apresentaram textos no módulo II, M7 é quem realiza com maior regularidade texto que se encaixa na categoria discussão.

No módulo II, onde foram trabalhados contos literários para motivar os participantes a refletir e discutir sobre questões da sociedade, as produções dos estudantes A1, J8, M2, M6 e P9 não apresentaram informações que pudessem ser classificadas na categoria solução/avaliação. Apenas o estudante M7, de modo parcial, e que já vem demonstrado regularidade de desempenho em suas produções escritas no gênero artigo de opinião no decorrer dos módulos, atendeu esse requisito.

3.4 Produção do Módulo III

Ao planejar o módulo III, contando com o uso do aplicativo de mensagens instantâneas de celular, a intenção era elaborar uma estratégia que envolvesse os estudantes, nativos digitais, num ambiente em que se sentissem mais à vontade para trocar ideias uns com ou outros sobre questões controversas. A intenção também era apresentar questões que os mobilizassem, que os motivassem ao debate além do cumprimento de uma tarefa de escola. Resultou, então, na combinação de uso do aplicativo de celular WhatsApp, muito popular entre os estudantes, e a proposta para trocar

opiniões via mensageiro instantâneo sobre a questão da violência contra a mulher, muito presente nos noticiários e nas conversas reservadas em família. Essa combinação motivou-os a participar mais ativamente do processo de produção de texto, contribuindo com elementos para a discussão, mediante argumentações e contra argumentações. Nesta seção, tem-se uma mostra do comportamento discursivo dos estudantes participantes da pesquisa trocando ideias pelo mensageiro instantâneo.

3.4.1 Questão proposta no Módulo III

No módulo III, a estratégia do professor-pesquisador, para que fossem suscitadas opiniões advindas dos estudantes, foi a de criar um fórum de discussão em um ambiente digital. Foi criado, portanto, um espaço para troca de ideias entre os estudantes no ambiente digital de troca de mensagens instantâneas, utilizando-se o aplicativo de celular WhatsApp.

Neste ambiente digital, o próprio professor postou indagações relacionadas à violência praticada contra a mulher (tema de base) para que os participantes respondessem e ao responder provocassem as réplicas e as tréplicas dos outros colegas participantes da pesquisa; motivando, dessa forma, cada estudante a realizar, naturalmente, a apresentação de situações-problemas, as argumentações e as apresentações de possíveis soluções ou de formas de mediação para o problema apresentado.

Essa estratégia, ponto principal da pesquisa do professor, quer conduzir o estudante a produzir o conjunto de sua opinião de modo planejado, preocupando-se em apresentar uma situação-problema para, em seguida, apresentar suas argumentações e em apresentar possíveis saídas para o problema.

As sequências, abaixo, demonstram em quais termos o professor, propondo o uso do WhatsApp, conduziu sua estratégia de motivação dos estudantes participantes da pesquisa-ação para a escrita de texto de gênero artigo de opinião:

[09:53, 13/9/2016] **Professor** : *Sejam bem-vindos todos ao "grupo de estudo do 9º ano".*

[11:47, 14/9/2016] **Professor**: *Para ativar suas ideias e suas opiniões, acompanhe essa reportagem.*

[12:05, 14/9/2016] **Professor** : *Olá. O objetivo é você postar a sua opinião sobre o problema da agressão praticada contra a mulher. Fique à vontade para escrever (postar).*

[08:36, 15/9/2016] **Professor**: *Na opinião de vocês, o que motiva o homem partir com tanta agressividade contra a mulher? É por se sentir mais forte que ela, é por fraqueza (medo da mulher trocá-lo por outro homem), é por simples maldade ou é porque existe uma cultura na sociedade de que a mulher é propriedade do homem?*

[08:39, 15/9/2016] **Professor**: *Sobre as questões apresentadas, todos podem emitir suas opiniões ou comentar as opiniões postadas no grupo.*

[09:47, 15/9/2016] **Professor** : *ouçam a música, leiam a letra, reflitam sobre a mensagem e postem suas opiniões (comentários)*

[07:04, 16/9/2016] **Professor**: *O que se pode fazer para reduzir esse problema em sociedade?*

[07:05, 16/9/2016] **Professor**: *Há lei para cuidar dessas questões?*

Importante reiterar que o estabelecimento do fórum de discussão não teve por objetivo motivar os estudantes a produzir seus artigos no ambiente de mensagens instantâneas do celular. O fórum serviu para provocar a troca de ideias, o compartilhamento de informações, o uso de reportagens, de entrevistas, de depoimentos, de áudios, vídeos e imagens vinculados ao tema como textos motivadores. Textos que venham a colaborar no despertar de novas ideias e na apresentação de argumentos mais sólidos na produção textual – impressa em papel – do estudante.

3.4.2 Composição das amostras no Módulo III

Deste módulo, mais estudantes participaram, no entanto as suas participações ou restringiram-se a expressões ou frases curtas que não se constituíram numa amostra mais relevante para a demonstração de aproveitamento da aprendizagem sobre artigo de opinião ou sofreram interrupção por razões técnicas (interrupção da Internet). Desse modo, apenas 6 amostras com conteúdo mais completo (produzidas pelos estudantes A1, M2, M6, M7, P9 e V5) foram coletadas do Fórum de discussão, realizado através do ambiente digital de mensagens instantâneas de celular (o aplicativo WhatsApp) :

Participações de A1

[20:44, 14/9/2016] A1/9C: Professor na minha opinião esse homem fez com essa mulher não justificar essa reação dele ele deveria ter conversando pra ver o que realmente aconteceu não chega batendo nela porque ele foi muita na onde dos outros sentava e conversava pra ver se isso aconteceu de verdade, porque violência gerar violenta nunca queira resolve uma coisa na base da violência ,a mulher ainda quis tenta deixa ele calmo mais pra ele o que realmente ia aliviar a raiva dele era bate nela

[09:54, 16/9/2016] A1/9C: Muitas vezes as mulheres tem muito medo de denunciar e acaba mais espancada mais ainda as vezes tem vizinhos que ver e denunciar as vezes os vizinhos são tao bom pra ajudar tanto.

[09:55, 16/9/2016] A1/9C: Acho que essas pessoas que denunciar faz tanta diferença

[09:55, 16/9/2016] A1/9C: Ajuda e muito fazendo isso

[21:06, 21/9/2016] A1/9C: Bom na minha opinião o governo deveria ter uma ordem de afastamento pra que eles não encoste mais nessas mulheres agredida acho que ela teria mais alívios em sabe que se eles encostasse nelas ia pra cadeia no estante eles ia pensar duas vezes

[21:17, 21/9/2016] A1/9C: Pq se uma pessoa denúncia já faz toda diferença pq se fosse eu ohh qualquer pessoa desse grupo ia denúncia pra ajudar

[21:31, 21/9/2016] A1/9C: Não isso seria o começo do problema pq se as pessoas pensar assim vão deixa o homem e a mulher resolve sozinha isso ele vai agredir ela mais ainda bom mais nos dias de hoje os vizinhos só que bem uns aos outro qualquer coisinha os vizinho se preocupe um com os outros mais nesse mundo que a gente viver hj os homem não tem vez não por isso que esse assunto as vezes da raiva pq da vontade de fazer tanta coisa com esses homem que fazem isso mais o problema que a justiça as vezes não faz n nada deixas as coisa piora pra fazer

[21:45, 21/9/2016] A1/9C: Boa noite prof

Participações de M2

[21:52, 19/9/2016] M2/9C: Verdade

[22:00, 19/9/2016] M2/9C: Ee as vezes professor o homen eh preso e quando sai a mulher vouta pra ele

[22:00, 19/9/2016] M2/9C: Aii fica difficil!

[20:57, 21/9/2016] M2/9C: Professor eu não sei o que dizer quanto os homens para de agredir as mulheres porq sempre vaai ter um... Mas assim na minha opinião depois que a mulher tivesse denunciado a justiça poderia dar uma guarda provisória (obs não sei o que significa) por que na maioria das vezes a tragédia acontece depois da denuncia!

[21:03, 21/9/2016] M2/9C: Esse é o caso como o governo vai atuar se algumas mulheres não denunciam

[21:16, 21/9/2016] M2/9C: Ajundando a denuncia, por que algumas tem medo da denuncia!

[21:17, 21/9/2016] M2/9C: Com certeza!

[21:22, 21/9/2016] M2/9C: Isso 🖐📱

[21:32, 21/9/2016] M2/9C: O governo poderia fazer ONGs para mulheres que jah foram e são acreditadas ...para que ensinasem como agir e o que fazer

[21:34, 21/9/2016] M2/9C: Da palestra em escolas! Sei lah para ensina mulheres como lhe dar com uma situação do tipo

[21:35, 21/9/2016] M2/9C: Com certeza 🖐️📱

[21:35, 21/9/2016] M2/9C: E conscientiza homenes e futuros homens feitos*

[21:37, 21/9/2016] M2/9C: Perdão a sociedade e voluntários *

[21:45, 21/9/2016] M2s/9C: 🖐️📱📱 valeu professor boa noite aiii!
🖐️📱🖐️📱📱

Participações de M6

[19:13, 14/9/2016] M6/9C: Professor eu acho sobre essa reportagem que esse rapaz fez errado agredir a namorada porque ele não e nada dela e aliás hoje em dia varios homens batem em suas mulheres e bota culpa nelas (dizendo) que e ela que o trair e (poriço)bate nela

[22:51, 15/9/2016] M6/9C: Eu acho que vários homens que se fazem de bozinhos e no final amostra sua mascara como a mulher estar envolvida não sai desse inferno que ela vive mas muitas mulheres não se separa por causa de seus filhos por que enquanto ela tava com ele nao trabalhava ficou dependente agora não sabe viver sem ele

[10:01, 16/9/2016] M6/9C: Como as mulheres são frágeis o homem poem medo nelas por isso elas não denúncia mas eu digo uma coisa professor acada 11 minutos uma mulher e agredida é e morta pelos (agressores) mas as leis não servem pra nada porquê quando ela vai denúncia na policia depois o agressor vai e bate nela

[10:07, 16/9/2016] M6/9C: Não acho que faz diferença pôr que o vizinho que denuncia fez bem mas depois o agressor paga fiança e sai e bate mas ainda

[10:29, 16/9/2016] M6/9C: Como a mulher vai renunciar se ela e oprimida não tem como mudar a lei Maria da penha não muda em nada o certo e pega esses caras da uma prisão boa e bota ele na solitária antes dele bater nela ele ia pensar duas vezes de bater nela

[16:46, 19/9/2016]M6/9C: Eu falo assim professor que a mulher não deve perdua mas o homem deve não bater certo que s mulher não são todas

mas tem umas que tiram os homens do sério mas não devemos bater mas a mulher deveria tentar não provoca o homem não são todas so algumas

[17:06, 19/9/2016] M6/9C: ,não deve pq homens não deve bater em mulher

[17:09, 19/9/2016] M6/9C: Não existe perdão quem bate esqueci quem panha se lembra

19:24, 21/9/2016] M6/9C: Eu acho sobre a fala De Marcelo Resende que as leis hoje em dia não vale nada as pessoas estão preferindo pega os bandidos maniocos e desser a madeira ou mata E o melhor que faz mas

[19:26, 21/9/2016] M6/9C: Mas professor mas tem o problema de fazer justiça cm as próprias mãos e que tem inocentes que e confundido e apanha

Participações de M7

[12:12, 15/9/2016] M7/9C: Na minha opinião, os homens agriem as mulheres porque desde os tempos antigos foi imposta uma sociedade machista e preconceituosa para com as mulheres, visto q antes não podiam nem trabalhar nos mesmos cargos que os homens, daí, até hoje os homens se acham superiores as mulheres e quando se sentem "ameaçados" por elas eles cometem agressões físicas, verbais ou quaisquer outras

[09:40, 16/9/2016] M7/ 9C: Mesmo com lei e instituições de apoio, esse problema não diminuiu e certas vezes as agressões podem levar a mulher ao óbito

[09:45, 16/9/2016] M7 9C: Os homens batem nas mulheres e quando ela se ameaçam denunciar, eles batem mais e mais e as ameaçam de morte, mas se um vizinho, parente ou amigo denunciar, acredito que isso possa fazer uma grande diferença na vida dessa mulher que por medo não denunciou

[10:21, 16/9/2016] M7 9C: As leis serviriam se fossem acatadas, mas como não são, na maioria dos casos não servem mesmo. Então acho que todos que sabem de alguém que bate em uma mulher deveriam denunciar, mesmo sendo um parente ou um amigo devemos fazer o que é certo. E também acho que deveriam ter mais leis que fossem a favor das mulheres e que mais pessoas cumprissem essas leis.

Participações de P9

[21:03, 15/9/2016] P9 /9C: Na minha opinião homens que batem em mulher merecem morrer ou pegar uma surra da aquela desculpa a agressividade mas é a minha opinião!! Pra que isso si não dá separa pra que bate!!

[21:32, 19/9/2016] P9/9C: Não tem perdão para isso.

[21:36, 19/9/2016] Pedro/9C: Afastamento esqueci que ele existe

[21:41, 19/9/2016] P9/9C: si mudar de região si afastar ao maximo dele. Resumindo reiniciar sua vida amorosa. E escolher o parceuro certo e tentar esquecer o que aconteceu

[21:51, 19/9/2016] P9/9C: Não é procurá a justiça mais professor nos estamos no Brasil e o Brasil como sabemos, as vezes a lei Maria da penha não serve pra nada aí a mulher agredida fica com mais medo, é isso só acaba quando a mulher morre !!

[21:58, 19/9/2016] P9/9C: Professor a única saída é o homem si tocar e deixar a mulher em paz para viver sua vida, o homem tem que aceitar que não dá mais e chegá. !!

[21:59, 19/9/2016] P9/9C: A cadeia só vai servir para deixar o homem com mais raiva,

[22:01, 19/9/2016] P9/9C: E isso que eu não entendo nas mulheres.

[22:05, 19/9/2016] P9/9C: A violência contra as mulheres é uma forma de discriminação e uma violação de direitos humanos. Causa sofrimentos indizíveis e perdas em vidas humanas e, devido a ela, um grande número de mulheres em todo o mundo vive com sofrimento e medo.

[22:08, 19/9/2016] P9/9C: Isso é mais complicado de resolver do que matemática

Participações de V5

[12:53, 19/9/2016] V5 /9C: Na minha opinião, aparti do momento que a mulher é agredida pelo seu marido ou namorado ela já vai perceber que se ele foi capaz de fazer uma vez o agresso podera fazer diversas vezes.

3.4.3 Análise das amostras no Módulo III

Nesta análise não foi usada a Tabela de Avaliação do Esquema Global do Artigo de Opinião como ponto de partida, uma vez que a tabela resume melhor o desempenho na escrita de textos de tipo dissertativo e as amostras extraídas do ambiente digital do mensageiro instantâneo (whatsApp) estão configuradas como textos do tipo dialogal, aquele em que há pausas e retomadas em réplicas e tréplicas, baseadas na participação de um interlocutor.

Por essa razão o professor-pesquisador reuniu em sequência as postagens feitas por cada estudante e buscou identificar nessas sequências de postagens trechos que representassem indícios de uma apresentação da situação-problema, indícios de argumentação (discussão do problema) e indícios de soluções para o problema posto para o debate.

Coletadas as participações dos estudantes no fórum de discussão sobre a questão da violência contra a mulher, ficou evidente a influência do ambiente de troca de ideias pelo aplicativo de celular no resultado das produções. Percebeu-se que, além da intensa partilha de ideias entre os participantes, permitindo que outras perspectivas sobre tema fossem acrescentadas, houve também a oportunidade dos estudantes se valerem das imagens dinâmicas dos vídeos de reportagens de TV, dos vídeos de entrevistas sobre o tema, dos áudio de músicas com letras que abordam o tema, das imagens de cartazes de propagandas do governo e de campanhas publicitárias que estimulam vítimas a denunciar seus agressores e dos links que direcionam a sites de notícias. Tudo para fortalecer os próprios argumentos; todo esse aparato a favor do surgimento de novas ideias e de mais argumentos.

Feitas as leituras das postagens dos estudantes, observou-se que muitas delas apresentaram marcas de categoria situação-problema. Possivelmente, resultado das leituras prévias que os jovens fizeram dos textos multimodais, postados no fórum justamente para desencadear o posicionamento deles. Percebe-se isso nas postagens de:

A1: [20:44, 14/9/2016] A1/9C: *“Professor na minha opinião esse homem fez com essa mulher não justificar essa reação dele ele deveria ter conversando pra ver o que realmente aconteceu não chega batendo nela porque ele foi muita na onda dos outros “ (...)*

M2: [20:57, 21/9/2016] M2/9C: *“Professor eu não sei o que dizer quanto os homens para de agredir as mulheres porq sempre vaai ter um... Mas assim na minha opinião depois que a mulher tivesse denunciado a justiça poderia dar uma guarda provisória (obs não sei o que significa) por que na maioria das vezes a tragédia acontece depois da denuncia!”(...)*

M6: [19:13, 14/9/2016] M6/9C: *“Professor eu acho sobre essa reportagem que esse rapaz fez errado agredir a namorada porque ele não e nada dela e aliás hoje em dia varios homens batem em suas mulheres e bota culpa nelas (dizendo) que e ela que o trair e (poriço)bate nela”*

M7: [12:12, 15/9/2016] M7/9C: *“Na minha opinião, os homens agridem as mulheres porque desde os tempos antigos foi imposta uma sociedade machista e preconceituosa para com as mulheres, visto q antes não podiam nem trabalhar nos mesmos cargos que os homens, daí, até hoje os homens se acham superiores as mulheres e quando se sentem "ameaçados" por elas eles cometem agressões físicas, verbais ou quaisquer outras.”*

Na categoria discussão, ao ler os posicionamentos postados pelos estudantes, pôde-se notar com maior clareza a contribuição dos textos multimodais para a maior desenvoltura dos jovens em acrescentar mais informações as suas postagens. Pôde-se perceber que no módulo III a discussão desenvolvida pelos participantes da pesquisa foi intensa e com maior volume de argumentação. isso certamente em razão dos textos multimodais disponibilizados. Foi o que se notou através das postagens de:

M6: [22:51, 15/9/2016] M6/9C: *“Eu acho que vários homens que se fazem de bozinhos e no final amostra sua mascara como a mulher estar envolvida não sai desse inferno que ela vive mas muitas mulheres não se*

separa por causa de seus filhos por que enquanto ela tava com ele nao trabalhava ficou dependente agora não sabe viver sem ele.”

M7: [09:40, 16/9/2016] M7/ 9C: *“Mesmo com lei e instituições de apoio, esse problema não diminuiu e certas vezes as agressões podem levar a mulher ao óbito.”*

[09:45, 16/9/2016] M7 9C: *“Os homens batem nas mulheres e quando ela se ameaçam denunciar, eles batem mais e mais e as ameaçam de morte, mas se um vizinho, parente ou amigo denunciar, acredito que isso possa fazer uma grande diferença na vida dessa mulher que por medo não denunciou.”*

P9: [21:51, 19/9/2016] P9/9C: *“Não é procurá a justiça mais professor nos estamos no Brasil e o Brasil como sabemos, as vezes a lei Maria da penha não serve pra nada aí a mulher agredida fica com mais medo, é isso só acaba quando a mulher morre !!”*

Na categoria solução do problema ou proposta de mediação , o volume de informações é mais evidente que na categoria discussão. Seguramente, foram as trocas de ideias no fórum que influenciaram também nas propostas de solução do problema. De algum modo, à medida que um participante manifestava-se, dava a condição ao colega de refletir sobre sua informação e formular outra mais completa de dados. Percebe-se esse fato, através das postagens de:

A1: [21:17, 21/9/2016] A1/9C: *“Pq se uma pessoa denúncia já faz toda diferença pq se fosse eu ohh qualquer pessoa desse grupo ia denúncia pra ajudar.”*

M2: [21:32, 21/9/2016] M2/9C: *“O governo poderia fazer ONGs para mulheres que jah foram e são acreditadas ...para que ensinasem como agir e o que fazer.”*

[21:34, 21/9/2016] M2/9C: *“Da palestra em escolas! Sei lah para ensina mulheres como lhe dar com uma situação do tipo.”*

M6: [10:29, 16/9/2016] M6/9C: *“Como a mulher vai renunciar se ela e oprimida não tem como mudar a lei Maria da penha não muda em nada o certo e pega esses caras da uma prisão boa e bota ele na solitária antes dele bater nela ele ia pensar duas vezes.”*

M7: [10:21, 16/9/2016] M7/ 9C: *“As leis serviriam se fossem acatadas, mas como não são, na maioria dos casos não servem mesmo. Então acho que todos que sabem de alguém que bate em uma mulher deveriam denunciar, mesmo sendo um parente ou um amigo devemos fazer o que é certo. E também acho que deveriam ter mais leis que fossem a favor das mulheres e que mais pessoas cumprissem essas leis.”*

P9: [21:58, 19/9/2016] P9/9C: *“Professor a única saída é o homem si tocar e deixar a mulher em paz para viver sua vida, o homem tem que aceitar que não dá mais e chegá. !!”*

[21:59, 19/9/2016] P9/9C: *“A cadeia só vai servir para deixar o homem com mais raiva.”*

Pode-se afirmar que a categoria Solução/mediação foi realizada com aproveitamento em razão dos estudantes terem aproveitado dos recursos multimodais disponibilizados no fórum de discussão; demonstrando que as informações postadas tiveram participação relevante na ativação das ideias, na seleção dos argumentos e na sustentação do ponto de vista.

3.5 Produção final

3.5.1 Questão proposta na produção final

A produção final realizada pelos participantes da pesquisa-ação é fruto de uma sequência de ações didáticas iniciada por uma solicitação de escrita livre de texto opinativo, baseado apenas nos conhecimentos empíricos dos

alunos do 9º ano. Depois dessa ação inicial, seguiu-se as aulas-oficinas de produção de texto de gênero artigo de opinião em três módulos: um módulo para o aprendizado sobre gênero textual, reconhecimento de artigos de opinião e exercício de produção de texto; outro módulo para leituras de textos literários, abordando questões sociais, a fim de suscitar posicionamentos dos participantes e produção de texto; por último, o 3º módulo, decisivo no processo da escrita do texto final, porque contou com a inserção do uso da tecnologia de troca de mensagens instantâneas em ambiente digital. As atividades propostas associadas ao uso da tecnologia digital permitiram potencializar a qualidade das reflexões sobre o tema e aprofundar as discussões.

Depois de vivenciadas as etapas, acima mencionadas, o grupo demonstrou estar mais informado para receber, processar e dar melhor resposta a uma proposta de escrita de artigo de opinião. A partir dessa constatação, foi apresentada ao grupo a seguinte questão: *“A mulher continua sendo vítima de violência praticada por seus namorados, esposos ou companheiros mesmo com a Lei Maria da Penha em vigor. Como encontrar uma saída para esse problema?”*

A atividade proposta, além de provocar reflexão sobre um grave problema social, também queria verificar: (a) se os estudantes apresentariam seus artigos finais melhor estruturados que os anteriores, atendendo às categorias apresentação da situação-problema, discussão e solução/mediação e (b) se a troca de ideias no fórum, desenvolvido pelo aplicativo WhatsApp, contribuiu de modo relevante para potencializar a categoria discussão (argumentos) do artigo de opinião redigido pelos estudantes.

3.5.2 Composição das amostras na produção final

Os textos das amostras a seguir não sofreram nenhum tratamento por parte do professor de português. Foram digitados, conforme os originais entregues pelos seus autores.

Questão

A mulher continua sendo vítima de violência praticada por seus namorados, esposos ou companheiros mesmo com a Lei Maria da Penha em vigor. Como encontrar uma saída para esse problema?

Estudante: A1
(Produção final)

“Nessa sociedade que vivemos hoje a violência que acontece as mulheres casar com os homem achando que ele não vai fazer nada e () que não vai acontecer as vezes ele bate nela por causa que sair beber e chegar querendo bater nelas as vezes os próprio filhos ver o pai batendo na mãe e já crescer com esse pensamento sobre o mundo na minha opinião as mulheres aguenta calada por que sabe que pode sobrar pro filho a violência pra um governo bota uma leis pra que esse homem não chegue perto dessa mulher porque todo dia elas ficar com medo dos próprio marido pode ser através de, denuncia, anuncio reportagens se uma amiga minha tivesse passando por isso eu iria denuncia ia botar providencia pra isso acabar.”

Estudante: J8
(Produção final)

“A violência contra a mulher vem crescendo bastante, e vem sendo comum para algumas pessoas. Nos tempos antigos existia muito machismo, por isso que hoje em dia eles se acham muito superiores. Tem muito tipo de homem que acham que está sendo traído, e por desconfiança acabam cometendo agressões orais ou físicas. As mulheres aguentam em silencio com medo de denunciá-los, porque se eles forem presos e depois forem soltos logo, eles podem voltar com muita raiva, e a violência pode até ser pior. Para elas não se sentirem inseguras, as leis deveriam aumentar o tempo deles a cadeia por não fazerem mais isso, afastá-los delas, e aumentar a segurança delas de várias maneiras. “

Estudante: M2
(Produção final)

“Violência contra mulher, infelizmente uma coisa comum no nosso país.

Violência contra mulher nadar mais é que um ato de covardia praticada por “mais homens”, na maioria das vezes praticada injustamente, mais justamente eu não isso não

deve ocorrer, afinal para que existe o diálogo.

Mas como isso é um grande problema, as mulheres que sofrem ou sofreram as agressões deveriam denunciar para que ao menos alguns homens se toquem, mesmo que seja a primeira vez da agressão o que foi cometido foi um crime e a mulher pode está sujeito a outras agressões.

Na minha opinião algumas coisas que deveriam ser feitas pelo governo para tentar amenizar esse problema é, que logo após a denunciar eles descem ma guarda a mulher, e desse a ordem de prissão direto a final foi um crime que ocorreu e não deixar o homem volta para que ele possa pior.”

Estudante: M4
(Produção final)

NÃO SE POSICIONOU NESTA FASE

“Hoje em dia homens bate nas mulheres pro covardia por que há mulher não tem como se defender mas eu acho que o homem se ele e homem não deve bater na mulher as mulheres são melhor do que os homens sim mas o machista que se dizer melhor que ela ai para não deixar a mulher ser melhor que ele ai ele vai bate nela e em outras casos sobre a violência o homem bate por que a mulher quer o termino do relacionamento ele não ele ameasa ela batendo nela ai bem as leis ela vai na delegacia prestar uma queixa o delegado da uma medida provisória de proteção para ele se afastar dela ele diz que vai obdezer mas quando ele sai da delegacia ele ameaça ele se ela não tirar a queixa contra ele e se não voltar o relacionamento com ele ai eu pergunto cade as leis que diz funcionar para mim que acho para acabar isso de agredir deve ter companhas para as mulheres (agir) nessas casos de agressões além não so para ela mas sim também para o homem saber que sem mulher não se bate e as leis deve ser mas rigorosas e prender o homem e não soltar antes do tempo como acontece”

Estudante: M7
(Produção final)

“A violência contra a mulher ocorre desde os tempos antigos, e mesmo hoje com leis e disques denuncia ela não deixou de existir.

Algumas pesquisas feitas por jornais, mostraram que a cada 10 mulheres 2 sofrem agressões por seus namorados, noivos ou maridos, e que dessas 2 mulheres, apenas 1 denuncia as agressões. Isso mostra o medo, a vergonha que a mulher sente quando é agredida, e se sente impotente para denunciar.

Depois das agressões, algumas mulheres ficam com traumas psicológicos, em alguns casos, não podem ter mais filhos, ou até mesmo acabam engravidando.

Para denunciar os altos índices de violência, todos devemos fazer a nossa parte. Como vizinhos, parentes ou amigos da pessoa agredida, temos a obrigação de denunciar as agressões. Temos que encorajar as mulheres para que elas denunciem se forem agredidas, para que os responsáveis por esses atos hediondos sejam penalizados”.

Estudante: P9
(Produção final)

“ A violência contra a mulher: e um fator que ocorre em quase todo mundo e cada país eu acho que tem a sua punição para o agressor – mais simples sua ter mais um () que não

Uma saída para esse fato seria a mulher na primeira agressão denunciar o homem mais ela esta com medo de uma nova pior e na pois a denuncia com medo uma () .

É si denuncia fica com mais medo ainda pois quando, ele sair da prisão pode querer si vingar nela.

Então para acabar com isso bem, sinceramente eu não acho uma saída para isso a não ser o homem si tocar e deixar com tratar a mulher com carinho com si não quiser deixe a mulher em paz para que agredila.”

“A violência contra a mulher na minha opinião os homens não deve agredir as mulheres, porque elas querem ser amadas e não agredidas, os homens deveriam se conscientizar que as mulheres não vai lutar para ser agredidas seja agressão verbal ou fisica as mulheres não devem ser agredidas de nenhuma maneira elas foram feitas para ser amadas, chega de agredir as mulheres!

As leis deveram ser mais ringidas com esses agressores, porque só assim eles vão se conscientizar que eles não devem agredir as mulheres.

Chega de agressão contra as mulheres!!!”

Estudante: V5
(Produção final)

Os textos apresentados nesta seção mostraram sinais de evolução, percebem-se marcas mais nítidas, tanto na apresentação do problema quanto na discussão. Na análise das amostras da produção final, essa evolução poderá ser observada.

3.5.3 Análise das amostras na produção final

Tabela 5

Avaliação do esquema global do artigo de opinião/ Produção Final									
CATEGORIAS	Estudantes								
	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
Apresentação da situação problema	S	x	x		-		x		
	P			x	-	x		x	x
	N				-				
Desenvolvimento da discussão (argumentos)	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S		x		-		x		
	P	x		x	-	x		x	x
	N				-				
Proposta de Solução/ avaliação	Realiz	A1	J8	M2	M4	M6	M7	P9	V5
	S	x	x	x	-		x		x
	P				-	x		x	
	N				-				

Legenda: Realiz. – Realização S – Sim P – Parcialmente N – Não

As amostras das produções finais foram mantidas sem nenhum tratamento. Estão registradas, conforme o repertório gramatical e ortográfico do estudante permitiu. Manter assim foi o entendimento do professor, uma vez que o objetivo da pesquisa era tratar apenas do aspecto da estrutura da escrita do artigo de opinião. As demais ocorrências (de ordem ortográfica e gramaticais) serão tratadas pontualmente dentro de outras ações pedagógicas.

E na observação desses trabalhos finais de artigo de opinião, seguindo a configuração Situação-problema / discussão/ solução, se constatou progresso na aprendizagem os estudantes que participaram da pesquisa-ação.

A1 avançou no seu aprendizado de escrita de artigo de opinião se comparadas as suas produções de início com a produção final.

No texto final de A1 há apresentação de situação-problema que contextualiza o leitor na questão a ser discutida. Depois disso o leitor é informado sobre a posição do estudante. No âmbito da discussão, A1 não

discute usando argumentos de relevância, trabalhou apenas parcialmente nessa categoria. Por outro lado, apresentou uma solução para o problema que abordou.

J8 também dá demonstração de que aproveitou bem as informações recebidas durante os módulos das sequências didáticas. O texto final de J8 apresenta-se com elementos que cumprem bem as categorias do artigo de opinião: há apresentação de uma situação problema antes de emitir sua opinião; discute com argumentos baseados em fatos e termina apresentando uma saída para o problema.

M2 e V5 apresentam uma produção final que se revela ainda carente de mais intervenções no âmbito da estruturação. Tanto na contextualização do problema quanto na discussão do problema, o trabalho foi realizado de modo parcial. Por outro lado, eles cumpriram a categoria solução/ avaliação.

M6 e P9 apresentam textos finais precários no âmbito das categorias requeridas pelo artigo de opinião. Noutra instância, percebe-se que os dois participantes não aplicaram os conhecimentos e os recursos que foram trabalhados durante os módulos, como os modelos de texto artigo de opinião; também não fizeram uso dos fatos relatados pela ficção literária e nem das ideias e informações postadas no fórum realizado pelo WhatsApp. Os textos finais de M6 e P9 demonstraram que ainda é preciso mais treinamento de escrita de artigo de opinião.

M7 apresenta um texto bem estruturado. Uma produção que confirma o bom aproveitamento do estudante durante todo o percurso da sequência didática. O texto apresentado por M7 contém recursos argumentativos fortes e uma indicação de solução para o problema com potencial para mobilizar o leitor, que é o que se espera de um artigo de opinião.

Em linhas gerais, no campo da escrita estruturada do artigo de opinião, as produções textuais apresentadas pelos estudantes ao final dos módulos I, II,III apresentam melhor desenvolvimento. Empenham-se em registrar informações, dados estatísticos, menções a fatos históricos, ou seja, no campo da discussão os textos apresentados demonstram que seus autores angariaram noções da necessidade de se estruturar um artigo que pretende expressar a opinião do autor.

Noutro patamar, o trabalho de orientação de escrita de texto de ordem argumentativa deve ser continuado em razão de algumas produções demonstrarem que seus autores ainda articulam com muita dificuldade esse gênero.

A atividade proposta durante o módulo III, de participação no Fórum de discussão no ambiente digital de mensagens instantâneas, foi determinante para as seções discussão e solução-avaliação das produções dos estudantes.

Cabe esclarecer que os artigos produzidos nas oficinas de texto da pesquisa-ação foram analisados tão somente no aspecto de sua estrutura e, por isso, faz-se necessário a mais intervenções do professor.

O trabalho não se esgota aqui, pelo contrário, necessita de continuidade para habilitar os textos e seus autores como agentes de transformação da comunidade escolar, portando ideias que mobilizem as boas atitudes.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os textos apresentados pelos estudantes participantes da pesquisa-ação, no que se refere à organização das ideias em texto escrito – um dos objetivos do trabalho – demonstraram boa evolução. O estudante que antes manifestava-se por escrito sem preocupar-se em ordenar suas ideias e depois passa a escrever estruturando o seu pensamento revela que aproveitou as intervenções sugeridas durante as sequências didáticas das quais participou.

Um exercício forte, dentro das sequências didáticas para ajudar o estudante a compreender a importância de estruturar bem seu texto, foi o desenvolvido no Módulo III, que propôs a participação dos estudantes em um fórum de discussão no ambiente digital de troca de mensagens instantâneas, ou seja, pelo aplicativo WhatsApp. É relevante, porque exigiu dos garotos e garotas do 9º ano a apresentação de opinião escrita e a defesa dessa opinião, mediante postagens de argumentos escritos capazes de convencer seus colegas.

Essa demanda foi bem recebida pelos estudantes em razão do envolvimento da atividade com a tecnologia de informação e comunicação a qual eles já são nativos. E o resultado em termos de coleta de material escrito no aplicativo foi muito bom. Várias postagens com marcas linguísticas de opinião e argumentação foram coletadas e aproveitadas como textos motivadores para a produção do texto final.

O importante na realização do módulo III, em especial, foi que a atividade nele desenvolvido teve a aceitação, a compreensão da importância e, por fim, o aproveitamento dos jovens. A maior parte demonstrou evolução no fundamento estruturação do artigo de opinião nas categorias apresentação de situação-problema, apresentação da discussão (argumentação) e apresentação de solução/avaliação.

A partir dos procedimentos adotados não só no módulo III, mas nos demais módulos da Sequência Didática realizada na pesquisa-ação, edificou-se um Caderno Pedagógico dirigido ao professor da Educação Básica. Um caderno que atende um dos requisitos do Programa Mestrado Profissional, cujo objetivo é dar oportunidade ao professor de adicionar ao seu trabalho docente

na área de Linguagem e Letramento um material contemporâneo e produzido por quem atua no ensino fundamental.

O Caderno Pedagógico abriga um breve referencial teórico, descrição do método de trabalho adotado e a indicação das principais atividades desenvolvidas durante a pesquisa; sempre com o propósito de contribuir com o colega professor e de colaborar, concretamente, para o desenvolvimento do docente envolvendo a produção de texto, notadamente o artigo de opinião.

Para o Caderno Pedagógico, foram selecionados os conteúdos envolvendo noções de gênero textual, ênfase nos gêneros textuais do argumentar; e noções sobre artigo de opinião, mais especificamente a sua estruturação. São apresentadas também atividades que propõem a prática da produção textual no modelo artigo de opinião.

O método de trabalho indicado pelo Caderno Pedagógico segue a linha da Sequência Didática. As sequências do trabalho são apresentadas de modo esquematizado em quadros, representando cada fase do trabalho docente, para dar ao professor uma visão geral do processo de ensino-aprendizagem que está sendo proposto. Após a exposição dos quadros que representam o resumo de cada fase, segue em detalhe a descrição das atividades (as que mais mobilizaram os atores da pesquisa-ação), com ações pedagógicas e as principais habilidades mobilizadas em sua execução.

Em relação às atividades disponibilizadas no Caderno Pedagógico, há atividade de mobilização da turma para adesão ao processo de aprendizagem do artigo de opinião. Há proposta de produção de texto, visando avaliação diagnóstica, a partir de tema do cotidiano do estudante. Há também uma dinâmica sobre gêneros textuais, mediante jogo “passa ou repassa”, assim como propostas de produção de texto discutindo sobre um tema relevante na sociedade: a violência contra a mulher. Constam, ainda, três módulos inseridos numa sequência didática que, gradativamente, vai apresentando estratégias de motivação a produção do texto do gênero artigo de opinião.

Quanto à estrutura, o Caderno Pedagógico foi organizado em: I – apresentação das bases teóricas que o norteou, sobretudo: gêneros textuais da ordem do argumentar e artigo de opinião; II – apresentação da estrutura geral da sequência didática e suas respectivas descrições e atividades e III – Palavra Final.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estar em sala de aula é estar em um laboratório, onde os estudantes são os grandes colaboradores de uma experiência pedagógica que se desenvolve a cada dia. O que os alunos permitem de situações novas para a rotina de sala de aula é bastante vasto, que vai além do poder de observação e de atuação do professor. O docente não consegue dar conta de recepcionar a grande variedade de objetos de pesquisa, que mesmo sem perceber, são fornecidos pelos discentes.

Hoje, tempo de acesso cada vez maior à Internet e aos equipamentos de tecnologia digital que viabilizam a rápida comunicação e a troca de informações pelos estudantes, a oferta de material de trabalho linguístico a ser utilizado no laboratório sala de aula se multiplica. Multiplicam-se mais ainda as possibilidades para o professor incorporar ao seu trabalho de ensino os elementos da tecnologia digital.

Material de trabalho existe, os alunos o disponibilizam diariamente, através da sua comunicação criativa, dos seus achados linguísticos, dos seus questionamentos inusitados e, também, através dos meios tecnológicos que usam para enviar e receber mensagens. No entanto, o que não existe é tempo necessário e as devidas condições para a maior dedicação do docente à pesquisa sobre os vários eventos sociais e tecnológicos que têm influenciado de modo importante a prática da escrita em língua portuguesa.

Do conjunto de tantas novidades advindas do meio tecnológico, por exemplo, uma desperta a atenção pela sua versatilidade para enviar mensagens de texto multimodais (os digitalizados, os fotografados, por áudios, por vídeos, pelos links): o WhatsApp. Um aplicativo multiplataforma que permite a troca de mensagens instantâneas de texto através do aparelho celular. Da perspectiva de quem leciona, trata-se de uma ferramenta versátil a disposição do professor para orientar grupos de estudantes a interagir com um grande número de produções multimídias que integram sons, imagens, vídeos, facilitando a construção de sentidos, principalmente de jovens do ensino

fundamental que estão no processo de ampliação do conhecimento, inclusive de como melhor praticar o próprio idioma.

Nessa perspectiva foi proposto pelo professor-pesquisador, no III módulo da sua pesquisa-ação, o uso do ambiente de troca de mensagens instantâneas do WhatsApp para que houvesse a interação entre os estudantes do 9º ano em torno da discussão do tema que vinha sendo abordado em sala de aula: *A questão da violência conta a mulher*.

Para o professor, sendo esses estudantes nativos digitais³ (PESCADOR, 2010), eles não se sentiriam desconfortáveis se solicitados a trocar ideias uns com os outros fazendo uso do aplicativo Whatsapp. Muito menos se essa troca de ideias fosse sugerida para ser realizada em um ambiente onde eles virtualmente encontram-se e divertem-se trocando mensagens. O desafio, circunscrito na proposta do professor, estava em propor uma discussão sobre um tema pouco divertido, mas muito frequente nos noticiários e no cotidiano de alguns deles. Ou seja, um tema que gerasse elementos para posicionamentos sérios, argumentações e contra-argumentações.

Durante o trabalho desenvolvido no módulo III, fazendo uso do aplicativo de celular, alguns conceitos foram sendo exercitados e incorporados para além do ensino da língua. O respeito à opinião do outro, a aceitação de que há opiniões divergentes, a importância de partilhar conhecimento e, sobretudo, que os meios de interação social estão para nós não só como entretenimento e relações sociais, mas sim como instrumento de aprendizagem autônoma.

O resultado obtido, com o desenvolvimento da pesquisa-ação foi bastante positivo do ponto de vista da interação entre os participantes, do volume de produções escritas e do ponto de vista da consciência do texto como um agente mobilizador e transformador.

O professor e os estudantes que participaram da pesquisa tiveram ganhos importantes com a realização da sequência didática. O primeiro, por vivenciar um método de trabalho que o exigiu ainda mais como administrador

³ O conceito de nativos digitais foi cunhado pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001) para descrever a geração de jovens nascidos a partir da disponibilidade de informações rápidas e acessíveis na grande rede de computadores – a Web.

de ações pedagógicas (ao elaborar projeto, mobilizar estudantes, selecionar material de estudo, criar ambiente de debate, mediar debate, administrar ambiente de comunicação digital, registrar e interpretar dados, medir aprendizagem, avaliar rendimento, dentre outras ações do gênero) para garantir o aprendizado dos estudantes na prática da escrita em português. O segundo, ao perceber que estudar seguindo uma estratégia de leitura e escrita permite ver sentido na própria aprendizagem.

Em outro aspecto, é possível afirmar com segurança que é válido o uso de aplicativo de celular WhatsApp como estratégia para motivar o estudante a manifestar-se por escrito, emitindo sua opinião e, sobretudo, para motivá-lo a se posicionar diante de temas polêmicos.

Os grandes diferenciais, revelado no III módulo da sequência didática, do uso do aplicativo como ferramenta auxiliar do trabalho didático foram: (a) a autonomia – em geral, o professor não dispunha, com facilidade, de recursos audiovisuais em sua sala de aula que o permitisse exemplificar através de som ou imagem (fixa ou dinâmica) uma característica de fala em português. O aplicativo supre essa carência, quando o professor disponibiliza para o grupo no aplicativo os links que direcionam às informações necessárias; (b) o retorno – na maioria dos casos os textos dos alunos têm apenas o professor como leitor. O aplicativo supera essa limitação. Os textos tanto podem ser redigidos colaborativamente (os estudantes interagindo durante o processo de produção de texto com seus colegas) ou podem ser, se autorizados, postados no grupo para que os colegas leiam e comentem, por exemplo; (c) a motivação – a maioria das propostas de tema de redação apresentada em sala de aula tem fonte no livro didático ou no quadro-branco da sala de aula. Pelo aplicativo, os estudantes recebem comentários dos colegas, documentos, imagens, fotos, músicas, vídeos, notícias, e demais informações capazes de potencializar suas ideias antes iniciarem seus textos; (d) a disponibilidade – o que tornou o trabalho agradável de acompanhar foi a percepção de que os textos dos estudantes mantinham-se ativos no processo de produção, mesmo não sendo dia ou hora da aula de português. Os participantes mantinham-se ativos em suas postagens, discutindo sobre o tema, mesmo fora do horário de aula. Para os participantes o que estava em jogo era não deixar uma postagem sem

resposta, afinal eles estavam “em casa”, viam sentido no que estavam realizando.

Esses diferenciais podem ser proporcionados por outros aplicativos que realizam o mesmo trabalho, mas o WhatsApp, utilizado na pesquisa-ação, foi o que mais ampliou ferramentas e se popularizou no Brasil.

Fica, portanto, a sugestão de acréscimo desse aplicativo do meio digital às ferramentas didáticas já em uso na prática docente de ensino de escrita do artigo de opinião em língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Laura C. B de. **A avaliação da produção escrita na aprendizagem de Português LE/L2** 2009. 200 f. + anexos. Tese (doutorado em Letras) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador. 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.
- BARBOSA, Jaqueline Peixoto; ROVAL, Célia Fagundes. **Gêneros do discurso na escola: discutindo princípios e práticas**. FTD: São Paulo, 2012.
- BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009
- BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro**: in.: ROJO, R.H. *A Prática de Linguagem em sala de aula*. Mercado de Letras/EDUC: 2000.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sóciodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha, São Paulo, Educ, 1999. 353 p.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2009.
- COVAS, Antônio M.A. **Ser cidadão hoje significa estar atento aos grandes problemas do mundo e aos pequenos problemas do cotidiano e dar o nosso contributo**: Entrevista. Disponível em: <http://noticias.universia.pt/cultura/entrevista/2015/06/23/1127148/cidadao-hoje-significa-estar-atento-grandes-problemas-mundo-pequenos-problemas-quotidiano-dar-contributo-diz-antonio-covas.html>
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras e Letras, Uberlândia, v. 3, n. 1, 1987, p. 3 – 10.
- FERREIRA, Lucinete Maria Sousa. **Retratos da avaliação: conflitos, desvirtuamentos e caminhos para a superação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

KAUFMAN, Ana Maria e RODRÍGUEZ, Maria Elena. **Escola, leitura e produ textos**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995.

KÖCHE, V. S., BOFF, O. M. B., MARIBELLO, A. F. **Leitura e produção textuais: gêneros textuais do argumentar e do expor**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

LEITE, M.T.M. **O ambiente virtual de aprendizagem Moodle na prática docente: conteúdos pedagógicos** Laboratório de Educação a Distância – UNIFESP .Disponível em: http://www.pucrs.br/famat/viali/tic_literatura/artigos/ava/textomoodlevirtual.pdf

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.

MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)** – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PqQDn>

PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. In: CULTURA y Educación, 2: 1996, p. 31-41.Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf>

PEREIRA, C.C. et al. **Gêneros textuais e modos de organização do discurso: uma proposta para a sala de aula**. In: PAULIUKONIS, M.A.L. e SANTOS, L.W. (org.). Estratégias de leitura – texto e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

PESCADOR, C. M. **Tecnologias digitais e ações de aprendizagem dos nativos digitais**. V CINFE – Congresso Internacional de Filosofia e Educação. ISSN 2177-644X - Caxias do Sul

RODRIGUES, Rosângela Hames. **Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin**. In: MEURER, J. L.; BONINI, Adair; ROTH, Desirée Motta. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 152-183.

ROJO, R.H.R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TIC's**. 1.ed. São Paulo: Parábola.2013.

ROJO, R.H.R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletamentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.

SANTOS, Aline Renée Benigno dos; HACK, José Ricardo. **As marcas linguísticas da sequência argumentativa no gênero artigo de opinião**. XIX Seminário do CELLIP, de 21 a 23 de outubro de 2009, Pesquisa em língua e Cultura na América Latina UNIOESTE – Cascavel, Paraná XIX CELLIP Anais ISSN 2175 -2540.

SILVA, M.I.L. (Org.) **Referencial Curricular Ensino Fundamental**. Disponível em: http://seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_23-07-12.pdf .

SILVEIRA, Maria Inez Matoso. **Análise de gênero textual**: concepção sócio-retórica. Maceió: EDUFAL, 2005.

SOARES, M.B. **Novas Práticas de Leitura e Escrita**: letramento na cibercultura . revista Educação & sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SOARES, M.B. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão.

Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, p. 89–113, 2003.

SOUZA, R. J.; COSSON, R. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. São Paulo: UNESP/UNIVESP. Disponível em: <<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>>. Acesso em: 25/10/2016

THIOLLENT. Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18.ed. São Paulo: Cortez, 2011

Fontes:

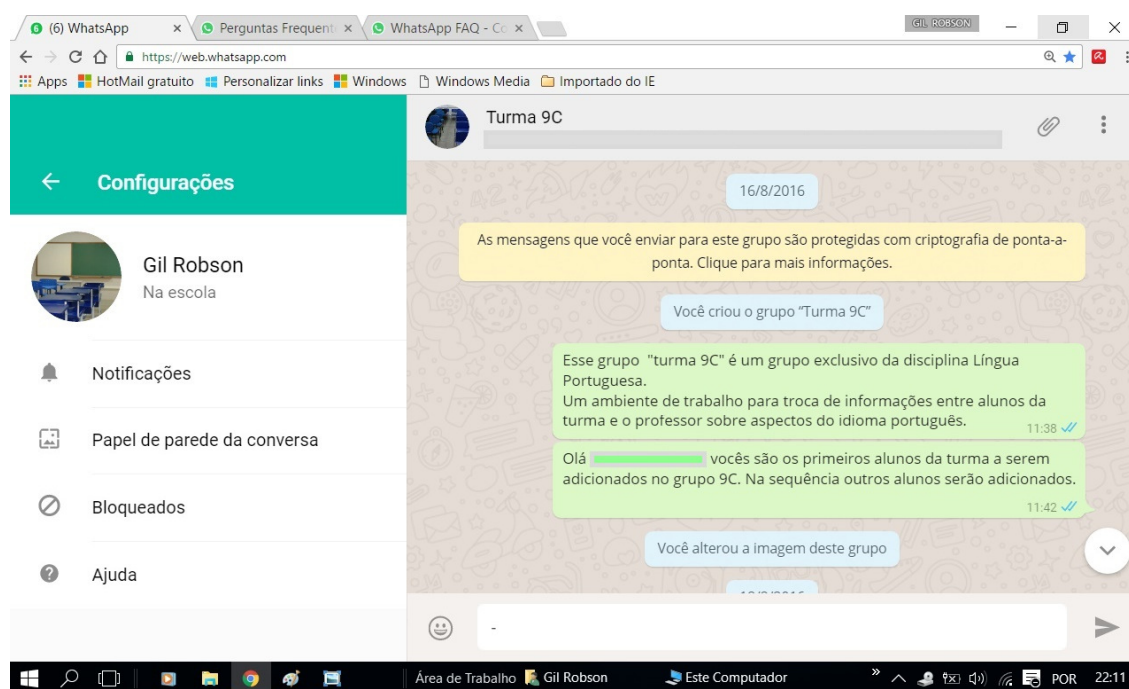
BARWINSKI, Sandra Lia Bazzo. Disponível em disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/opinião/opinião>

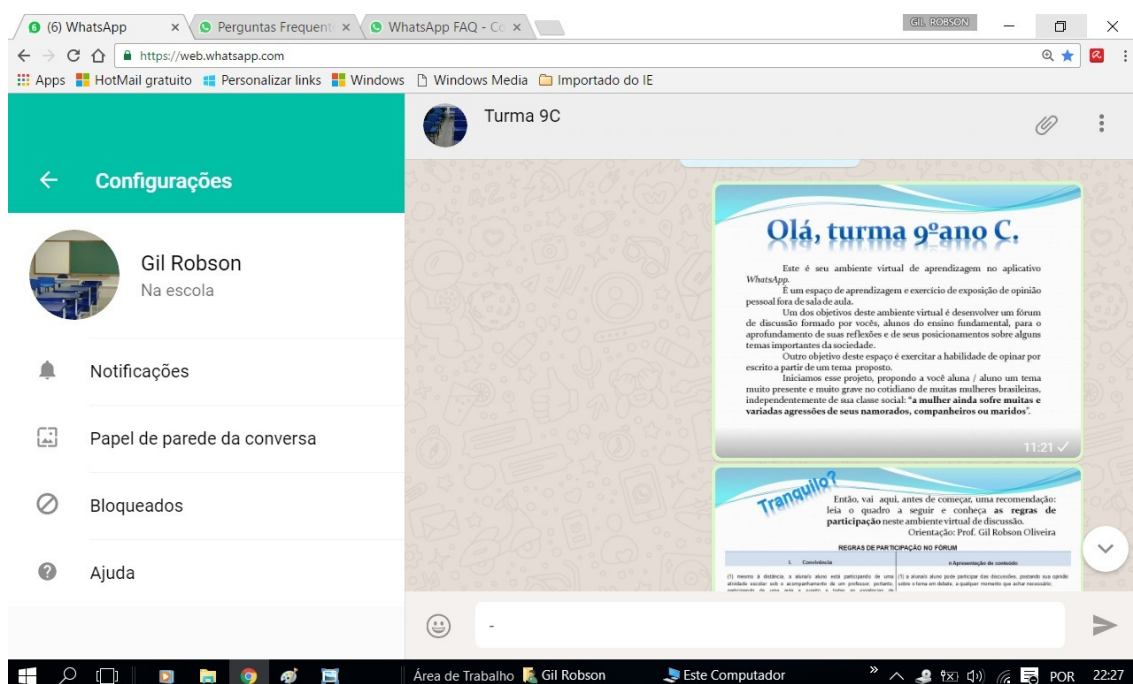
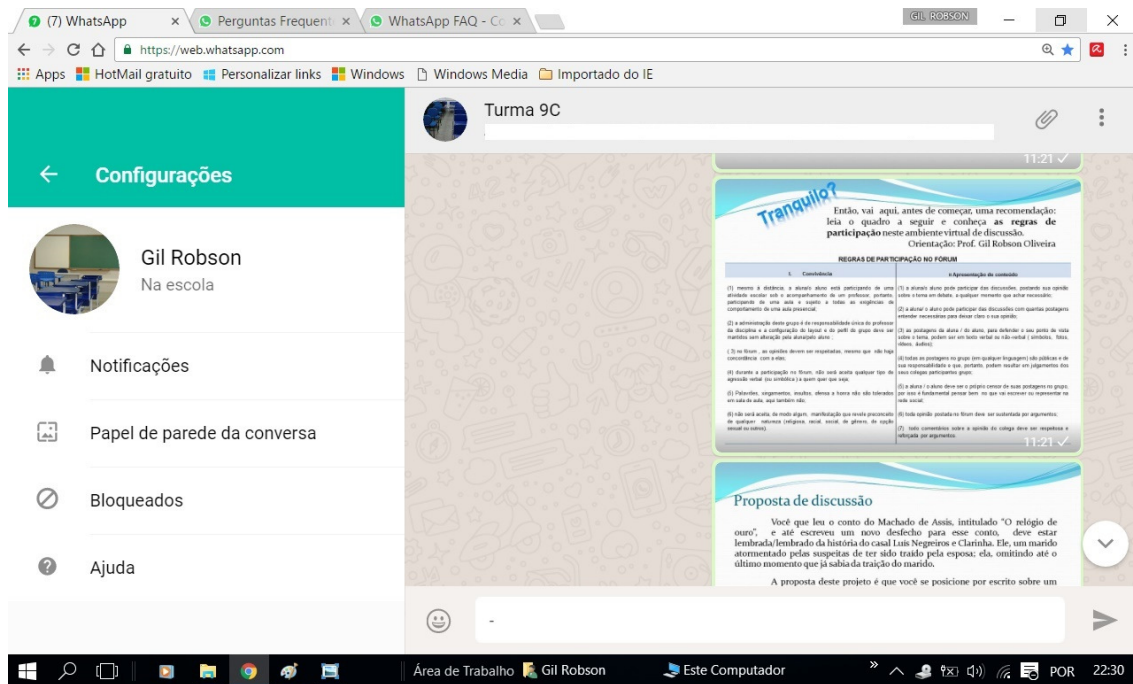
CASTRO, Cláudio de Moura. In... *Leitura e produção textual*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014, p.36-38.

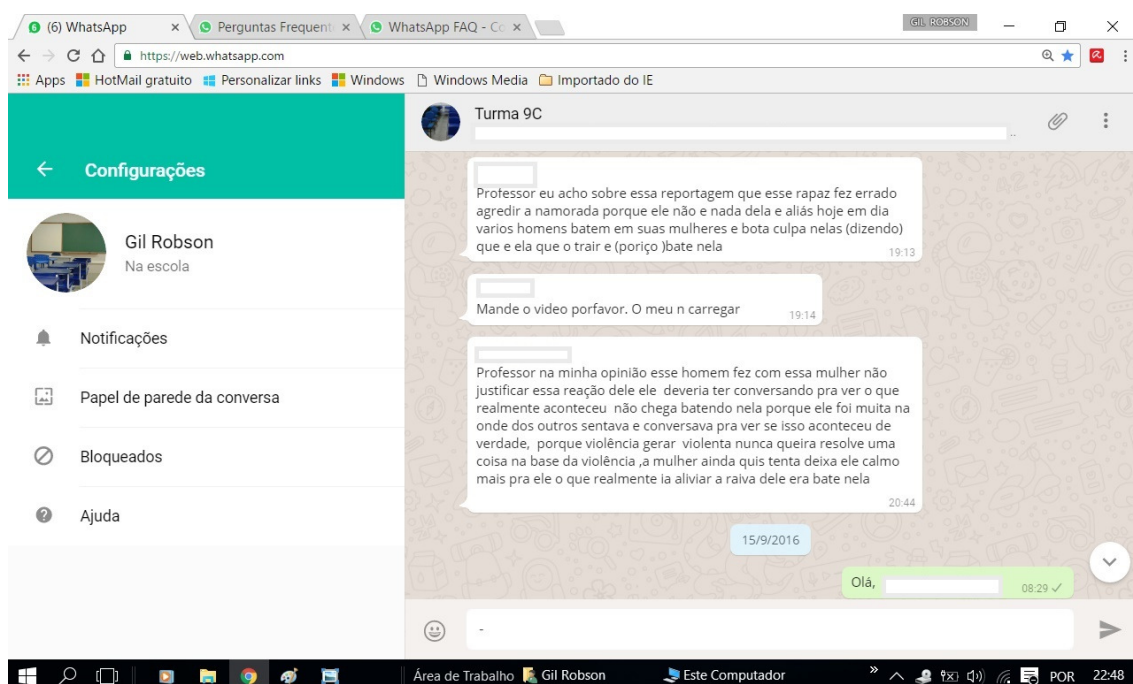
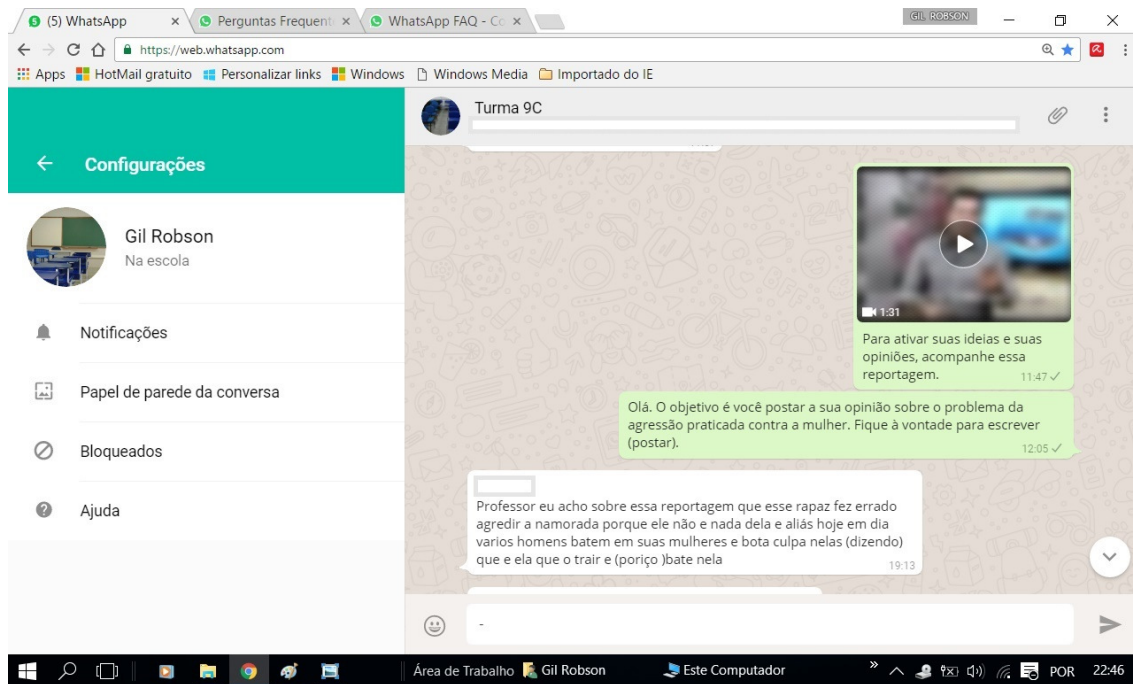
ANEXOS

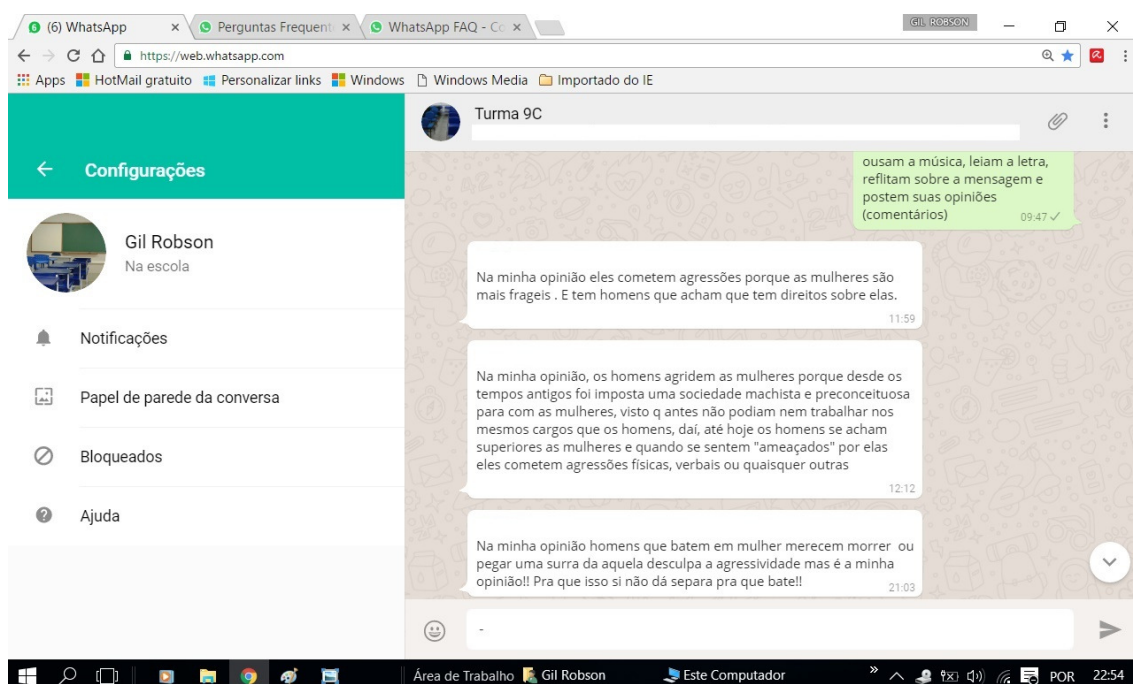
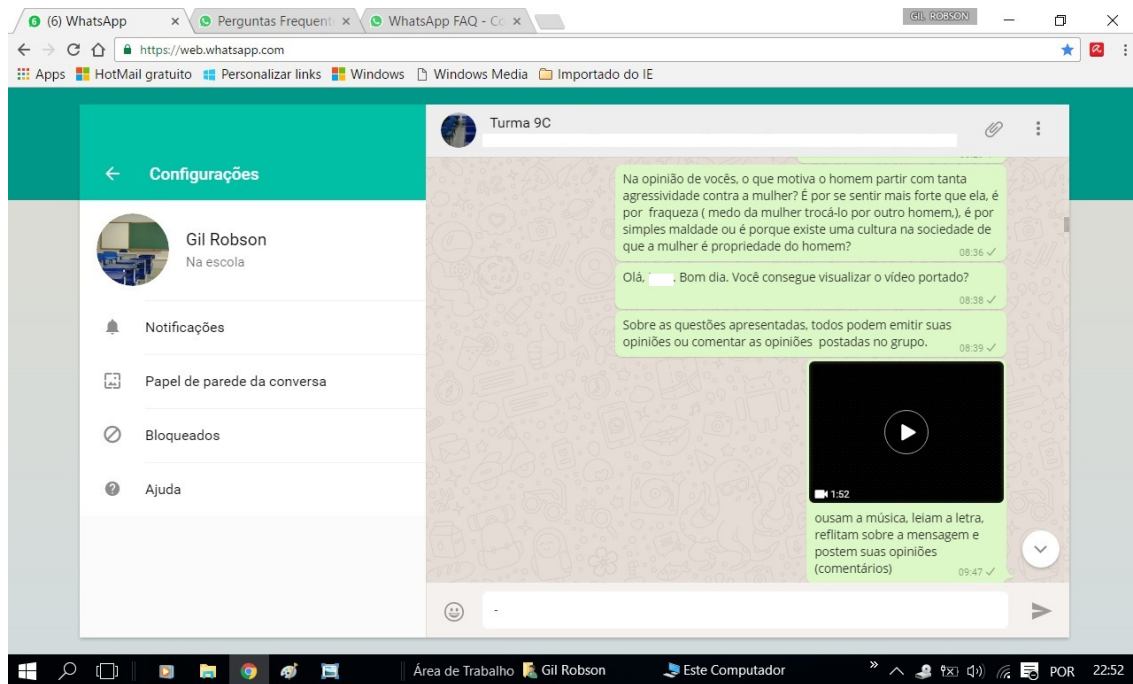
Mostra do desenvolvimento da atividade proposta no módulo III, o *fórum de discussão* pelo aplicativo de celular de troca de mensagens instantâneas.

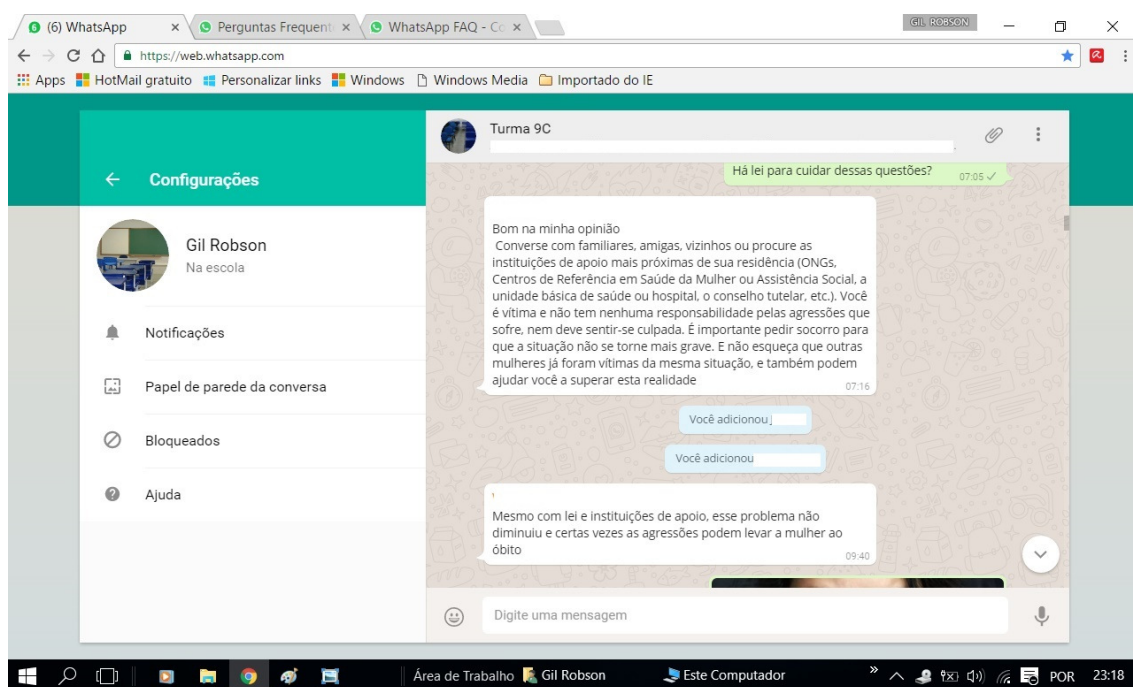
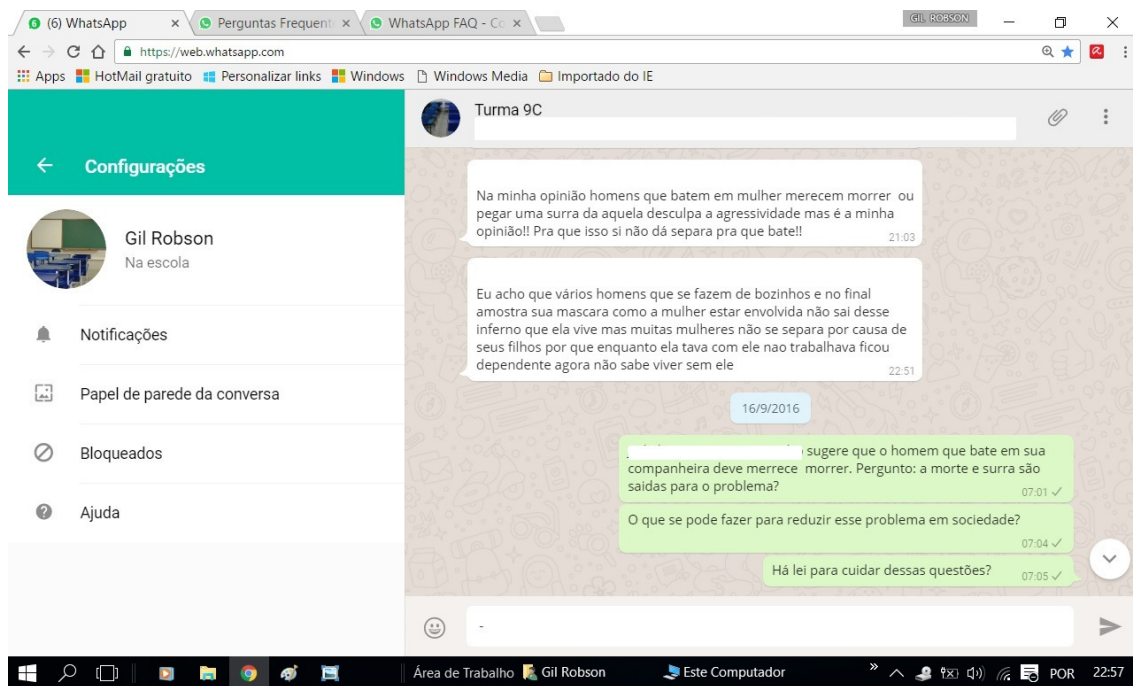
Aqui, há um recorte composto de 16 espelhos do total de 31 produzidos.

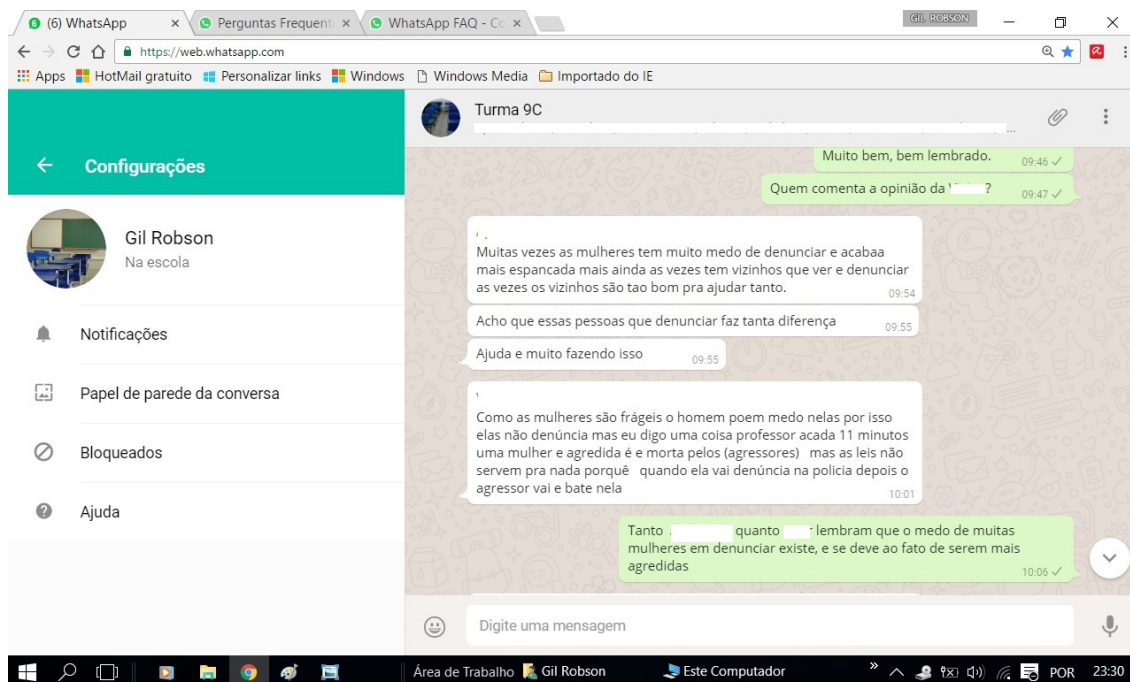
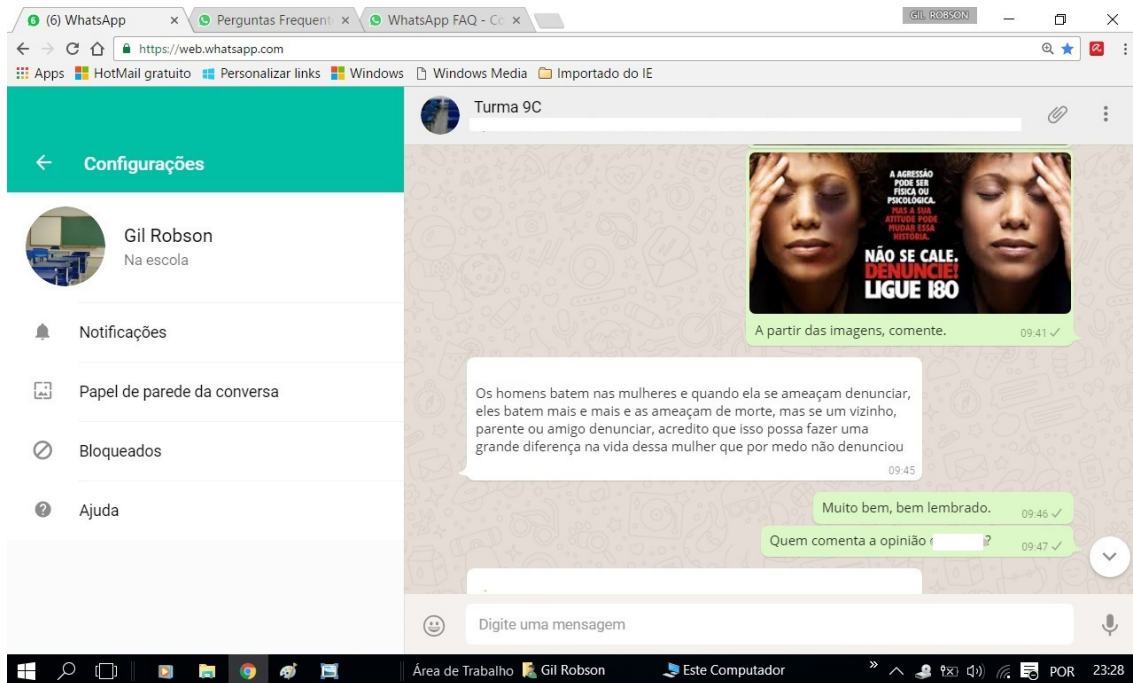


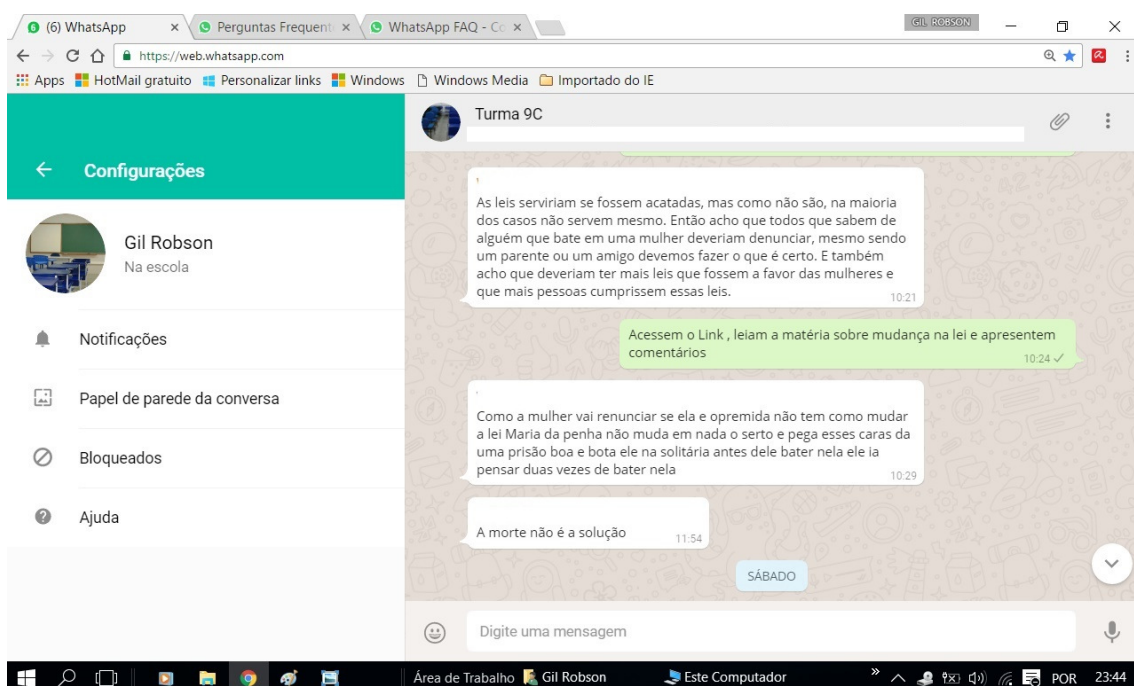
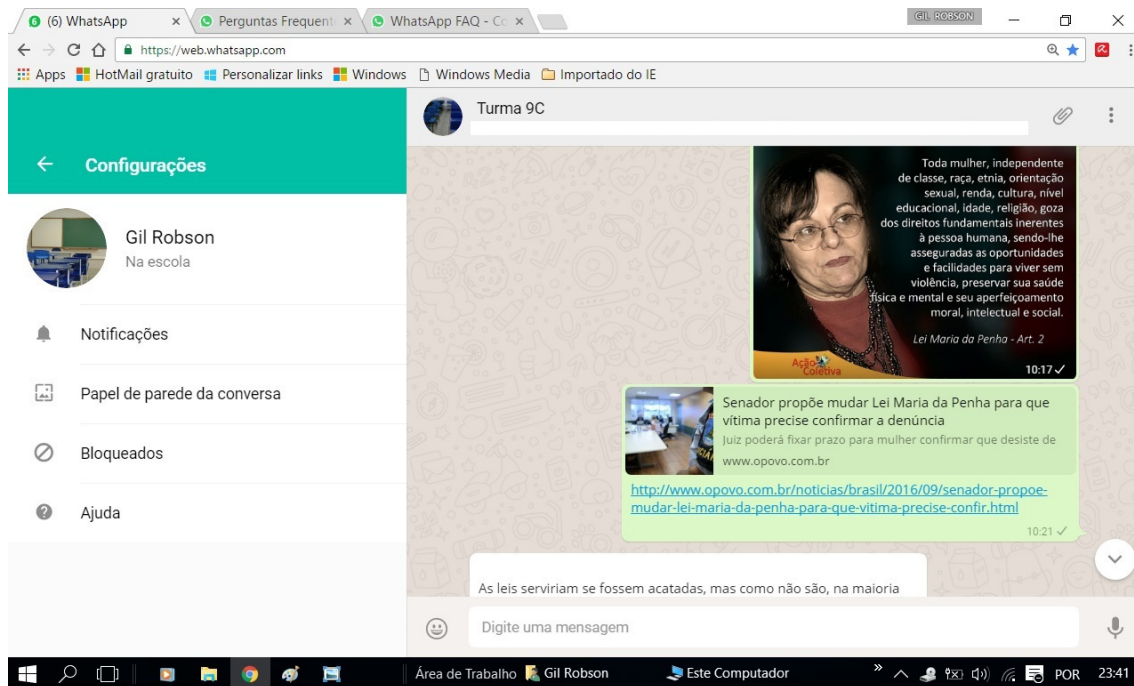


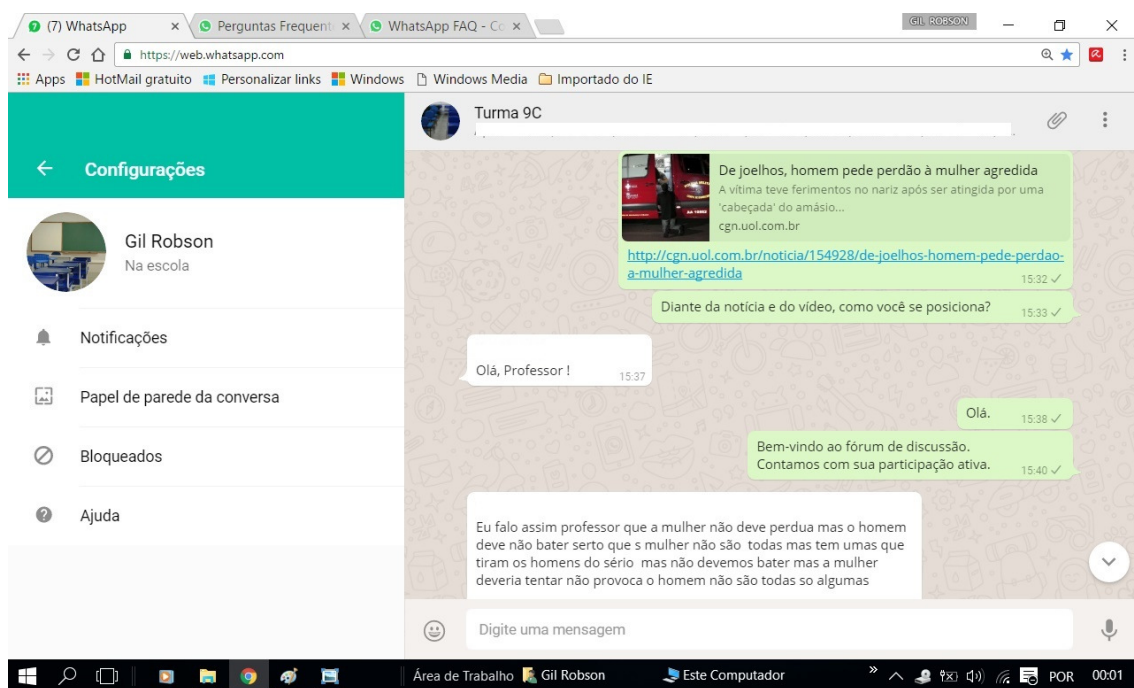
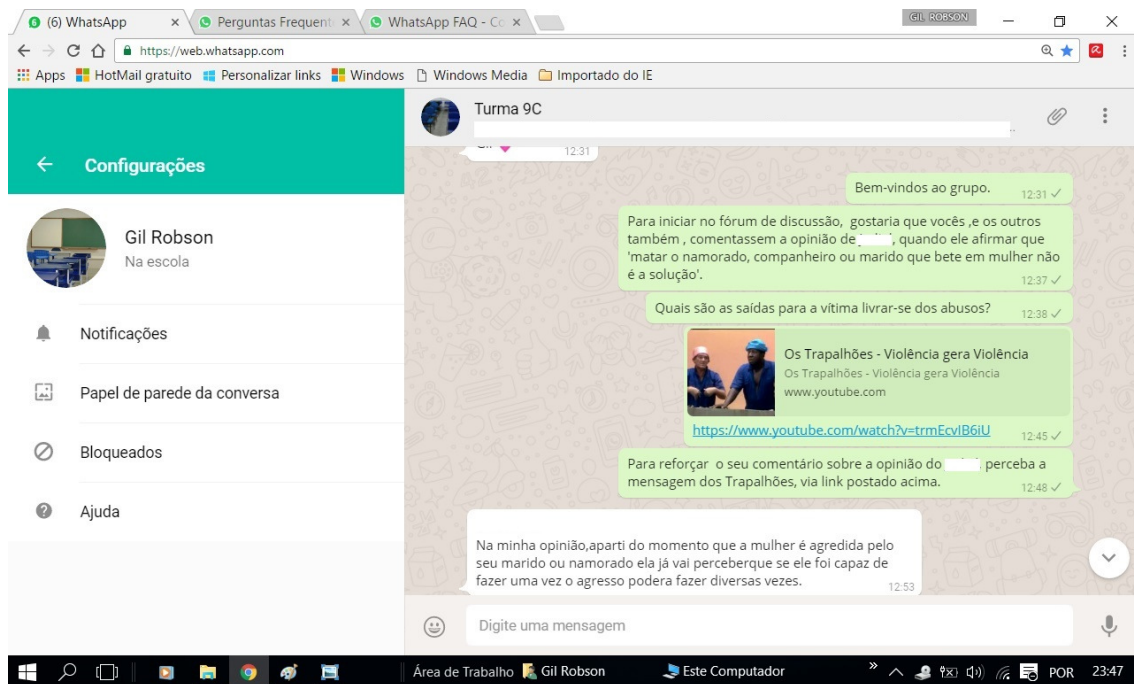












WhatsApp interface showing a chat conversation with 'Turma 9C'.

Left Sidebar (Configurações):

- ← Configurações
- Gil Robson (Na escola)
- Notificações
- Papel de parede da conversa
- Bloqueados
- Ajuda

Chat Conversation (Turma 9C):

- Message 1: Pela falta de punição rigorosa aumenta o número de agressão contra mulheres. [www.youtube.com](https://www.youtube.com/watch?v=RjPanTynkys) (22:09)
- Message 2: <https://www.youtube.com/watch?v=RjPanTynkys> (22:09)
- Message 3: Acessem, reflitam. Fico por aqui. (22:11)
- Message 4: ATENÇÃO: Esse fórum, com esse tema, será encerrado no dia 21/09/2016. Boa noite. (22:16)
- Message 5: *Este (22:16)
- Message 6: (22:17)
- Message 7: (22:20)
- Message 8: zzZZzzZZZ (22:22)

Bottom Bar: Digite uma mensagem

Taskbar: Área de Trabalho, Gil Robson, Este Computador, 00:23

APÊNDICE
CADERNO PEDAGÓGICO



Caderno pedagógico

Profletr@s
mestrado profissional

Da troca de mensagens pelo celular



ao artigo de opinião

Gil Robson de Oliveira Santos

Laura Camila Braz de Almeida
ORIENTADORA

SÃO CRISTÓVÃO – SE /2016

APRESENTAÇÃO

Professora, professor,

Este caderno pedagógico é resultado de um projeto de intervenção para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental. As ações desse projeto foram desenvolvidas no Colégio Estadual João Batista Nascimento, em Nossa Senhora do Socorro – SE, no período de agosto a setembro de 2016, a partir da aplicação de uma sequência didática (SD) que enfatiza o trabalho da produção de texto escrito no gênero textual artigo de opinião.

É também um projeto para a obtenção do título de Mestre no Programa de Mestrado Profissional em Letras, PROFLETRAS, que visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa, em especial os que exercem docência no Ensino Fundamental.

O conteúdo deste caderno, que segue a linha de pesquisa “Teorias da Linguagem e ensino”, que está circunscrita na área “Linguagens e Letramentos”, pretende atender aos estudantes das séries finais do Ensino Fundamental no âmbito da leitura e da produção de texto, assim como do letramento digital, propondo a inserção de aplicativos de mensagens instantâneas nas atividades de produção de texto.

Nesta publicação, a professora, o professor encontrarão atividades desenvolvidas com uma turma de 9º ano, num período de duas semanas, direcionadas ao ensino-aprendizagem de texto do gênero artigo de opinião. A apresentação das atividades está sistematizada numa sequência didática – no modelo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) – que permite o docente perceber como se desencadeou cada etapa do trabalho de orientação dos discentes para a escrita de suas opiniões no formato de artigo.



Este caderno está dividido em quatro seções. A primeira seção, identificada como *Introdução*, traz breves abordagens teóricas sobre artigo de opinião, gêneros textuais, letramento digital, multiletramentos e sobre a viabilidade dos aplicativos de mensagens instantâneas como suportes didáticos. A segunda seção, *Sequência Didática*, traz quadros que sintetizam as ações pedagógicas de cada etapa da sequência didática. A terceira seção, *Descrição das Ações Didáticas*, cuida de registrar as ações didáticas planejadas para as oficinas de texto, as habilidades dos estudantes a serem mobilizadas durante as oficinas e apresenta sugestões de atividades – com ênfase na atividade que propõe o uso do aplicativo WhatsApp como ferramenta didática auxiliar no processo de produção de texto. A quarta seção, *Considerações*, apresenta um parecer sobre a experiência realizada.

O trabalho docente sintetizado nesta publicação procura alinhar-se teoricamente aos estudos de Köch, Boff e Marinello (2014) sobre o artigo de opinião; Soares (2002) sobre o letramento na cibercultura; Marcuschi (2008), a respeito dos gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital; Primo (2007), que aborda as interações no ciberespaço e Rojo e Moura (2012), através de seus estudos sobre Multiletramentos.

Tomara que as ações pedagógicas e as atividades sugeridas neste caderno possam ser úteis para os colegas, quando forem trabalhar a escrita do artigo de opinião. Fica, também, a expectativa de que a sequência sugerida aqui possa contribuir para o trabalho de ensino da colega, do colega e para o trabalho de aprendizagem da escrita de opinião de seus estudantes.

:

Disponível: https://www.dropbox.com/pri/get/CADERNO%20PEDAG%C3%93GICO_%20GIL%20ROBSO%20N3.pdf?_subject_uid=653065187&w=AABa3ocffKm1APDYqJtw7_ivPrf_YI-_50cWS-BRz2cd3Q

20H17



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadros

Quadro 1-Esquema da estrutura do artigo	9
Quadro 2 – Apresentação da situação	14
Quadro 3 – Produção inicial	15
Quadro 4 – Módulo I.....	15
Quadro 5 – Módulo I (continuação)	16
Quadro 6 – Módulo II.....	17
Quadro 7 – Módulo III.....	18
Quadro 8 – Produção Final	19
Quadro 9 - Reconhecendo o artigo	24
Quadro 10 – Escrita de opinião	26
Quadro 11 – Passa ou repassa.....	30
Quadro 12 – Proposta de produção de texto	31
Quadro 13 – Proposta de produção de texto	33
Quadro 14 – discussão pelo WhatsApp	37
Quadro 15a – Proposta de produção de texto final	45
Quadro 15b – Proposta de produção de texto final (continuação)	46

Tabelas

Tabela 1	26
Tabela 2	31
Tabela 3	33
Tabela 4	46

Ilustrações

Ilustração 1 – artigo de opinião... ..	24
Ilustração 2 – artigo de opinião	24
Figura 3 - arquivos para fórum	38
Figura 4- Formação do grupo.....	39
Figura 5 - Mensagem inicial	39
Figura 6 Postagens multimodais	40
Figura 7 – fórum de discussão	41

Sumário

INTRODUÇÃO	7
1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA	14
2 AÇÕES DIDÁTICAS	21
2.1 Apresentação da Situação	22
2.2 Produção Inicial	25
2.3.1 Módulo I.....	28
2.3.2 Módulo II.....	32
2.3.3 Módulo III.....	34
2.4 Produção Final	43
3 CONSIDERAÇÕES.....	48
REFERÊNCIAS.....	51



INTRODUÇÃO

Em que pese toda essa atmosfera de ciberespaço, de cibercultura e de tecnologia digital que nos deixa envolvidos, voluntária ou involuntariamente, ainda é pela escola o caminho para se dotar o cidadão de habilidades para expressar seu pensamentos, suas ideias e suas opiniões por escrito de modo inteligível.

No mundo contemporâneo, a informação e a comunicação são dois pilares imprescindíveis; neste cenário, a escola deve contribuir para que seu estudante saiba ler além da superfície do texto e escrever suas ideias com clareza e propriedade para que ele se fique mais próximo de conquistar o sucesso pessoal e profissional, independente do segmento da sociedade que participe; e, o mais importante, habilitado a conquistar a plenitude de sua cidadania.

*O estudo do gênero artigo de opinião,
auxiliado por aplicativo digital de mensagens instantâneas.*

Um gênero textual bastante presente na sociedade da informação e da comunicação e que agrega na sua concepção as habilidades da leitura crítica e da escrita analítica ao exercício de cidadania é o artigo de opinião.

O cidadão de hoje, inserido no mundo das trocas de mensagens instantâneas e dos comentários, tem sido motivado frequentemente a manifestar o seu ponto de vista, a postar o seu comentário, a expor a sua opinião. Essa motivação está relacionada ao fácil acesso à informação e aos mecanismos de comunicação de tecnologia digital. O resultado disso é a circulação de grande volume de textos – com maior ou menor qualidade – trazendo não só comentários, mas produções mais extensas como as do gênero carta do leitor, editorial e artigo de opinião, apresentando saídas para os mais variados problemas que afligem a todos.

Nesse contexto em que todos nós somos instigados a nos posicionar e a externar o nosso ponto de vista sobre questões polêmicas, a educação escolar precisa intensificar as ações pedagógicas para garantir que o seu estudante se

aproprie ainda mais dos mecanismos linguísticos do gênero textual que melhor responde a exigência da sociedade moderna.

O artigo de opinião, um gênero textual da ordem do argumentar, tem um espaço tradicional no contexto escolar. Ele tem sido trabalhado para ajudar o discente a melhorar sua habilidade de externar seus pontos de vista por escrito, seja em situação de sala de aula ou social.

Neste contexto de ensino da escrita do artigo de opinião, propomos uma via adicional. Propomos o ensino do artigo de opinião auxiliado pelo recurso da tecnologia digital de troca de mensagens instantâneas. Acreditamos que a inserção dessa ferramenta tecnológica como recurso didático possa auxiliar no desenvolvimento da competência discursiva do aluno, se empregada mediante orientação didática específica.

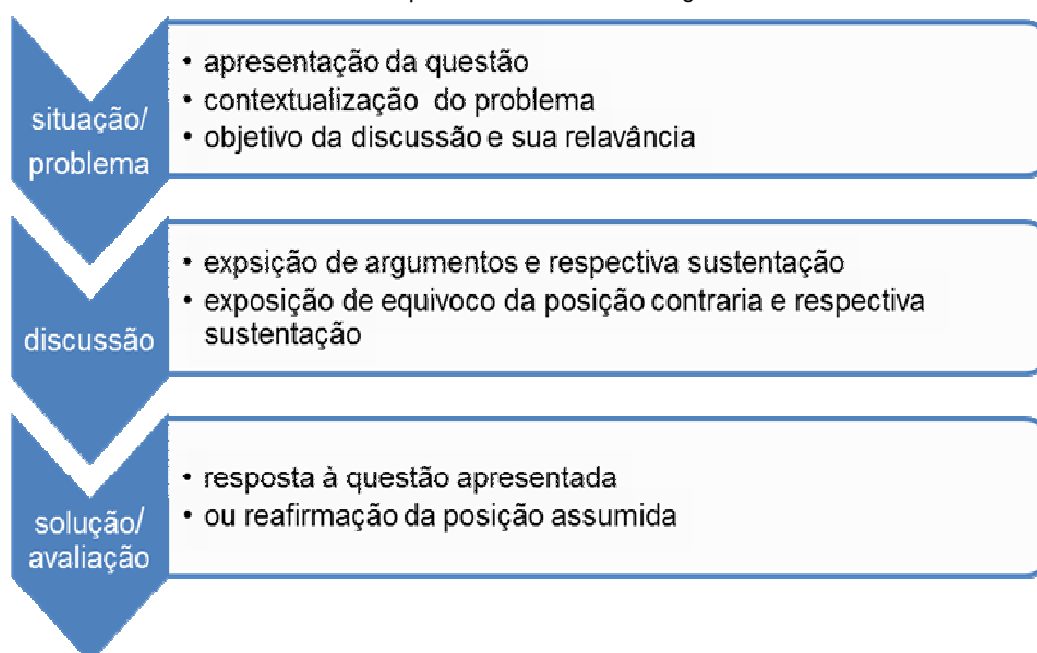
Percebemos no aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* um potencial como ferramenta viável para ser integrada ao trabalho docente, sobretudo no desenvolvimento de atividades de produção de texto.

O aplicativo de celular, bastante popular nos mais diversos segmentos, já se constituiu numa ferramenta comum de troca espontânea de ideias entre os estudantes, que comumente partilham suas opiniões pela tela digital de seus aparelhos de comunicação móvel. Isso para nós é parte do processo de construção do discurso, realizado empiricamente pelos estudantes.

Para a execução da nossa proposta de trabalho – o uso do aplicativo de mensagens instantâneas como auxiliar no ensino-aprendizagem artigo de opinião – submetemos a nossa proposta ao modelo de processo de produção de artigo de opinião de Köch, Boff e Marinello (2014).

Na composição do artigo de opinião, segundo as autoras, faz-se necessário um problema a ser discutido, a realização de uma discussão sobre o problema e uma proposta de solução ou de avaliação desse problema. A partir dessa indicação, podemos perceber o estabelecimento da estrutura desse gênero textual: (1) situação-problema, (2) discussão do problema e (3) solução/avaliação do problema (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2014, p.33). Conforme ilustração a seguir.

Quadro 1-Esquema da estrutura do artigo



Pelo modelo acima, ao dividirmos em funções específicas cada seção do artigo de opinião, torna-se mais viável montarmos a sequência discursiva desse gênero. Isso nos permite, inclusive, definir procedimentos didáticos, a forma de monitorar e analisar a produção do texto e de estabelecer os parâmetros da evolução do trabalho escrito do aluno.

Outro aspecto que ressaltamos no trabalho de exploração do artigo de opinião é o cuidado em identificar qual das tipologias textuais (narrativa, descritiva, explicativa, dissertativa, argumentativa, injuntiva, preditiva, dialogal) é a predominante em sua sequência. Esse procedimento é importante para identificar as bases textuais que sustentam o gênero a ser analisado (o objetivo do texto, em que o texto se baseia, as estratégias que utiliza para atingir o objetivo, os operadores com que trabalha). No caso do artigo de opinião,

a tipologia textual de base é a dissertativa. Cada parágrafo, habitualmente, contém um argumento que dá suporte à conclusão geral. Evidencia-se a dialogicidade no processo de produção: o autor coloca-se no lugar do leitor e antevê suas posições para poder refutá-las. Ou seja, ele justifica suas afirmações, tendo em vista possíveis questões ou conclusões contrárias, suscitadas pelo destinatário. (KÖCHE; BOFF; MARINELLO, 2014, p.34)

Ter a noção de qual é a base textual predominante no gênero que está trabalhando é importante para articular com precisão os elementos que tornarão uma sequência linguística num texto com a configuração pretendida.

No entanto, antes de descrever as ações que desenvolvemos na execução do projeto, faremos um sucinto registro das acepções teóricas que adotamos para embasar este trabalho.

Como os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental (BRASIL, 1999) estão fundamentados na teoria dos gêneros textuais, apontando para um ensino de língua materna, tanto na modalidade oral quanto escrita, que desenvolva o conhecimento linguístico dos estudantes para a expansão das várias possibilidades do uso da linguagem, em qualquer forma de realização, é natural que os conceitos de gêneros estejam envolvidos na raiz desse projeto.

Trabalhamos gêneros textuais à luz dos estudos de Bahktin(1992), bastante referenciado nos PCN(BRASIL,1999). Para Marcuschi (2008, p.155), um dos importantes estudiosos da obra de Bahktiniana, “gêneros textuais refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes”. Ou seja, quando falamos sobre gêneros textuais estamos nos referindo aos textos (orais e escritos) com os quais lidamos em nossa rotina diária, desde um simples diálogo por telefone ao edital de concurso público.

O trabalho com os gêneros textuais permite perceber aspectos socio-históricos e culturais, importantes para favorecer os processos de compreensão e produção de texto; permite também deixar claro para o estudante o valor social do texto a ser produzido e o possível efeito por ele causado ao chegar ao seu destinatário, permitindo que o estudante tenha maior segurança na compreensão e na produção do texto e que o professor tenha critérios mais claros para suas orientações. E, ainda, permite que nós, professores, tenhamos condições de desenvolver um trabalho mais consistente de orientação de leitura, compreensão e produção de texto.

Uma vez trabalhando na perspectiva do gênero textual, prescrito pelos PCN para o ensino da Língua portuguesa no Ensino Fundamental (BRASIL, p.1999), natural que adotássemos um método de trabalho com os gêneros para o desenvolvimento do trabalho. Adotamos o método de trabalho sistematizado

denominado Sequência Didática (SD), proposto pelos pesquisadores Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004).

Sequência Didática (SD) é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”(DOLZ, SCHNEUWLY; NOVERRAZ, 2004 apud BARBOSA; ROVAY, 2012, p.41). Essa metodologia de trabalho, que auxiliou boa parte da ação didática que realizamos no projeto, está estruturada em três momentos: I) Apresentação da situação, quando há a apresentação da demanda para os estudantes; II) Produção inicial, quando se coleta os textos dos estudantes para uma avaliação diagnóstica que irá definir, de acordo com a qualidade da produção inicial, os módulos e as ações para sanar os problemas detectados e III) Produção Final, quando se compara com a produção inicial e avalia a evolução na produção textual do estudante.

Trabalhar com SD implica em escolher uma situação comunicativa para propor ao estudante, seja a produção de uma crônica ou de uma receita de sanduíche natural, faz-se necessário propor um gênero textual para ser desenvolvido. A situação comunicativa que elegemos para desenvolver este projeto foi o artigo de opinião, gênero muito prestigiado socialmente e de forte tradição escolar.

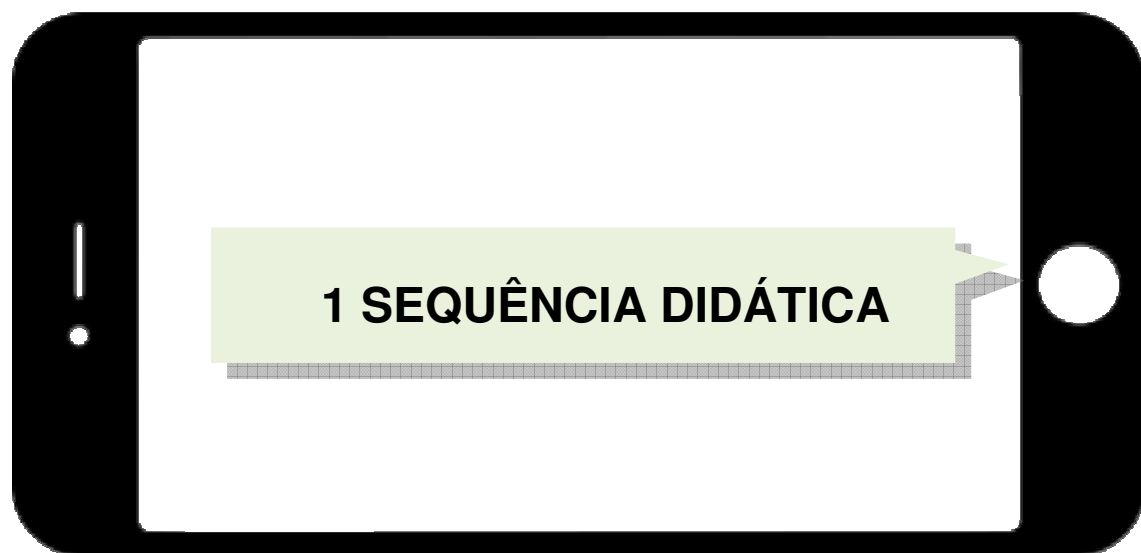
Segundo Köch, Boff e Marinello (2014, p.33), o artigo de opinião é um gênero textual que se baseia na argumentação para dar corpo ao seu desenvolvimento, espaço onde são realizadas as análises e avaliações que antecedem uma possível resposta a uma questão polêmica. Os suportes que abrigam o artigo de opinião, conforme indicam, são os periódicos jornalísticos impressos (boletins informativos, jornais, revistas), as versões on-line desses periódicos, inclusive os blogs e sites de notícias da internet e, independente de qual seja o seu suporte de divulgação, a função desse gênero é a de expor a opinião de uma autoridade em determinado assunto ou a opinião de um cidadão comum atuante na sociedade que busca contribuir com suas análises e avaliações para tentar sanar algum problema. É o gênero textual pelo qual um articulista analisa e discute temas relevantes da atualidade e, por fim, revela para os leitores a sua posição em relação ao problema, conforme Rodrigues (2007 apud KÖCHE;BOFF; MARINELLO, 2014, p.33).

Outro conceito que buscamos para amparar o nosso trabalho é o conceito de *letramentos* na acepção da Soares (2002), uma análise realizada pela autora sobre a prática de leitura e de escrita no cenário da cibercultura (cultura da tela dos artefatos digitais). Soares (2002) entende letramento como “*estado ou condição* de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”. Seguindo esse entendimento, procuramos propor durante o projeto práticas de fortalecimento do estudante como um ser letrado, ou seja, contribuir para o estudante torne-se cada vez mais um cidadão letrado (domine a uso da leitura e da escrita), que tenha habilidades e atitudes para uma participação ativa e competente na interação por escrito com o outro e com o mundo.

Nessa mesma linha de raciocínio, porém numa perspectiva mais abrangente, se apresenta o conceito de multiletramentos com Rojo e Moura (2012); Rojo (2013). A Perspectiva da proposta pedagógica dos multiletramentos considera a diversidade cultural e a diversidade de linguagens que há na escola, através da comunidade escolar, de acordo com Rojo e Moura (2012. p.11). A preocupação circunscrita na proposta dos multiletramentos aponta para a necessidade de a escola responsabilizar-se pelos novos letramentos emergentes na sociedade contemporânea, muitos deles oriundos das novas Tecnologias da Informação e Comunicação, e incluir em sua grade curricular conteúdos e temas que se sincronizem com o cenário contemporâneo da sociedade, segundo Rojo e Moura (2012 p.12).

O que propomos através de uma das seções deste caderno é o estabelecimento de fórum em ambiente digital de mensagens instantâneas para o compartilhamento de ideias entre os estudantes. Esse compartilhamento de ideias em meio digital vale como estratégia de preparação para escrita e como estratégia de desenvolvimento da competência discursiva também.

A nossa intenção em sincronizar os procedimentos didáticos tradicionais às novas formas de comunicação, expressão e interação praticadas pelos estudantes, quer seja na escola quer seja noutros espaços sociais, é contribuir para os multiletramentos do estudante.



1 SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Seguindo o modelo de Sequências Didáticas proposto pelos pesquisadores Dolz e Schneuwly (2004) – que orientam sobre o uso de procedimentos didáticos que visam tanto o melhor rendimento do docente no seu processo de ensino da escrita, a partir de um gênero textual, quanto o melhor rendimento dos estudantes no processo de aprendizagem da escrita de textos – sistematizamos um conjunto de atividades em torno do gênero textual artigo de opinião. Essas atividades foram planejadas para serem desenvolvidas tanto em sala de aula como fora desse ambiente, mediante o uso de um aplicativo de celular que permita a troca instantânea de mensagens entre os alunos.

A seguir, quadros que ilustram cada sequência do trabalho didático.

Quadro 2 – Apresentação da situação

Apresentação da situação - Sequência Didática		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Apresentação da situação	<ul style="list-style-type: none">• Exposição do projeto:<ul style="list-style-type: none">– Em sala de aula, exposição detalhada sobre o projeto de produção de artigo de opinião.	1 aulas
	<ul style="list-style-type: none">• Levantamento dos conhecimentos prévios:<ul style="list-style-type: none">– sondagem do nível de conhecimento do aluno sobre o gênero artigo de opinião, através da consulta oral e aplicação de exercício escrito– informação preliminar sobre o artigo de opinião;	

Quadro 3 – Produção inicial

Produção inicial - Sequência Didática		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Produção inicial	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação de texto para avaliação diagnóstica <ul style="list-style-type: none"> – proposição de questão polêmica para manifestação do aluno por escrito, articulando seus conhecimentos empíricos de opinar e argumentar; – recepção do texto do aluno para fins de avaliação diagnóstica; – distribuição das ideias manifestadas pelo aluno em seu texto (para avaliação diagnóstica) nas categorias estruturais: <ul style="list-style-type: none"> d. situação-problema e. discussão (os argumentos) f. solução-avaliação – adequação ao padrão da Língua portuguesa 	1 aula

Quadro 4 – Módulo I

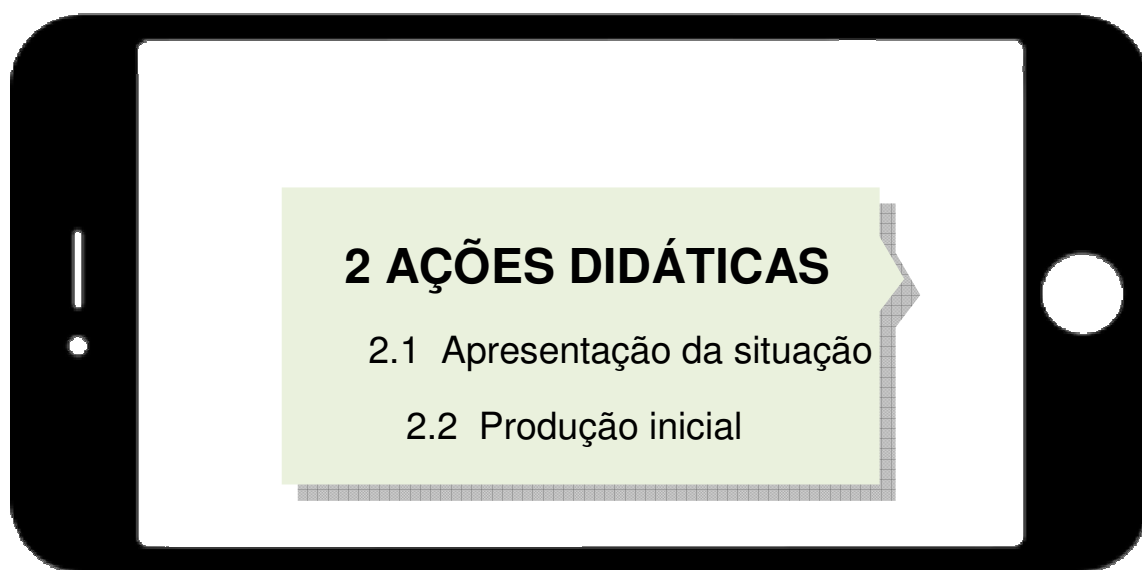
Módulo I - Sequência Didática		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre gêneros textuais, ênfase no gênero artigo de opinião, a partir da: <ul style="list-style-type: none"> – Organização de atividade lúdica (perguntas e respostas envolvendo fundamentos de gêneros textuais). – exibição em slides sobre gênero artigo de opinião; – distribuição de material impresso sobre fundamentos do gênero opinião. 	

	Módulo I (continuação) - Sequência Didática	
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
	<ul style="list-style-type: none"> • Indicação da função social do gênero artigo de opinião, através de: <ul style="list-style-type: none"> – Aplicação de exercício para a compreensão do aluno sobre o sentido e o significado do artigo de opinião (suportes, utilidade; atores envolvidos, objetivos) 	
Módulo I	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição das características de textos do gênero opinião, mediante: <ul style="list-style-type: none"> – Material impresso abordando a composição estrutural; o vocabulário próprio do gênero; as marcas distintivas em relação a outros gêneros as diferentes formatações do artigo de opinião.. • Avaliação da evolução da habilidade do aluno em manifestar opinião escrita, seguindo a estrutura do artigo de opinião a partir da: <ul style="list-style-type: none"> – solicitação de texto de <i>opinião</i>; desta feita sob o monitoramento da estrutura do gênero; – análise das ideias manifestadas no texto (versão 1), organizando-as nas seguintes categorias estruturais <ul style="list-style-type: none"> d. situação-problema e. discussão (os argumentos) f. solução-avaliação – comparação dos textos(versões 1 em relação a versão diagnóstica); – adequação ao padrão da língua portuguesa; – registro da evolução dos textos quanto à organização da estrutura. 	4 aulas

	Módulo II Sequência Didática	
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Módulo II	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto de opinião a partir de questão suscitada através da leitura de texto literário de gênero conto – indicação de leitura de contos da literatura brasileira: “O Relógio de ouro” (Assis, M.) e A moça tecelã (Colassant, M.) para suscitar discussão sobre a questão: Violência contra a mulher; – proposta de produção de artigo de opinião, desta feita, a partir de questão polêmica suscitada por enredo de texto literário; – análise das ideias manifestadas no texto (versão 2), organizando-as nas seguintes categorias estruturais: <ul style="list-style-type: none"> d. situação-problema e. discussão (os argumentos) f. solução-avaliação – comparação dos textos (versões 2 em relação à versão 1); – adequação ao padrão formal da Língua portuguesa; – registro da evolução dos textos quanto à organização da estrutura. 	2 aulas

Módulo III -- Sequência Didática		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Módulo III	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de texto a partir do compartilhamento de ideias (opiniões) por aplicativo de mensagens instantâneas – formação de grupo em aplicativo WhatsApp; – proposição de uma questão-tema para a troca de ideias entre os participantes do grupo; – criação FÓRUM DE DISCUSSÃO no ambiente de troca instantânea de mensagens para o compartilhamento de ideias dos alunos sobre uma questão polêmica da atualidade. – Realização de compartilhamento de opiniões; – Coletadas ideias (opiniões) apresentadas no fórum; – análise das ideias manifestadas no fórum nas seguintes categorias estruturais: <ul style="list-style-type: none"> d. situação-problema e. discussão (os argumentos) f. solução-avaliação – avaliação das opiniões compartilhadas pelo aplicativo de mensagem instantânea quanto à organização estrutural; – adequação ao padrão formal da Língua Portuguesa 	16 a 21/09 (atividade paralela às aulas)

Produção Final - Sequência Didática		
ETAPAS	AÇÕES	TEMPO
Produção Final	<ul style="list-style-type: none"> Organização uma coletânea dos artigos de opinião, a partir do compartilhamento de ideias entre os participantes do fórum pelo aplicativo de mensagens instantâneas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Publicação dos artigos de opinião produzidos pelos participantes das sequências didáticas em suporte adequado para o gênero. 	<p>Execução Extra-classe,</p>



2 AÇÕES DIDÁTICAS

Nesta seção estão registradas algumas das ações didáticas planejadas para o aprimoramento da habilidade do estudante de reconhecer, ler, compreender e produzir texto de gênero artigo de opinião.

A partir do Referencial Curricular (SEED/SE, 2011), dirigido ao ensino da Língua Portuguesa no nível fundamental, foram destacadas algumas competências a serem trabalhadas através da execução da sequência didática, aqui, descrita. Por exemplo:

- a) a apropriação da língua portuguesa como veículo de interação dialógica, processando diferentes tipos de mensagens nas quais os usuários devem expressar ideias de modo estruturado, coerente e claro, conforme os diferentes gêneros textuais;
- b) a interação autônoma e ativa nas situações de interlocução, leitura e produção de diferentes gêneros textuais;
- c) a compreensão do significado e das consequências dos fatos e relacioná-los, tomando como base experiências vividas e textos lidos;
- d) a produção de textos orais e escritos, discernindo-os da variedade culta e não culta; e
- e) o reconhecimento do caráter histórico, heterogêneo, variável e sensível do léxico aos contextos de uso.

Quando são definidas as competências dos estudantes a serem desenvolvidas no trabalho de produção textual do aluno, as escolhas das estratégias de ensino e dos materiais de trabalho tornam-se mais seguras.

A sequência didática registrada neste caderno traz as quatro seções, cada uma apresenta conteúdos específicos. Na APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO as estratégias de mobilização da turma estão descritas, seguidas de duas ações pedagógicas, as habilidades dos estudantes que se pretende desenvolver e a proposta de atividade envolvendo imagem. Na PRODUÇÃO INICIAL, onde se busca explicar sobre as oficinas de produção de texto e sobre a necessidade de se realizar avaliação diagnóstica no início do trabalho. A produção inicial apresenta duas ações pedagógicas, indica-se quais as habilidades dos estudantes deverão ser mobilizadas e, por último, propõe-se uma atividade de produção de texto e uma tabela para o professor registrar o desempenho do estudante quanto à estruturação de seu texto. Na seção

dedicada aos MÓDULOS, são três momentos – módulo I, II e III –, onde estão registradas as estratégias usadas em cada oficina de produção de artigo de opinião. No módulo I, encontram-se cinco propostas de intervenção pedagógica que antecedem duas atividades de produção de texto; no módulo II, se propõe duas intervenções pedagógicas antes da aplicação de atividade de produção de texto; no módulo III, dá-se ênfase ao uso do aplicativo de celular WhatsApp como desencadeador de ideias. Faz-se nesse módulo a defesa do uso do ambiente digital de troca de mensagens instantâneas na perspectiva de disponibilizar on-line textos multimodais que servem para motivar o surgimento de opiniões. No módulo III, são apresentadas uma série de ações pedagógicas visando o aprimoramento de habilidades vinculadas ao letramento digital e se propõe a instauração de um fórum de discussão pelo aplicativo WhatsApp. Finaliza o caderno a seção PRODUÇÃO FINAL, onde se sugere a produção de texto de gênero opinião pessoal para fins de avaliação comparativa com as primeiras produções e constatar o progresso na organização das ideias ao produzir texto opinativo.

2.1 Apresentação da Situação

Foi num cenário de interesse natural de estudantes de 9º ano por aprender a escrever texto dissertativo-argumentativo que o professor encontrou as condições necessárias para propor o aprendizado de um gênero textual de base dissertativa que mobiliza questão polêmica, argumentação, proposta de solução para problema – movimentos bem próximos do perfil do adolescente – para propor uma oficina de redação envolvendo artigo de opinião.

Definido o gênero a ser trabalhado e, por conseguinte, as habilidades dos estudantes a serem mobilizadas e os instrumentais necessários para a demanda, coube ao professor explicar que aprender escrever artigo de opinião permite exercitar o discurso argumentativo a favor da defesa de um ponto de vista; explicar como o processo ensino-aprendizado se daria, utilizando-se inclusive do aplicativo *WhatsApp*; definir o período em que a oficina se

realizaria e que os artigos de opinião escritos pelos alunos seriam publicados em um blog para um público leitor além da sala de aula

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Exposição do projeto de aprendizagem para a:
 - mobilização da turma para atuação ativa no processo de sua aprendizagem, detalhando o objeto de estudo (com o que trabalhar, o que fazer, porque fazer, como fazer, quando fazer e para que fazer).
- Levantamento dos conhecimentos prévios, através de
 - sondagem do grau de conhecimento do aluno sobre o objeto de estudo (artigo de opinião), através de consulta oral e informal em sala de aula.

PRINCIPAIS HABILIDADES MOBILIZADAS

- reconhecer a finalidade e as particularidades do artigo de opinião;
- conhecer as características dos gêneros textuais de argumentação, segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo;

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quadro 9 - Reconhecendo o artigo

ATIVIDADE: Exposição de imagens e impressos de artigos de opinião.

Objetivo: Mobilizar a turma para o aprendizado do gênero artigo de opinião

Material: jornais, revistas e períodos de entidades de classe, imagens em slides

1 - Observe com atenção as imagens. São exemplos de diferentes modelos de artigos de opinião e também exemplos dos canais mais comuns por onde circulam esses artigos.



Ilustração 1 – artigo de opinião



Ilustração 2 – artigo de opinião

NOTA: os slides devem ser apresentados numa dinâmica de tempo suficiente para que o estudante possa perceber características dos modelos e possa manifestar elas.

2 - Comente sobre:

- o tipo de contato que tem com o artigo de opinião em seu cotidiano;
- o sua forma de acesso com o artigo de opinião;
- a sua percepção sobre o modo de apresentação desse tipo de texto;
- sua percepção sobre quem escreve artigos de opinião;
- a importância de expressar um ponto de vista;
- a importância de defender as próprias ideias.

2.2 Produção Inicial

Após a mobilização do grupo, passa-se, então, para a fase das oficinas em que são propostos exercícios que visam coletar uma opinião por escrito e daí aferir os conhecimentos empíricos do aluno na escrita de uma opinião. Num segundo momento, exercícios de orientação inicial para introduzir as noções básicas sobre a forma de organização discursiva do artigo de opinião.

AÇÕES PEDAGÓGICAS:

- Avaliação diagnóstica, mediante
 - proposição de tema abordando uma questão polêmica muito próxima da rotina do aluno com a finalidade de provocar manifestação escrita que revele o nível de conhecimentos empíricos da organização de texto de opinião;
 - recepção do texto do aluno para fins de avaliação diagnóstica;
 - identificação e distribuição das ideias expressas pelo aluno em seu texto (versão diagnóstica) nas categorias estruturais do artigo de opinião:
 - a. situação-problema
 - b. discussão (os argumentos)
 - c. solução-avaliação
 - identificação dos problemas mais acentuados apresentados pelo aluno no entendimento do gênero textual e na exposição escrita da sua opinião.
- Preparação de material para desenvolvimento das oficinas, a partir da identificação das deficiências apresentadas pelo aluno no reconhecimento e manejo do gênero textual.

A mobilização do grupo é um momento importante para permitir ao aluno uma visão geral do trabalho a ser realizado a favor da sua aprendizagem e para, igual modo, permitir que ele tenha uma noção mais concreta do uso, da função social e da importância do texto que ele irá estudar.

HABILIDADES MOBILIZADAS

- formular hipóteses a respeito de um problema apresentado;
- produzir textos a partir de um problema apresentado;
- utilizar os conhecimentos prévios sobre o tema proposto;
- organizar o texto de forma coesa, coerente..

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quadro 10 – Escrita de opinião

ATIVIDADE: Produção de escrita de opinião (produção inicial)

Objetivo: opinar sobre o direito dos pais lerem as trocas de mensagens dos filhos.

Texto motivador: as experiências vivenciadas pelo próprio estudante.

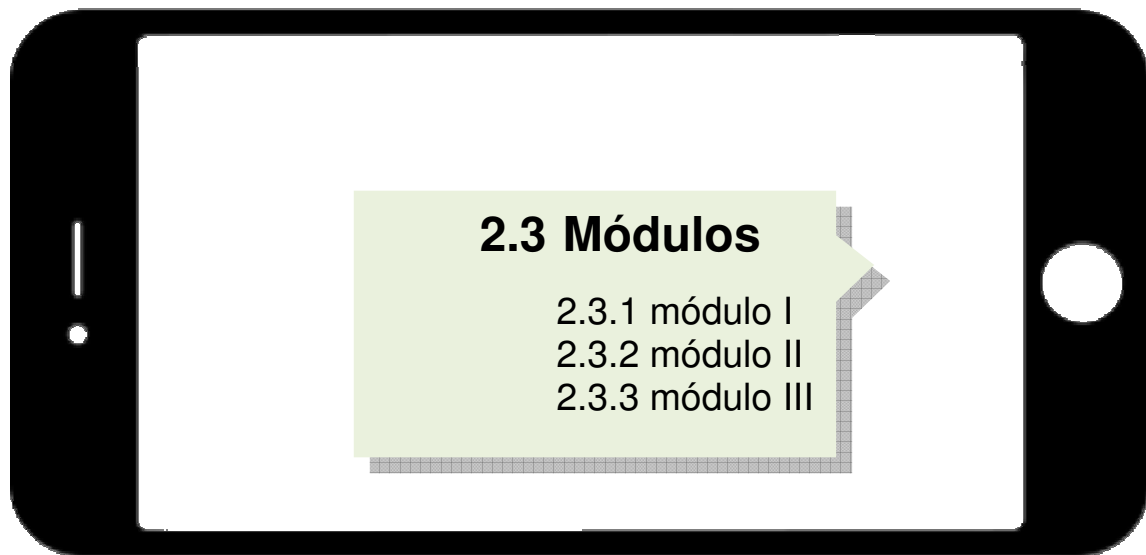
Tema: Os pais têm o direito de ter acesso às informações contidas nas redes sociais de seus filhos?

A sua opinião deve ser apresentada por escrito e deve demonstrar : domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; compreensão da proposta de redação e organização na apresentação das ideias.

Tabela 1

RESERVADO AO PROFESSOR	REGISTRO DE DESEMPENHO NA ESTRUTURAÇÃO DO DO ARTIGO DE OPINIÃO					
	CATEGORIAS					
	Apresentação de situação- problema		Desenvolvimento da discussão (argumentos)		Proposta de Solução/ avaliação	
Observações:	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>
	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>
	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>

DICA: A tabela, acima, ajuda a registrar o desempenho do estudante e a sua evolução na aprendizagem da escrita do artigo de opinião.



2.3.1 Módulo I

As ações deste módulo voltaram-se à aplicação de exercícios que objetivam ampliar a habilidade do aluno em produção escrita, apropriando-se de conhecimentos sobre o gênero e de suas operações discursivas. Dentre os exercícios aplicados consta o de identificação do gênero a partir de suas características discursivas próprias, por exemplo.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Estudo sobre gêneros textuais, a partir da:
 - Aplicação de atividade lúdica (jogo de perguntas e respostas similares ao “passa ou repassa” sobre os fundamentos de gêneros textuais).
 - Exibição de slides com imagens de diferentes gêneros textuais em situação de uso na sociedade.;
- Estudo sobre a função social do gênero artigo de opinião, mediante.
 - exposição oral sobre o sentido e o significado do artigo de opinião;
 - mostra de imagens ilustrando suportes, utilidade; atores envolvidos e situações de uso.
- Estudo sobre as características discursivas do artigo de opinião, a partir da:
 - distribuição de material impresso contendo artigos analisados quanto ao vocabulário próprio do gênero; às marcas distintivas em relação a outros gêneros e às diferentes formatações.
- Proposta de produção de texto (versão 1) a partir de:
 - proposição de questão de abordagem polêmica a cerca da violência praticada contra a mulher dirigida à escrita do aluno, articulando com as noções básicas adquiridas sobre as características discursivas do artigo de opinião.
- Avaliação comparativa, realizando a:
 - identificação e distribuição das ideias expressas pelo aluno em seu texto (versão 1) nas categorias estruturais do artigo de opinião:

- a. situação-problema
 - b. discussão (os argumentos)
 - c. solução-avaliação
- adequação ao padrão formal da Língua Portuguesa
- comparação dos textos (versões diagnóstica e versão1) quanto a apresentação da situação-problema, discussão e solução-avaliação;
- registro do grau de evolução da escrita do texto (versão 1 em relação à versão diagnóstica) quanto à organização da estrutura.

HABILIDADES MOBILIZADAS

- Formular hipóteses a respeito de texto, a partir da apresentação gráfica, do título do texto, do gênero textual, do tipo textual e do autor;
- Ler textos de diferentes gêneros;
- Relacionar a linguagem não-verbal à linguagem verbal;
- Inferir sentidos de um texto;
- Reconhecer textos de diferentes gêneros em situação de uso;;
- Reconhecer as várias vozes de um texto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação;
- Reconhecer a finalidade e as particularidades dos gêneros de argumentação que circulam socialmente para utilização no contexto adequado;
- Conhecer as características dos gêneros textuais, segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo;
- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros de matriz argumentativa (modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção);
- Reconhecer e usar produtivamente, estratégias de textualização do discurso argumentativo na compreensão e na produção de artigo de opinião;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando à organização sistemática das ideias em um texto.

SUGESTÕES DE ATIVIDADE

Quadro 11 – Passa ou repassa

ATIVIDADE: Passa ou repassa com gêneros textuais

Objetivo: fixar os conteúdos estudados sobre gêneros textuais

ORGANIZAÇÃO DA DINÂMICA (adaptado)

I informação aos times:

- 1) A turma divide-se em 2 times: time A e Time B;
- 2) Cada time forma trios entre os seus integrantes;
- 3) Os trios formados em cada time representarão, pelo menos uma vez, a sua equipe no jogo de perguntas e respostas.

II desenvolvimento da dinâmica :

1. O professor chamará para frente da sala de aula três alunos para representar time A e time B, respectivamente;
2. Os trios de representantes se posicionarão, cada um, na extremidade da bancada;
3. Posicionados sobre a bancada já estarão:
 - a. envelopes numerados de 01 a 10, contendo uma pergunta sobre gêneros textuais e a respectiva pontuação em caso de acerto e
 - b. duas *bolas de assopro* (bexigas) infladas, fixadas em cada extremidade da bancada.
4. O professor faz ,sempre com os trios posicionados nas extremidades da bancada , a leitura das perguntas contidas nos envelopes;
5. Serão sempre duas perguntas a serem lidas pelo professor, uma para cada rodada;
6. Em cada disputa entre os trios, serão realizadas duas rodadas de perguntas;
7. Terá direito a responder a pergunta lida pelo professor, o trio que estourar primeiro a bola (bexiga) fixada na bancada a sua frente.
8. Os trios terão até 30s para estourar a bola (bexiga), após a pergunta do professor;
9. Passados os 30s sem que nenhum trio estoure a bola, o professor passará para a pergunta seguinte e os dois times perderão o direito a pontuação da rodada;
10. Em caso de resposta certa, o trio conquistará para seu time os pontos definidos para aquela pergunta;
11. Em caso de resposta errada, o trio passará a vez para o outro trio;
12. Em caso de não haver resposta certa por nenhum dos trios em disputa em nenhuma das duas rodadas, o professor passará para a próxima rodada sem que haja pontuação para os times A ou B.

O time que atingir, através de seus representantes, a maior quantidade de pontos é considerado o vencedor do passa ou repassa sobre Gêneros textuais

Além da dinâmica abordando os gêneros textuais, cabe o desenvolvimento de ações pedagógicas, como leitura de textos do gênero artigo de opinião e similares, exercícios de identificação de características de textos dissertativos-argumentativos e de reconhecimento dos suportes onde se abrigam os textos do gênero. Na sequência, para aferir a evolução na aprendizagem sobre o artigo de opinião, cabe promover exercício de produção de texto.

Quadro 12 – Proposta de produção de texto

ATIVIDADE: produção de texto a partir de exemplos de artigo de opinião

Objetivo: expressar opinião sobre a violência contra a mulher a partir da leitura de texto de gênero artigo de opinião.

texto motivador: *A violência contra a mulher e o silêncio da sociedade* artigo publicado na coluna opinião do jornal Gazeta do povo, de Sandra Lia Bazzo Barwiski Disponível em: www.gazetadopovo.com.br/opinião

Tema: A violência contra a mulher

Atenção: seu artigo deve demonstrar: domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; compreensão da proposta de redação; desenvolvimento com mostras de alguma argumentação e organização de ideias.

Tabela 2

RESERVADO AO PROFESSOR	REGISTRO DE DESEMPENHO NA ESTRUTURAÇÃO DO DO ARTIGO DE OPINIÃO					
	CATEGORIAS					
	Apresentação de situação- problema		Desenvolvimento da discussão (argumentos)		Proposta de Solução/ avaliação	
Observações:	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>
	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>
	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>

DICA: É importante fazer o registro do desempenho do estudante a cada oficina de produção de texto. A tabela, acima, pode ajudar nesse registro

2.3.2 Módulo II

Nas ações deste módulo, foram incluídos textos literários que discutem a violência física, assim como a violência psicológica sob as quais muitas mulheres de diferentes classes sociais são submetidas. É a contribuição do texto literário na discussão e na formação da opinião (COSSON,2009).

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Solicitação de produção de texto, a partir da
 - leitura do conto *A moça tecelã* (Marina Colasanti) para motivar o posicionamento sobre a questão da violência de qualquer natureza praticada contra a mulher;
- Identificação e distribuição das ideias manifestadas no texto(versão 2) nas categorias estruturais:
 - a. situação-problema
 - b. discussão (os argumentos)
 - c. solução-avaliação
- adequação ao padrão formal da Língua Portuguesa
- avaliação comparativa dos textos (versões 1 e 2), quanto à apresentação da situação-problema, a discussão do problema e apresentação da solução avaliação.
- registro do grau de evolução do texto (versão 2 em comparação ao texto versão 1) quanto à organização da estrutura.

HABILIDADES MOBILIZADAS

- Ler textos de gênero conto;
- Formular hipóteses a respeito do texto literário, a partir da apresentação gráfica, do título do texto, do gênero textual, do tipo textual e do autor;
- Formular hipóteses a respeito da questão suscitada pela leitura do texto literário;
- Inferir sentidos de um texto;
- Reconhecer as vozes do texto narrativo conto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação;
- Conhecer as características dos textos lidos, segundo o conteúdo, a construção composicional e o estilo;

- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros e modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção;
- Organizar o texto de forma coesa, coerente, visando a organização sistemática das ideias em um texto.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quadro 13 – Proposta de produção de texto

ATIVIDADE: produção de artigo de opinião a partir de texto literário

Objetivo: Motivado pela leitura do enredo do conto, apresentar opinião sobre a violência do marido contra a mulher ao obrigá-la a trabalhar dia e noite para sustentar a boa vida dele e sobre a atitude da mulher de romper com o relacionamento

Texto motivador: Conto de Marina Colasanti A moça tecelã⁴.

Atenção: O seu artigo deve demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; compreensão da proposta de redação; desenvolvimento do tema com conhecimentos variados; estruturação das ideias

Tabela 3

RESERVADO AO PROFESSOR	REGISTRO DE DESEMPENHO NA ESTRUTURAÇÃO DO DO ARTIGO DE OPINIÃO					
Observações:	CATEGORIAS					
	Apresentação de situação-problema		Desenvolvimento da discussão (argumentos)		Proposta de Solução/ avaliação	
	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>	Sim	<input type="radio"/>
	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>	Parcialmente	<input type="radio"/>
	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>	Não	<input type="radio"/>

⁴ http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp.

2.3.3 Módulo III

As ações desse módulo envolvem o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. A ideia é inserirem algumas situações de aula a ferramenta que já está inserida na rotina sociocomunicativa da maior parte dos alunos.

No caso específico dessa oficina de língua portuguesa, com ênfase na produção de texto de gênero artigo de opinião, o objetivo é aproveitar as características do aplicativo para disponibilizar conteúdos em linguagens variadas para motivar as reflexões, a troca de ideias, as argumentações e os posicionamentos a cerca de questões controversas.

A proposta, portanto, deste módulo é que o aluno participe de um fórum de discussão pelo WhatsApp sobre a violência praticada contra a mulher e, a partir de suas participações na discussão proposta pelo fórum, ele construa, em parceria com os demais participantes, o seu ponto de vista.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Promoção de um Fórum de Discussão em ambiente digital de mensagens instantânea para a troca de ideias sobre a questão da violência de qualquer natureza praticada contra a mulher;
- Disponibilização no *mensageiro instantâneo* de conteúdos em diferentes linguagens:
 - Imagens de campanhas publicitárias motivando a denúncia de violência contra a mulher;
 - *videoclip* de música que relata as agressões de namorado contra a sua namorada;
 - vídeo de programa jornalístico reportando casos de agressões homens contra suas esposas;
 - links que direcionam a matérias jornalísticas sobre violência contra a mulher e a canais de vídeo com declarações de autoridades judiciária.
 - Áudios, fotos, ilustrações, documentos e outros.

IMPORTANTE

Para a promoção da troca de ideias entre os alunos em ambiente de tecnologia digital, o professor precisa criar um grupo num aplicativo de celular de transmissão de mensagens instantâneas – o mais popular deles é o *WhatsApp*. Uma vez criado o grupo, faz-se a inscrição dos alunos da turma nesse grupo. É importante postar, inicialmente, no ambiente de conversa do grupo: 1) as normas de participação, específicas para esse grupo, para evitar os desvios de finalidade; 2) a questão a ser discutida; 3) o objetivo da discussão e 4) os links, as imagens, os áudios e outros textos multimodais que servirão de motivadores iniciais para desencadear a troca de ideias nesse FÓRUM DE DISCUSSÃO em ambiente de mensagens instantâneas via celular.

- Orientação para o exercício de leitura e escrita para proporcionar:
 - articulação de conhecimentos dos diferentes modos de recepção de mensagens (verbal, não-verbal, audiovisual, simbólico), mediante participação em fórum de discussão no ambiente digital de mensagens instantâneas,
 - articulação dos conhecimentos de transmissão de mensagens (verbal, não-verbal, audiovisual, simbólico), através da participação em fórum de discussão em ambiente de mensagens instantâneas.
- Mediação no exercício de produção de texto argumentativo, proporcionando:
 - articulação de conhecimentos de sustentação de opinião, de refutação de opinião, tomada de posição, através da participação em fórum de discussão em ambiente digital de mensagens instantâneas.
- Coleta de ideias (opiniões) do aluno apresentadas durante fórum de discussão, para identificação e distribuição nas categorias estruturais:
 - a. situação-problema
 - b. discussão (os argumentos)
 - c. solução-avaliação
- avaliação da evolução do texto do aluno – após discussão, acesso a novas informações e partilha ideias – quanto à presença da discussão do problema e apresentação da solução /avaliação;
- ajustes ao padrão formal da língua portuguesa;
- organização de coletânea a ser usada como motivador durante a escrita da texto final.

HABILIDADES MOBILIZADAS

- Formular hipóteses a respeito de texto, a partir da apresentação gráfica, do título do texto, do gênero textual, do tipo textual e do autor;
- Formular hipóteses a respeito de texto, a partir da apresentação em diferentes linguagens;
- Ler textos de diferentes gêneros;
- Relacionar a linguagem não-verbal à linguagem verbal;
- Inferir sentidos de um texto;
- Reconhecer as várias vozes de um texto, a partir da identificação das marcas linguísticas da enunciação;
- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros e modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção;
- Reconhecer e usar produtivamente, estratégias de textualização do discurso descritivo, narrativo e dissertativo na compreensão e na produção de texto;
- Produzir textos próprios para postagens rápidas em meios digitais;
- Manusear ferramentas tecnológicas interativas;
- Conferir a veracidade da informação postada;
- Selecionar informação compatível ao contexto comunicação;
- Saber partilhar informações;
- Respeitar pontos de vista opostos;
- Exercitar a ética;
- Ler, compreender e interpretar conteúdos multimodais.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quadro 14 – discussão pelo WhatsApp

ATIVIDADE: Fórum de Discussão pelo aplicativo de celular WhatsApp

Objetivos: Trocar ideias (opiniões) com os colegas de sala de aula pelo aplicativo WhatsApp sobre a questão da **violência contra a mulher** para exercitar e aprimorar o fundamento da argumentação.

Gerar conteúdo discursivo que possa servir como texto de apoio na redação do artigo de opinião.

Texto motivador: conjunto de textos multimodais a serem disponibilizados pelo professor no ambiente digital de troca de mensagens instantâneas.

É importante ressaltar que através do diálogo e da troca de ideias com o outro se pode amadurecer um argumento. Dispor a própria opinião ao julgamento social é uma forma de fortalecer essa opinião ou, até mesmo, aderir à outra contrária. Esse tipo de situação tornou-se potencializada com a inserção do aplicativo de celular WhatsApp à rotina de conversas das pessoas.

PREPARAÇÃO DA ATIVIDADE PEDAGÓGICA

Algumas providências são necessárias no processo de organização de atividade pedagógica de motivação à escrita, quando envolve um ambiente digital de troca de mensagens instantâneas, como o aplicativo WhatsApp. Por isso, vale apresentar esses procedimentos, abaixo, como uma forma de guia para o docente que pretenda desenvolver um trabalho semelhante.

Outro aspecto a ressaltar sobre o trabalho de orientação de escrita do artigo de opinião usando o aplicativo de celular WhatsApp. Percebemos que os estudantes mantiveram-se mobilizados na apresentação de suas opiniões, na discussão do tema e na apresentação de uma saída para um problema, além dos limites da escola e do horário escolar. Eles permaneciam trocando ideias e dando corpo ao fórum, voluntariamente. Afinal, eles estavam discutindo assunto importante imerso no universo que eles frequentam assiduamente.

Procedimentos necessários:

I – Antes da formação do grupo ‘Fórum de discussão’

- Criar uma pasta exclusiva na biblioteca de seu computador para abrigar todo o material relacionado à atividade pedagógica;
- Definir, em parceria com a turma, o tema a ser discutido;
- Pesquisar em sites de busca (ou de outras fontes) conteúdos relacionados ao tema do trabalho e archive os links de acesso em favoritos;
- Baixar dos sites de busca (ou de outras fontes) os arquivos em áudio, imagem, texto e vídeo e o que mais for necessário para formar o conjunto multimodal de textos motivadores;
- Estabelecer o período de início e de término das atividades do fórum de discussão.

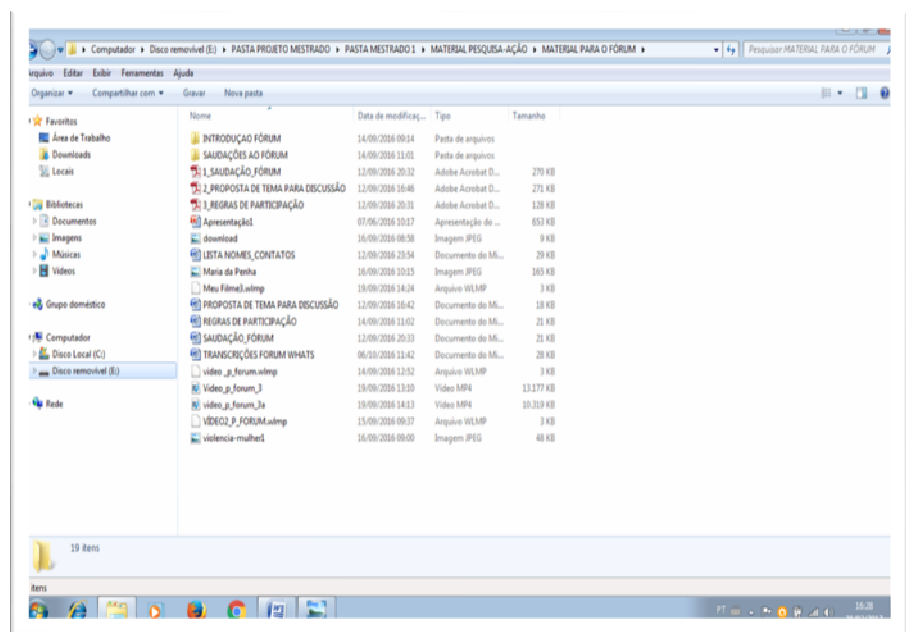


Figura 3 - arquivos para fórum

II – Durante a formação do grupo ‘Fórum de discussão’

- Adicionar os estudantes no grupo ‘Fórum de discussão’ (apenas quem autorizar);
- Postar:
 - a) Mensagem de boas vindas;
 - b) Normas de convivência para disciplinar o ambiente;
 - c) Tema do fórum.
- Dar início aos trabalhos de motivação à escrita de opinião, postando conteúdos multimodais no fórum.

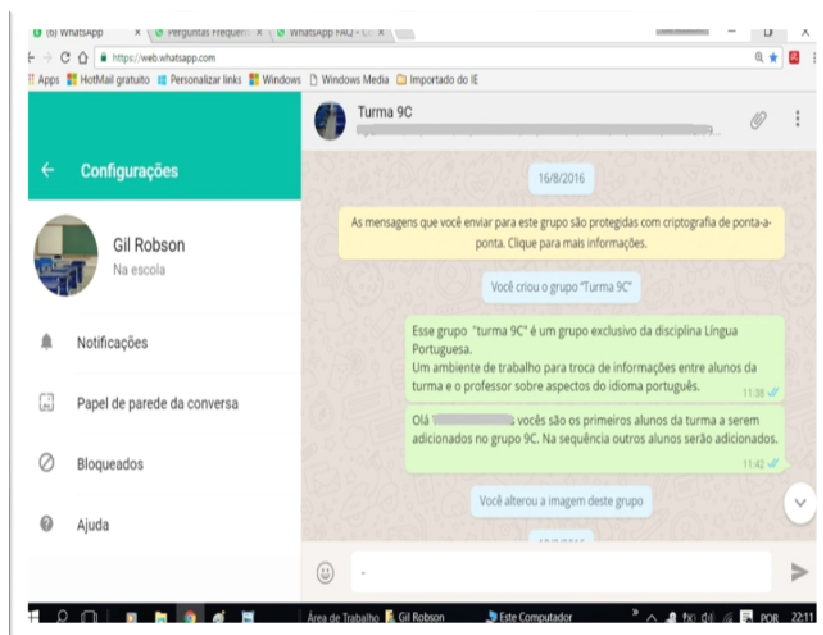


Figura 4- Formação do grupo

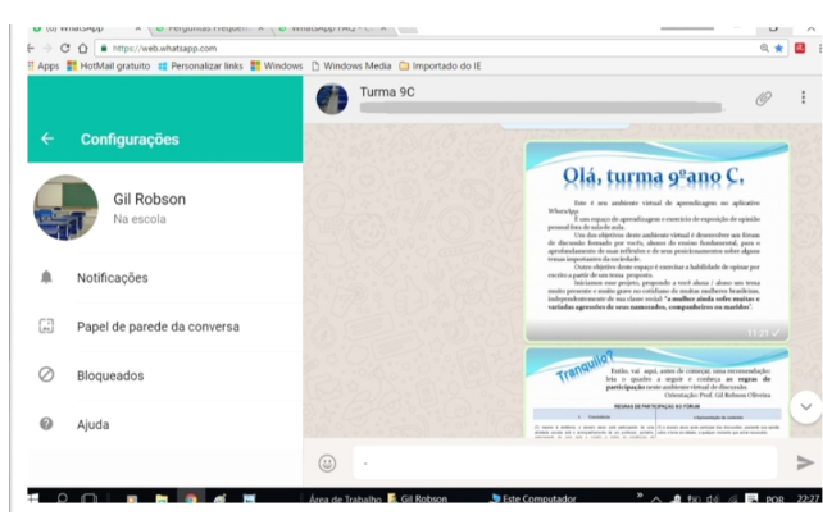


Figura 5 - Mensagem inicial

III – Depois da formação do grupo ‘Fórum de discussão’

- Provocar a postagem de opinião do estudante, através de postagens dos textos multimodais;
- Motivar o estudante a argumentar (ou contra-argumentar) diante das postagens de seus colegas;
- Motivar os estudantes a apresentar ponto de vista a cada conteúdo multimodal postado no fórum;
- Intervir se houver distanciamento do tema ou desrespeito às normas de participação ou, ainda, conduta desrespeitosa;
- Postar questionamentos e conteúdos multimodais para motivar respostas que atendam a sequência:
 - a) Apresentação da opinião (pontos de vista)
 - b) Discussão da opinião (argumentações)
 - c) Proposta de solução para o problema
- Estimular os participantes menos ativos no fórum;
- Informar sobre o término das atividades do fórum;
- Postar mensagem de despedida.

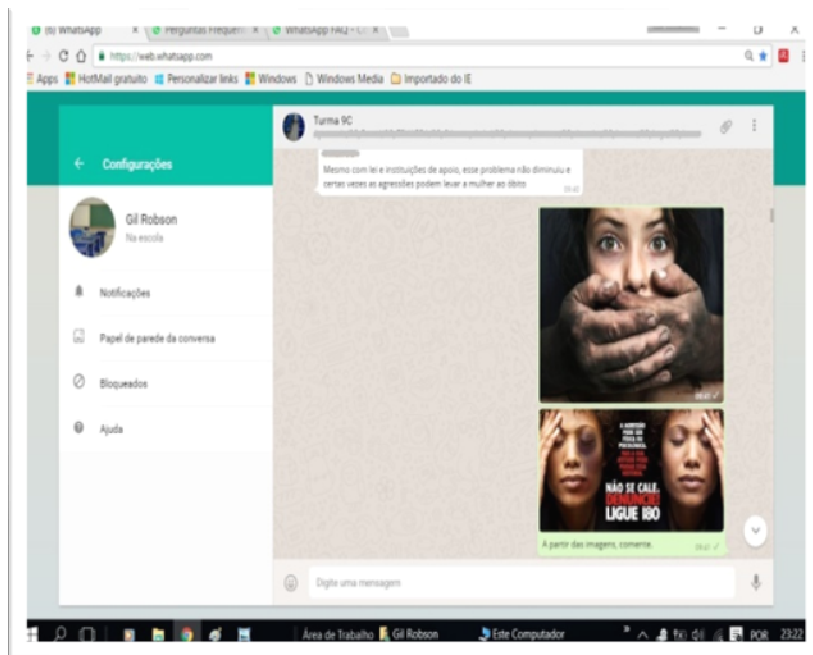


Figura 6 Postagens multimodais

V – Após o término do fórum

- Coletar todas as postagens realizadas durante o fórum;
- Duplicar o conteúdo coletado e arquivar um deles.
- Separar, do conteúdo coletado, as postagens de cada estudante para fins de análise individual e aproveitamento das ideias e argumentos mais bem elaborados;

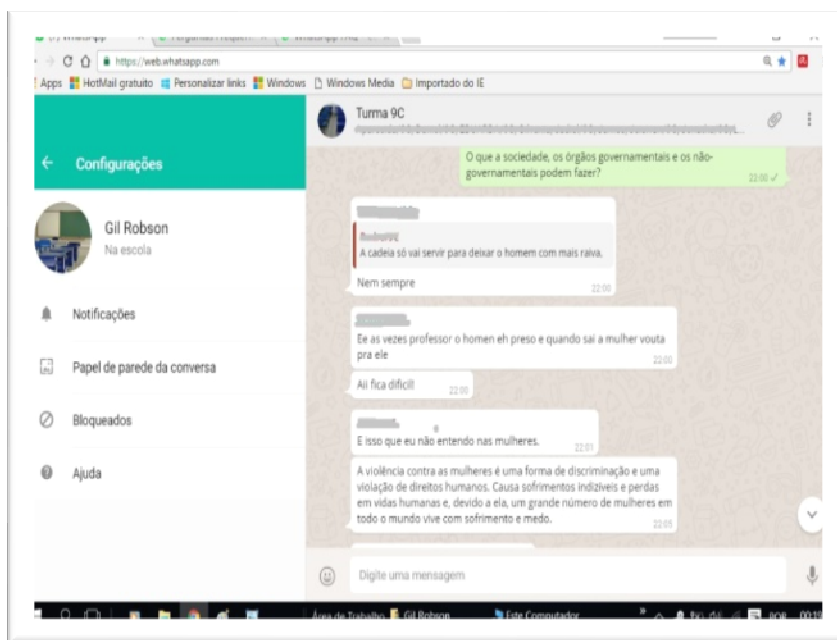


Figura 7 – fórum de discussão

- Elaborar, a partir das ideias, argumentos e soluções postados, um material impresso para disponibilizar aos estudantes;
- Distribuir para os estudantes o material impresso, para servir de texto de apoio à produção de artigo de opinião;
- Solicitar aos estudantes que, após as trocas de ideias, as leituras, audições e visualizações dos textos multimodais promovidas pelo Fórum de discussão no WhatsApp, produzam artigos de opinião fundamentados nas informações compartilhadas no grupo.



2.4 Produção Final

Nesta fase do processo de aprendizagem da escrita do artigo de opinião, espera-se que o texto do estudante seja escrito com melhor estrutura, que as ideias sejam bem definidas, tenham maior contato com a realidade, assim como na discussão do problema haja apresentação de argumentos coerentes e a conclusão do texto traga solução pertinente. Tudo dentro das expectativas de produções de garotos e garotas de 9º ano.

Este produto final precisa trazer as marcas dos conteúdos estudados; das informações transmitidas durante as oficinas de texto promovidas pelo professor e, também, as marcas das trocas de experiências entre os estudantes durante o período de estudo do artigo de opinião. Esses elementos reunidos, seguramente, deverão fazer a diferença no trabalho de comparação das redações da fase inicial da sequência didática com as redações produzidas nesta fase.

AÇÕES PEDAGÓGICAS

- Produção de texto final, a partir:
 - De proposição de questão de abordagem polêmica a cerca da violência praticada contra a mulher dirigida à escrita do aluno, articulando com os conhecimentos adquiridos em sala de aula sobre as características discursivas do artigo de opinião, com as leituras dos textos literários realizados em sala de aula e com a participação no fórum de discussão realizado em ambiente digital de mensagens instantâneas (aplicativo de celular WhatsApp).
- Avaliação comparativa texto final em relação à versão 2, realizando :
 - a identificação e distribuição das ideias expressas pelo aluno em seu texto(versão final) nas categorias estruturais do artigo de opinião:
 - a. situação-problema
 - b. discussão (os argumentos)
 - c. solução-avaliação

- a comparação do texto da versão final em relação ao texto da versão 2 quanto à apresentação da situação- problema, discussão e solução-avaliação;
- a adequação ao padrão formal da Língua Portuguesa

IMPORTANTE

A partir do compartilhamento de ideias entre os alunos participantes do fórum, via aplicativo de mensagens instantâneas, e da recepção de conteúdos de diferentes modalidades, espera-se que aluno tenha ampliado o seu repertório de informações e a sua habilidade para apresentar argumentos que deem consistência a sua opinião.

- Circulação do texto final dos alunos, através da:
 - Publicação em suporte apropriado para dar acesso aos leitores interessados pela discussão sobre como diminuir as ocorrências de violência de qualquer natureza contra a mulher

HABILIDADES MOBILIZADAS

- Formular hipóteses a partir de textos em linguagens multimodais
- Ler textos de outros autores para dialogar com outras formas de pensar;
- Inferir sentidos de um texto;
- Utilizar os conhecimentos sobre peculiaridades dos diferentes gêneros e modos de organização discursiva para a produção de textos, adequando-os aos diferentes contextos de produção, circulação e recepção;
- Reconhecer e usar, produtivamente, estratégias de textualização do discurso artigo de opinião na produção de texto;
- Organizar o artigo de opinião de forma coesa, coerente, visando a organização sistemática das ideias a favor do destinatário;
- Produzir artigo de opinião para publicação em suporte apropriado ao gênero.

SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Quadro 15a – Proposta de produção de texto final

ATIVIDADE: Produção de texto final em gênero artigo de opinião.

Objetivo: produzir artigo de opinião sobre o problema da violência contra a mulher.

Texto motivador: as ideias compartilhadas pelos estudantes no fórum de discussão desenvolvido no ambiente digital de troca de mensagens instantâneas do WhatsApp sobre a violência contra a mulher.

Proposição: A partir das ideias trocadas pelo aplicativo de Celular *WhatsApp*, no período entre 14 a 21/09/2016, sobre a questão da violência contra a mulher, desenvolva uma discussão (com argumentos) no sentido de apresentar uma possível saída para o problema apresentado.

TEXTOS MOTIVADORES COLETADOS NO FÓRUM

1)[19:13, 14/9/2016] aluno A: *Professor, eu acho sobre essa reportagem que esse rapaz fez errado agredir a namorada, porque ele não é nada dela. E aliás, hoje em dia, vários homens batem em suas mulheres e botam a culpa nelas (dizendo) que é ela que o trai e (por isso) batem nelas.*

2) [12:12, 15/9/2016] Aluna B : *Na minha opinião, os homens agredem as mulheres porque desde os tempos antigos foi imposta uma sociedade machista e preconceituosa para com as mulheres, visto que antes não podiam nem trabalhar nos mesmos cargos que os homens, daí, até hoje os homens se acham superiores as mulheres e quando se sentem "ameaçados" por elas eles cometem agressões físicas, verbais ou quaisquer outras*

3)[21:58, 19/9/2016] Aluno C: *Professor, a única saída é o homem si tocar e deixar a mulher em paz para viver sua vida, o homem tem que aceitar que não dá mais e chega!!*

4) [21:06, 21/9/2016] Aluna D: *Bom, na minha opinião o governo deveria ter uma ordem de afastamento pra que eles não encostem mais nessas mulheres agredidas. Acho que elas teriam mais alívios em saber que, se eles encostassem nelas iriam pra cadeia. No estante eles iriam pensar duas vezes.*

5) [20:57, 21/9/2016] Aluno E: *Professor, eu não sei o que dizer quanto aos homens parar de agredir as mulheres porque sempre vai ter um... Mas, assim, na minha opinião, depois que a mulher tivesse denunciado, a justiça poderia dar uma guarda provisória (obs não sei o que significa) porque na maioria das vezes a tragédia acontece depois da denúncia.*

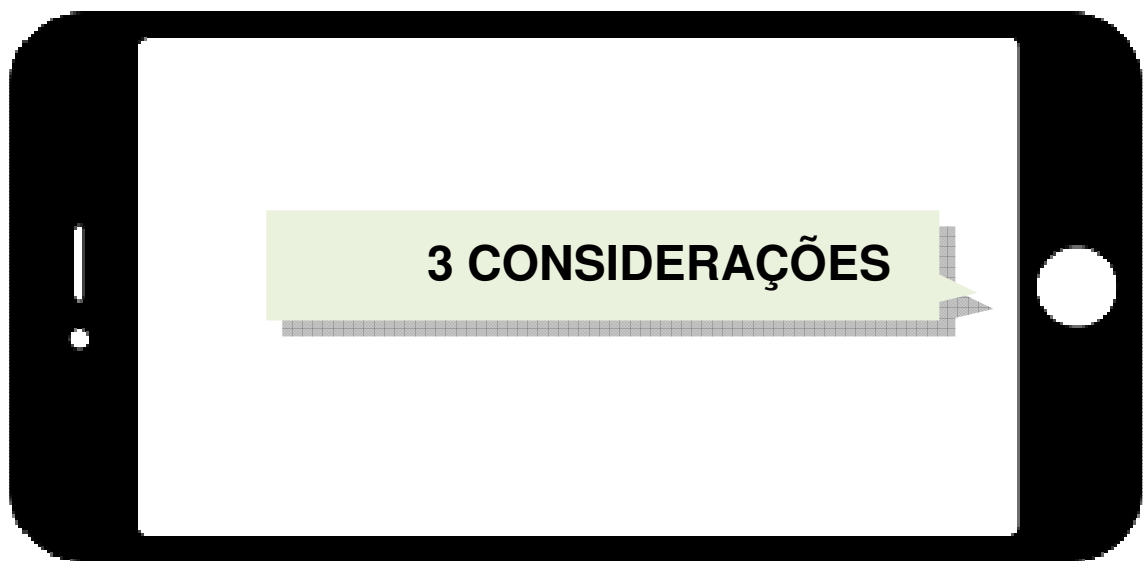
Tema: A mulher continua sendo vítima de violência praticada por seus namorados, esposos ou companheiros mesmo com a Lei Maria da Penha em vigor. Como encontrar uma saída para esse problema

LEMBRE-SE: O seu artigo deve demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; compreensão da proposta de redação; desenvolvimento do tema e estruturação das ideias que atenda as categorias do artigo de opinião

Tabela 4

RESERVADO AO PROFESSOR	REGISTRO DE DESEMPENHO NA ESTRUTURAÇÃO DO DO ARTIGO DE OPINIÃO			
Observações:	CATEGORIAS			
	Apresentação de situação-problema	Desenvolvimento da discussão (argumentos)	Proposta de Solução/ avaliação	
	Sim <input type="radio"/>	Sim <input type="radio"/>	Sim <input type="radio"/>	
	Parcialmente <input type="radio"/>	Parcialmente <input type="radio"/>	Parcialmente <input type="radio"/>	
	Não <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>	Não <input type="radio"/>	

DICA: A anotação do desempenho do estudante ao escrever seu artigo permitirá estabelecer uma comparação entre seus textos iniciais e o final. A tabela acima ajuda nessa comparação.



3 CONSIDERAÇÕES

Motivar o aluno a ler e a escrever é tarefa de todo dia do professor. Desenvolver um trabalho para que seus alunos ampliem a competência leitora deles e também a argumentação escrita a favor de seu ponto de vista – a favor da defesa de sua cidadania – é trabalho de vida profissional inteira.

Partindo desse entendimento e do entendimento de que as práticas docentes devem levar em conta as mídias digitais, convém levantar as seguintes questões: como as mídias digitais estão sendo incorporadas no trabalho de ampliação da leitura na escola? Como escola e o professor têm planejado e desenvolvido esse trabalho de leitura para promover o letramento digital dos alunos?

Não é cabível desconsiderar que as tecnologias digitais, já tão entranhada na vida cotidiana de todos, têm motivado mudanças significativas no modo das pessoas interagir e se comunicar uma com as outras. Basta um olhar mais atento para perceber, por exemplo, como as leituras realizadas diante da tela do computador tem se processado: o leitor de hoje pratica a leitura de texto que agregam sons, imagens, símbolos e links, modificando o seu comportamento habitual, o modo como processa a informação e como constrói sentidos, todo isso diante de uma tela digital, quer de computador, quer de aparelho celular. E para executar essa leitura, o leitor contemporâneo precisa ter conhecimento de como manusear esses artefatos digitais.

O manuseio de mídias digitais, a leitura delas e o entendimento delas como ferramentas de acesso ao conhecimento é uma modalidade de letramento que pode ser, e deve ser, aprendida na escola.

Este trabalho de motivação, de insistência para que o menino e a menina mantenham-se sempre animados a ler e a escrever, aqui relatado, teve como ferramenta pedagógica a metodologia da sequência didática, organizada para atender um objetivo próprio que é o de dar noções sobre a escrita do artigo de opinião, mediante o manuseio de sua estrutura, como também o reconhecimento desse gênero textual como fonte de ampliação da consciência crítica.

Este trabalho se apresenta como uma contribuição neste cenário de necessidade de dar maior suporte para um maior letramento do cidadão contemporâneo no âmbito do uso de mídias digitais e de seus textos multissemióticos, ao propor em uma de suas atividades a inserção do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp.

O que se quer com o relato das atividades abrigadas neste caderno é apontar alternativas, no âmbito do ensino da língua portuguesa, para o uso de aplicativos de celular para além do entretenimento e das redes sociais. Por exemplo, motivar o aluno de 9º ano do ensino fundamental a iniciar os primeiros passos na produção de texto de gênero artigo de opinião na modalidade escrita, propondo para ele participações em discussões promovidas na área de conversa do aplicativo WhatsApp. O aplicativo de celular de mensagens instantâneas mostrou-se um recurso viável para motivar alunos, nativos digitais, a darem os primeiros passos na produção de texto que se converteram em artigo de opinião. Ficou claro que esse meio de troca de ideias pode servir como mais um recurso didático auxiliar nas atividades vinculadas a produção de texto.

No desenvolvimento da pesquisa-ação, foi perceptível o envolvimento dos alunos, uma vez que estavam cientes de que participavam de uma ação diferenciada e fora da rotina do modelo de aula comumente aplicado.

Outro aspecto que muito contribuiu para o envolvimento do grupo com o trabalho de aprendizagem da escrita do gênero artigo de opinião foi a admissão do uso de aparelho de comunicação digital para a realização de tarefas escolares comumente iniciada e concluída em sala de aula. Na configuração adotada para a aprendizagem de um dos vieses da língua materna, a sala de aula não era o único local de troca de conhecimento, outros espaços foram sendo incorporados, como a própria residência. Ou seja, de casa o aluno interagia com seus colegas, com o professor, com a reportagem, com o videoclipe, com a fotografia. Todo articulado em benefício do aprendizado de uma técnica de comunicação social bastante prestigiada na escola e socialmente: o artigo de opinião.

Ressalte-se que a internet é motor propulsor dessa nova forma de angariar conhecimentos de diferentes áreas. Conectados à Internet, tem-se acesso a uma gama muito ampla de textos, o que confirma a necessidade de a

escola orientar seus estudantes para a ampliação de suas competências discursivas, além das tradicionais falar/escutar, ler/escrever , para que eles melhor compreendam textos de diferentes gêneros discursivos que se manifestam em múltiplos suportes (jornais digitais, sites, ambientes de mensagens instantâneas , por exemplo), mais abrangentes e que requerem do usuário uma leitura além do código alfabético, exigindo outras habilidades, inclusive, para interpretar, compreender e significar elementos verbais e não verbais típicos das mídias digitais

Os operadores da educação precisam preparar seus alunos para mais um tipo de letramento, o letramento digital, que requer competências e forma de pensar específicas diferentes ao já consagrado pela cultura do impresso. A escola precisa incorporar ao seu planejamento de ensino da leitura tanto os textos de diferentes mídias, quanto às formas de trabalhar com esses textos.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12 ed. São Paulo: Hucitec Editora, 2006.
- BOFF, Odete M. B.; KÖCHE, Vanilda S.; MARINELLO, Adiane F. **O gênero textual artigo de opinião: um meio de interação**. ReVEL, vol. 7, n. 13, 2009
- BRÄKLING, K. L. **Trabalhando com artigo de opinião: revisitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro**: in.: ROJO, R.H. A Prática de Linguagem em sala de aula. Mercado de Letras/EDUC: 2000.
- CASTRO, Cláudio de Moura. A vovó na janela. In... Leitura e produção textual. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014, p.36-38.
- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento**. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.
- FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Contribuição a uma tipologia textual**. Letras e Letras, Uberlândia, v. 3, n. 1, 1987, p. 3 – 10.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola. 2008.
- MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) – 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Ministério da Educação e de Desportos Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1998.
- MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?id=PqQDn>
- PASQUIER, A.; DOLZ, J. **Un decálogo para enseñar a escribir**. In: CULTURA y Educación, 2: 1996, p. 31-41. Madrid: Infancia y Aprendizaje. Tradução provisória de Roxane Helena Rodrigues Rojo. Circulação restrita. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/4928/um-decalogo-dolz-pasquier.pdf>
- ROJO, R.H.R. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TIC's**. 1.ed. São Paulo: Parábola. 2013.
- ROJO, R.H.R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial. 2012.
- SILVA, M.I.L. (Org.) **Referencial Curricular Ensino Fundamental**. Disponível em: http://seed.se.gov.br/arquivos/Referencial%20Curricular_23-07-12.pdf .

SOARES, M.B. **Novas Práticas de Leitura e Escrita**: letramento na cibercultura. revista Educação & sociedade. Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

SOARES, M.B. **Letramento e escolarização**. In: RIBEIRO, Vera Masagão. Letramento no Brasil: reflexões a partir do INAF 2001. São Paulo: Global, p. 89–113, 2003.

Fontes:

Links disponibilizados no desenvolvimento do fórum.

A moça tecelã. Colasanti, Marina Disponível em: http://www.releituras.com/i_ana_mcolasanti.asp

A violência contra a mulher e o silêncio da sociedade. BARWINSKI, Sandra Lia Bazzo. Disponível em <http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/a-violencia-contra-a-mulher-e-o-silencio-da-sociedade-ci8jae720igbchw2er9g5gm2w>

Senador propõe mudar Lei Maria da Penha para que vítima precise confirmar a denúncia. Disponível em: <http://www.opovo.com.br/noticias/brasil/2016/09/senador-propoe-mudar-lei-maria-da-penha-para-que-vitima-precise-confir.html>

Imagens

<http://1.bp.blogspot.com/-kqkMj8RqB6U/U5sVMjumj3I/AAAAAAAAAD4g/KpRO0QM9eHk/s1600/maria+da+penha.jpg>
<http://tvj1.com.br/midias/59b22512f60c81ff33a6e39e7eb25654.jpg>
<http://www.lagoaformosaacontece.com/wp-content/uploads/2015/10/violencia-mulher1.jpg>

Imagem dinâmica (vídeo)

<https://www.youtube.com/watch?v=RjPanTynkys>
<http://cgn.uol.com.br/noticia/154928/de-jelhos-homem-pede-perdao-a-mulher-agredida>
<https://www.youtube.com/watch?v=trmEcvlB6iU>
<https://www.youtube.com/watch?v=OPri7ITkh-8>
<https://www.youtube.com/watch?v=RjPanTynkys&t=8s>